Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Fabrício Rocha da Silva

Estudos de Percepção Espacial no entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo com vistas à valorização do monumento

Rio de Janeiro

2012

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Fabrício Rocha da Silva

Estudos de Percepção Espacial no entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo com vistas à valorização do monumento

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural.
Orientador: Profª. Ms. Lia Motta
Co-orientador: Prof. Dr. Marcelo Sotratti
Supervisora: Esp. Candice dos Santos Ballester

Rio de Janeiro

2012

O objeto de estudo dessa pesquisa foi definido a partir de uma questão identificada no cotidiano da prática profissional do Escritório Técnico do IPHAN em São Miguel das Missões.

S586e Silva, Fabrício Rocha da.
Estudos de Percepção Espacial no entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo com vistas à valorização do monumento / Fabrício Rocha da Silva – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2012.

166 f.: il.

Orientadora: Lia Motta

Dissertação (Mestrado) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Rio de Janeiro, 2012.

1. Patrimônio Cultural. 2. Preservação. 3. Percepção Espacial – São Miguel das Missões. 4. Entorno. 5. Planejamento Urbano. I. Motta, Lia. II. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). III. Título.
CDD 363.690981

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Fabrício Rocha da Silva

Estudos de Percepção Espacial no entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo com vistas à valorização do monumento

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural.

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 2012.

Banca examinadora

_____
Professora Ms. Lia Motta (orientadora)

_____
Professora Esp. Candice dos Santos Ballester (supervisora) – Escritório Técnico do IPHAN em São Miguel das Missões

_____
Professora Ms. Jurema Kopke Eis Arnaut – IPHAN

_____
Professor Dr. José Tabacow – UFSC

Resumo

Este trabalho apresenta uma metodologia de análise espacial, onde, os valores de memória e identidade somam-se a um detalhado sistema de compreensão da morfologia urbana da área de entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, fornecendo informações substanciais para o disciplinamento das áreas circundantes ao monumento.

Os critérios de análise relacionam aspectos objetivos e subjetivos e tem como principal interesse a qualificação do entorno do sítio e a consequente valorização do monumento. O procedimento visa identificar e reforçar os traços caracterizadores da paisagem de São Miguel das Missões, representada principalmente pela interação das ruínas na paisagem.

Palavras chave: *traços identitários da paisagem, qualificação do entorno, análise espacial urbana em São Miguel das Missões.*

Abstract

The present work proposes to present a methodology of spatial analysis in which the values of memories and identity come together with a detailed system of understanding of the urban morphology of the area surround the archaeological site of São Miguel Arcanjo, offering substantial informations to discipline the surrounding areas of the monument.

The criteria of analysis relate objective and subjective aspects and have as main interest the qualification of the surrounding of the site and consequently to valorize the monument. The procedure aims to identify and to strengthen the features that characterize the landscape of São Miguel das Missões represented mainly by the interaction of the ruins in the landscape.

Keywords: features that identify the landscape, qualification of the surrounding, urban spatial analysis in São Miguel das Missões.

Sumário

1. Introdução 8

2. Da Redução jesuítica ao município de São Miguel das Missões 11
2.1 A Ocupação do Território 12
2.2 A Redução de São Miguel Arcanjo 19
2.3 Dinâmica urbana atual 28

3. As Missões como Patrimônio Cultural 31
3.1 Patrimonialização dos remanescentes jesuíticos guarani de São Miguel 32
3.2 O entorno do patrimônio 36
3.3 Novos valores do patrimônio local 43

4. A Paisagem Urbana e Cultural – transformações espaciais e construções simbólicas 50
4.1 Paisagem como categoria de análise espacial objetiva e subjetiva 52
4.2 A Paisagem e a Percepção Ambiental 54

5. Psicologia Ambiental e Métodos de Percepção Espacial em São Miguel das Missões 56

6. Diretrizes de Preservação das visuais do monumento 129

7. Considerações Finais 141

8. Referências Bibliográficas 143

9. Anexos 147

1. Introdução

Tendo como um dos objetivos centrais da pesquisa a necessidade de valorizar a singularidade presente na paisagem do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, as discussões que seguem procuram apresentar uma metodologia de percepção espacial que perpasse as simples análises das estruturas materiais, estabelecendo um olhar mais amplo, envolto por questões interdisciplinares e conceituais sobre os valores do patrimônio local, as transformações na paisagem e a relação entre usuários do espaço – paisagem – monumento.

O trabalho foi desenvolvido a partir do tema proposto no Edital do Programa de Especialização em Patrimônio do IPHAN, hoje reconhecido como Mestrado Profissional – PEP/MP/IPHAN. Iniciadas as atividades práticas supervisionadas no Escritório Técnico das Missões foi observado, em primeira instância, a necessidade de estudos que compatibilizassem o desenvolvimento urbano e a preservação cultural, pois, assim como habitualmente ocorre nas cidades brasileiras, o crescimento desordenado apresentado em determinados setores tende a interferir perigosamente na leitura de características que conferem identidade a área protegida. As características da área de entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo são marcadas, sobretudo, por um processo de transformação ao longo do tempo, reforçado por vínculos de pertencimento estabelecidos entre os moradores e o monumento.

Coube ao estudo em questão elucidar a importância da incorporação da percepção dos usuários do espaço nas análises espaciais, onde a identidade configurativa da área, no caso a área urbana de São Miguel, é investigada nos seus aspectos objetivos e subjetivos através de uma síntese de diferentes níveis de apreensão do espaço. Tendo como principal método e referencial teórico o Inventário Nacional de Configuração dos Espaços Urbanos – INCEU, desenvolvido pelo IPHAN em 2001, foram analisadas três escalas distintas: uma de percepção visual, outra de percepção mental e a última da representação projetual.

Além do INCEU, a observação das áreas ocupadas no entorno, dos usos do sítio tombado e, ainda as próprias referências feitas pelos moradores sobre aquele espaço, levou ao uso de outras formas de apreensão dos valores atribuídos localmente que dão sentido à paisagem – monumento.

Essas abordagens tinham como objetivo enfrentar o problema que se apresentava, objeto da pesquisa: Como valorizar o sítio tombado, por meio da proteção do seu entorno, mesmo diante do processo de transformação pelo qual passou.

Os remanescentes da redução de São Miguel Arcanjo, tais como são encontrados hoje, têm como data de fundação 1687, sendo protegido por Lei federal desde 1938 pelo antigo SPHAN (hoje, IPHAN) e obtendo o título de Patrimônio Cultural da Humanidade (atualmente denominado Patrimônio Mundial) conferido pela UNESCO em 1983. Fazem parte de uma complexa rede de aproximadamente 30 reduções distribuídas pelos territórios de Brasil, Argentina e Paraguai. As reduções eram dotadas de características urbanas peculiares, que definiam o local a ser implantado e determinavam normas rígidas para o traçado urbanístico.

A experiência das Missões jesuíticas dos guaranis em São Miguel das Missões marcou o território não apenas fisicamente, mas também com uma dimensão simbólica portadora de uma infinidade de valores estabelecidos entre monumento e moradores da área. Estes valores materializados na paisagem fazem parte de um complexo processo vinculado às memórias dos usuários do espaço, e que vem a ser potencializado conforme a legibilidade[1] apresentada pela cidade.

Entender a transformação das paisagens como um processo dinâmico e identificar elementos que a tornam singular são medidas essenciais para que se possam estabelecer instrumentos eficazes de disciplinamento do entorno e, consequentemente, valorizar o bem. A relação entre o natural e o edificado em São Miguel são partes indissociáveis de uma leitura paisagística dotada de amplo poder simbólico e evocativo, refletido principalmente na imagem das ruínas como protagonista e cenário das histórias a ela atribuídas.

Estruturalmente, o texto que segue pode ser dividido em quatro partes. A primeira delas trata a evolução urbana e a história do território que hoje compreende o município de São Miguel das Missões, contextualizando os diferentes momentos e identificando alguns dos elementos caracterizadores do espaço. Na segunda parte é abordado o processo de patrimonialização dos remanescentes jesuíticos guarani em São Miguel e sua influência na estruturação da cidade e na formação de uma identidade local. Na terceira, são discutidas as questões teóricas e conceituais da Paisagem, evidenciando sua dimensão material e

[1] Conforme LYNCH, legibilidade é a facilidade com que cada uma das partes da cidade pode ser reconhecida e organizada em um padrão coerente.

simbólica. A última parte apresenta a aplicação de um método de análise espacial, elaborado a partir da síntese de referências teóricas da Psicologia Ambiental e da Geografia Cultural associadas a metodologia do Inventário Nacional de Configuração dos Espaços Urbanos - INCEU.

2. Da Redução jesuítica ao município de São Miguel das Missões

Em 1988, São Miguel das Missões emancipou-se do município de Santo Ângelo, do qual fez parte durante o período pós-reducional. Desde então, o município vem prosperando continuamente e paulatinamente seu espaço vem sendo transformado. Com o advento da emancipação, e mais recentemente com os incentivos para a construção da casa própria por parte do governo, as obras, principalmente as inseridas no perímetro urbano do município, ganharam significativo impulso, alavancando investimentos e reforçando ainda mais a relação entre as zonas rural e urbana.

O município que se tornou mundialmente conhecido pelo fato de ter sobre suas terras um dos remanescentes mais bem preservados das reduções jesuíticas dos guarani, de uma rede de aproximadamente 30 reduções espalhadas pelos territórios do Brasil, Argentina e Paraguai, vivencia atualmente a perda gradativa de elementos que conferem singularidade ao município e ao seu patrimônio cultural, principalmente pelo crescimento desordenado e pela falta de instrumentos específicos de regulamentação e desenvolvimento urbano do espaço.

O Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, configura hoje uma das principais atrações turísticas do Sul do Brasil, recebendo turistas nacionais e internacionais que se deslocam ao Noroeste do Rio Grande do Sul com a intenção de conhecer as estruturas da antiga redução jesuítica dos guarani e apreciar a antiga Igreja, edificada toda em pedra, no ano de 1735.

Apesar do município de São Miguel das Missões ser recente, é importante salientar que os acontecimentos ocorridos desde a sua emancipação representam apenas uma pequena parcela da história deste território. Através da história das missões no Sul do Brasil e das transformações na paisagem, é possível compreender a grandiosidade deste primeiro assentamento urbano, sua influência na relação estabelecida entre as demais reduções e sua influência no crescimento e desenvolvimento da cidade atual. Além disto, estes aspectos históricos ganham força a medida que seus acontecimentos influenciaram diretamente na conformação paisagística, arquitetônica, urbanística e simbólica atual, reflexo de um processo dinâmico e singular ainda em curso.

Como forma de situar o leitor e facilitar a compreensão deste capítulo, alguns períodos fundamentais da evolução urbana do município foram destacados. A ocupação do

território através das missões, o repovoamento da área após a expulsão dos jesuítas e a dinâmica urbana atual.

2.1 A ocupação do território

Com a fundação da Companhia de Jesus em 1540 por Inácio Loyola e um grupo de companheiros, foi estabelecida uma nova etapa de renovação dos métodos de evangelização e reestruturação religiosa do catolicismo. (PORTO, 1954).

A criação da Sociedade de Jesus, como era assim também chamada, se deu em um período no qual a Igreja Católica enfrentava grandes dificuldades frente ao avanço Protestante. Para se opor a este avanço, em poucos anos as Missões já estavam atuando nos territórios da África, Ásia, Europa e América. (FURLONG, 1969).

As Missões consistiam em um dos principais meios de organizar os grupos indígenas política e economicamente sob a tutela religiosa dos jesuítas, onde o principal interesse era partilhado entre a Companhia de Jesus e a Coroa Espanhola. Enquanto o primeiro procurava difundir a fé cristã através da catequização dos indígenas, o segundo encontrava uma forma de ocupar os territórios pertencentes ao sul da América, conforme estabeleceu o Tratado de Tordesilhas assinado entre Portugal e Espanha. (PORTO, 1954; FURLONG, 1969).

As Missões só foram viabilizadas pela implantação das reduções a partir de 1609 pela Companhia de Jesus, caracterizadas por núcleos urbanos cuja finalidade consistia em assegurar a concentração dos indígenas em um espaço determinado, favorecendo, desta forma, o ensino da doutrina religiosa e o aprendizado de novas técnicas de produção que pudessem servir à colônia espanhola. Embora muito se discuta sobre a urbanidade das reduções, é possível analisar no traçado fundamentador destes espaços uma clara separação entre um núcleo urbano principal, onde estavam localizadas as moradias, oficinas de artífices, colégio e igreja, e as atividades de produção, localizadas principalmente em grandes áreas ao redor do plano urbano destinadas basicamente as produções agrícolas e a pecuária.

Baseados na experiência de Julí[2], no Peru, as reduções foram aperfeiçoadas e implementadas em um sistema integrado de 30 povos, que atualmente se inserem nos

[2] A redução de Julí foi criada em 1578 as margens do lago Titicaca, no Peru. Ali chegaram a conviver 9000 índios que dividiam quatro paróquias. (PEREIRA; KERN, 2008, p. 11)

territórios do Brasil, da Argentina e do Paraguai (figura 01). (FURLONG; 1969; GUTIERREZ 1987).



Figura 01: Mapa atual com a localização dos trinta povoados missioneiros.
Fonte: Arquivo do Escritório Técnico das Missões – IPHAN, (2004).

Em 1610 foi criada a Província Jesuítica do Paraguai e sequencialmente a este evento foi iniciada a implantação de uma série de reduções pela Companhia de Jesus, que veio a ocupar também, os domínios pertencentes ao Tape, atual território do Rio Grande do Sul. As primeiras reduções fundadas foram as de Santo Inácio Guaçu (1609), nas atuais terras da província de Missiones na Argentina, Loreto e Santo Inácio Mini (1610), nas terras do Guaíra, no que seria hoje, o oeste do Estado do Paraná. O Tape só começou a ser ocupado pelas reduções em 1626, porém, com o ataque dos Bandeirantes na região para a pilhagem e escravização dos índios, foi desencadeado em 1632 a fuga dos indígenas sobreviventes e a destruição destas reduções, culminando com o fim da primeira fase das reduções no Sul do Brasil (PORTO, 1954; FURLONG 1969).

Com o foco voltado para expansão dos territórios portugueses no extremo sul, de forma a ampliar as vias comerciais de tráfego e romper com a hegemonia comercial da

Espanha na área, foi fundada 1680 pelos portugueses a Colônia do Sacramento[3]. A presença portuguesa neste território estreitou a relação entre as duas coroas (Portugal e Espanha) e consolidou posteriormente uma nova rota comercial portuguesa - Laguna a Colônia do Sacramento. Entretanto, este novo caminho pelo litoral fez com que os portugueses tivessem conhecimento da Vacaria do Mar[4]. (PESAVENTO, 1984)

Economicamente o gado tinha importância fundamental, seu couro era exportado para os principais portos da Europa, e os imensos rebanhos espalhados pelo atual território do Rio Grande do Sul poderiam ser alvo fácil dos ataques portugueses, principalmente após estabelecerem a rota comercial entre Laguna e Colônia do Sacramento.

A vulnerabilidade desse território aos ataques portugueses e ao roubo dos rebanhos da Vacaria do Mar exigiu que a coroa espanhola solicitasse aos padres jesuítas que retornassem ao Tape (atual Rio Grande do Sul) e lá fundassem os chamados Sete Povos das Missões (São Borja, São Nicolau, São Miguel, São Luís Gonzaga, São Lourenço, São João Batista e Santo Ângelo) para definir e defender as fronteiras de domínio espanhol. (PESAVENTO, 1984)

As reduções apresentavam uma organização político-administrativa por meio da qual a autoridade máxima era o cura. Nos casos de convocação das milícias, era ele que delegava as funções. Mas isto não significava que tudo fosse feito alheio à vontade dos indígenas e principalmente à dos caciques, pois muito das tradições e hierarquias sociais da cultura indígena permaneciam vivas no modo de vida das Missões. O cacicado era uma dessas tradições. Ao contrário do que acontecia no passado, quando os caciques se reuniam em grandes assembléias, no período reducional passaram a se reunir na forma de conselhos, chamados de cabildo. Uma vez por ano eram escolhidos ou indicados os caciques que fariam parte do cabildo. O cabildo era uma espécie de câmara de vereadores, onde as lideranças indígenas concentravam os poderes do legislativo, do judiciário e do executivo, e se reuniam para deliberarem sobre os assuntos atinentes à redução. (BRUXEL, 1965).

Cada componente do cabildo possuía uma função pré-determinada. O corregedor assumia funções similares a dos atuais prefeitos; o tenente corregedor tinha a função similar a de um vice-prefeito. Ainda, havia dois alcaides (juízes), dois alcaides de irmandade (delegados para assuntos rurais), regedores (delegados de bairro), alferes real

[3] Atualmente, a cidade de Colônia do Sacramento pertence ao Uruguai.
[4] Vacaria do Mar: Percurso realizado entre Colônia do Sacramento e Laguna.

(porta-estandarte e chefe militar), escrivão (secretários) e alguazis (policiais). Todo o bom andamento da redução estava a cargo dessas autoridades constituídas que, em casos de grandes questões a serem resolvidas, dirigiam-se ao padre para solucioná-las. Embora houvesse uma hierarquia pré-estabelecida, os cabildos eram constantemente consultados pelos padres, que na busca de intermediar duas culturas distintas, por vezes, encontravam-se limitados a interpretar os costumes e práticas indígenas que distinguiam completamente dos hábitos europeus.
(BRUXEL, 1965; SNIHUR, 2007).

Economicamente as reduções eram baseadas na extração de erva-mate e na pecuária. Eram cultivados também algodão, milho, abóbora, mandioca, batata, trigo, fumo, cevadas e verduras. Porém, se comparados aos imensos ervais e as estâncias de criação de gado, não possuem tamanha importância econômica. O comércio também era estabelecido entre as reduções, suprindo a carência produtiva de determinada redução através de um sistema de trocas. (BRUXEL, 1965; PORTO, 1954).

Cada família possuía sua própria chácara individual chamada de Amambaé, onde se fazia o preparo da terra com o auxilio de bois e o plantio para o seu sustento. Nos dias da semana em que não estavam nas suas chácaras, os índios trabalhavam nas terras da comunidade, que eram chamadas de Tupambaé. Os padres, por sua vez, cultivavam grandes pomares, com diversas qualidades de frutas. (FURLONG, 1969; VENTURINI, 2009).

No Tupambaé eram cultivados principalmente o algodão e a erva-mate. Os trabalhos nos rodeios, nas estâncias, e na manutenção da redução, como reparo das casas, também faziam parte do Tupambaé. (FURLONG, 1969).

Segundo (PESAVENTO, 1984, p.12).

> No decorrer do século XVIII, estas reduções, criadas em território rio-grandense, vieram a se constituir numa linha de expansão rumo ao sul praticamente independente da lusitana ou espanhola propriamente dita, que se entrechocavam na fronteira pela disputa do gado, da terra e do comercio platino.

A situação de ameaça gerada entre a Coroa espanhola e a autonomia das reduções da Companhia de Jesus, culminou com o boato de que a ordem jesuítica teria interesse em se desvincular da Coroa. O estopim do conflito ocorreu em 1750 com o Tratado de Madrid, por meio do qual a Espanha negocia a troca dos Sete Povos das Missões pela Colônia do Sacramento, território até então pertencente a Portugal. Na ocasião, o Tratado de Madrid

acentuou os conflitos entre os indígenas e as forças do império espanhol e português, resultando na Guerra Guaranítica de 1754 a 1756. (PESAVENTO, 1984; FURLONG, 1969).

Apoiados por alguns jesuítas, a Guerra Guaranítica foi responsável pela expulsão desses missionários dos territórios sob domínio espanhol através do Decreto de Carlos III. Este episódio culminou com a decadência econômica das missões na área, principalmente pela nova administração que visava apenas benefícios próprios. (FURLONG, 1969; BRUXEL, 1965).

O Tratado de Santo Ildefonso realizado entre Portugal e Espanha em 1777, determinou que tanto os territórios dos Sete Povos quanto da Colônia do Sacramento ficariam sob o poder da Espanha. No entanto, em 1801 a Coroa Portuguesa restabeleceu o domínio da região, marcado principalmente pela decadência da administração espanhola e pelo desenvolvimento da pecuária no Sul, que crescia aceleradamente em decorrência do charque e da crescente demanda de maiores área para criação do gado. As riquezas produzidas pelo comércio do charque obtiveram tanto êxito, que da mesma forma que a pecuária favoreceu a retomada da região para os portugueses, foi fator determinante para que sequencialmente fossem desapropriadas as terras sob o poder dos açorianos em razão dos interesses dos pecuaristas. (PESAVENTO, 1984).

Conforme (PESAVENTO, 1984, p.18).

> De 1780 até 1801, aproximadamente, processou-se uma nova política de distribuição das terras, sob o governo de Veiga Cabral. Açorianos foram expropriados de suas terras em favor de pecuaristas. O charque rio-grandense, proporcionando riqueza, foi capaz de introduzir em grande escala o escravo no Rio Grande do Sul.

No ano de 1807 é criada a Capitania Geral de São Pedro do Rio Grande do Sul, como medida de resguardar as fronteiras, principalmente às da região platina, que no momento estavam sendo atacadas pelos ingleses. A região das missões fica pertencendo assim ao município de Rio Pardo. (BINDÉ, 2006; CRUZ, 1986).

Após sucessivos conflitos desencadeados pelo monopólio do comércio na região da Prata, os novos Estados nacionais (Paraguai, Argentina e Uruguai) foram alvo de constantes investidas e, consequentemente, acarretaram na destruição de muitas das reduções. O ataque do general uruguaio Frutuoso Rivera em 1828 às reduções brasileiras, arrebanhou cerca de 31 mil cabeças de gado, 60 carretas com objetos de valor retirados das missões e um número considerável de indígenas para mão de obra. (BINDÉ, 2006).

Com o abandono da região devido as constantes invasões, os poucos indígenas que restaram foram incorporados como mão de obra nas estâncias e suas terras foram desapropriadas e repassadas aos novos povoadores que chegassem[5]. O repovoamento das missões deu-se, entretanto, pelo incentivo do Governo nos primeiros anos de 1900, com a vinda de produtores rurais de outras regiões do Brasil, que viam nas imensas áreas dos ervais uma importante fonte de renda por meio do comércio com os países da Prata. Outros fatores somaram-se a estes, como a fixação de grupos oriundos das tropeadas, que viam na região uma oportunidade de estabelecer comércio com São Paulo através da venda de tropas de gado e mulas. (CRUZ, 1986) (BINDÉ, 2006).

Em 1857 Santo Ângelo foi elevado a categoria de Freguesia, tendo sob seu domínio as terras pertencentes ao antigo povoado de São Miguel. Anos mais tarde, mais precisamente em 1873, a emancipação de Santo Ângelo, dividiu as terras do território em quatro grandes porções, chamadas Distritos. O 1º Distrito era Santo Ângelo, o 2º Santa Tecla, o 3º São Miguel e o 4º São Luis Gonzaga. (CRUZ, 1986).

Durante o ano de 1881 São Miguel é elevado a categoria de Capela Curada. Três anos mais tarde, torna-se sede do 3º Distrito com a formação de um pequeno núcleo de moradores. (CRUZ, 1986).

A primeira tentativa de estabelecer colonos na região das missões foi em 1824, onde.

> "As primeiras tentativas de colonisação datam do anno de 1824 com a immigração alemã para a então província do Rio Grande do Sul.
> Consta essa iniciativa de um officio do Governo da Província ao Governo Central de 22 de Abril d´aquelle anno, em que se faz proposta de estabelecer colonos alemães nos sete povos das missões, exceptuando o de S. Miguel, que seria reservado para os indígenas com a estância de S. Vicente que lhe pertencia." (Relatório Municipal do Intendente de Santo Ângelo - 1929, Dr. Ulysses Rodrigues, p.14)

A partir do inicio do século XX, o município de Santo Ângelo e os Distritos que o compunham começam a se desenvolver com a introdução de novos imigrantes recém-chegados a Europa. Deu-se neste período significativo aumento nas propriedades agrícolas localizadas em São Miguel. No relatório do Intendente Santo Ângelo de 1904 (cargo aos moldes atual de prefeito) é possível constatar a presença de um agrimensor que distribuiu o

[5] Com base na Lei regencial de 1931, os indígenas estavam tutelados através de uma instância de poder regional. O que de certa forma favorecia os interesses das elites locais, principalmente na organização dos territórios, culminando assim com a desapropriação de aldeias inteiras.

povoado em cerca de 100 lotes urbanos e duas praças, determinando também as primeiras ruas. Uma das praças localizava-se em frente a antiga Igreja da redução de São Miguel.

Anos mais tarde, com o desenvolvimento da produção agrícola e com as medidas de conservação da Antiga Igreja da redução, o Distrito de São Miguel recebe uma série de melhorias de acessibilidade e construção de escolas. Em 1926 por determinação do Intendente Municipal Dr. Carlos Kruel é elaborado o perímetro urbano do povoado de São Miguel ocorrendo a divisão da área em lotes e chácaras. (CUSTÓDIO, 1979).

A área que anteriormente era conhecida pelo seu caráter essencialmente rural, começa a receber na década de 1920 uma série de benefícios estruturais, em decorrência principalmente das obras de consolidação das ruínas pelo Governo do Estado. É importante ressaltar que novas medidas para conservar o patrimônio ocorreram com as obras de 1938 - 1940, marcando o início das atividades do IPHAN na região.

Mesmo que os recursos destinados para a área fossem limitados, o reconhecimento por parte do Estado concebeu um valor até então desconhecido para muitos. Boa parcela dos trabalhadores que participaram das primeiras intervenções nas ruínas, por ali se estabeleceram.

A partir deste episódio, o crescimento do povoado teve um novo atrativo e estabeleceu uma nova forma de ocupação, somado às propriedades rurais começaram a surgir alguns pequenos comércios nas proximidades do Monumento que tinha seu crescimento acelerado a medida que o patrimônio local era difundido.

Um dos fatores que influenciou o desenvolvimento urbano foi o início das atividades da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN (atual IPHAN) na área. Sua primeira atuação em São Miguel foi em 1938, vindo mais tarde a implantar um Escritório Técnico que teve participação direta nas ações de planejamento urbano que se seguiram. (CUSTÓDIO, 1979).

A emancipação de São Miguel das Missões veio apenas em 1988, por meio da lei 8.584/88, concebendo plena autonomia político e administrativa ao recém município a partir da desvinculação de Santo Ângelo.

O território marcado por sucessivas guerras tem na imagem das ruínas um testemunho vivo do processo de transformação da paisagem miguelina, elemento de dimensão material e simbólica que aproxima o passado do presente e vincula aspectos sociais e econômicos a sua origem, atuando diretamente na formação de uma identidade local e relacionado o valor do patrimônio à paisagem.

2.2 A Redução de São Miguel Arcanjo

O povoado de São Miguel Arcanjo teve como data de fundação, no local onde atualmente é possível observar seus remanescentes, o ano de 1687. Como discutido anteriormente, foi criado com a intenção de ocupar o vasto território espanhol que vinha tendo seus domínios ameaçados pelos portugueses. (PESAVENTO, 1984)

A escolha da área que abrigaria a redução envolvia uma série de critérios que deveriam ser levados em consideração, inclusive, eram comuns sugestões de ocupação fornecidas por parte dos indígenas, uma vez que além de profundos conhecedores do clima e da topografia local, frequentemente os locais selecionados já eram ocupados por comunidades indígenas (figura 02). (BRUXEL, 1965).

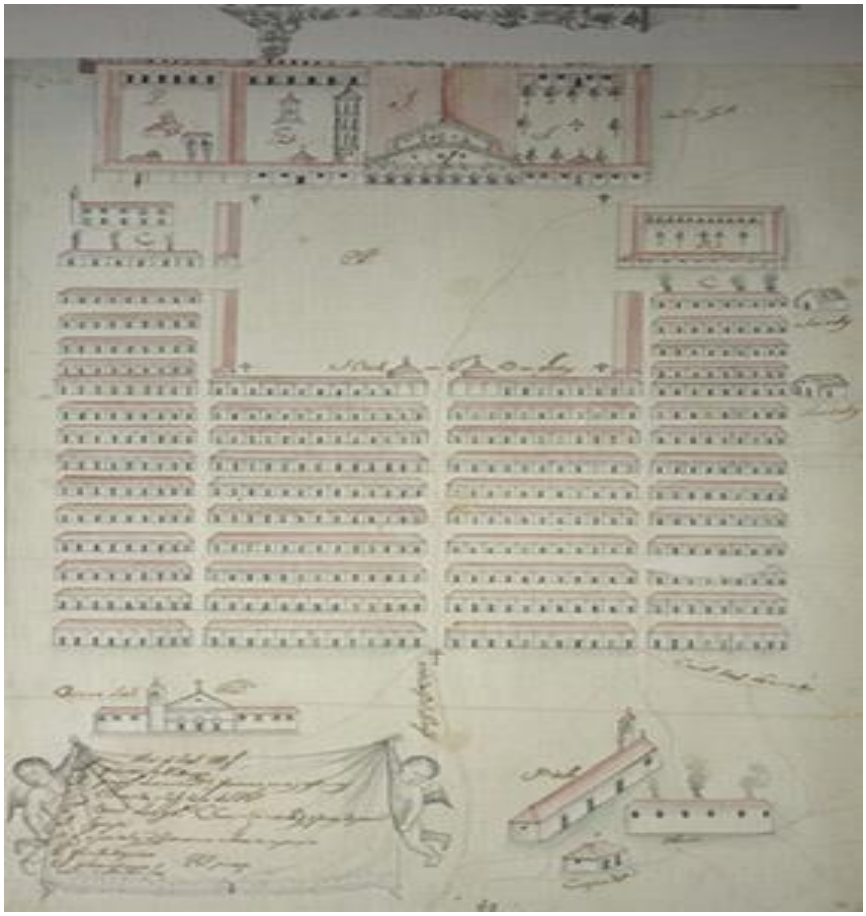


Figura 02: Configuração espacial da redução de São Miguel Arcanjo em 1756
Fonte: Arquivo do Escritório Técnico das Missões – IPHAN. Cópia do original. (Mapa original está localizado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro).

Considerando o volume de indígenas que se fixavam na redução, os locais deveriam dispor de território amplo, além de estarem próximos a cursos d'água, terem

acessibilidade aos locais de coleta de matéria prima (barrais, pedreiras, florestas e etc.) que possibilitassem a edificação do templo e das casas de morada, manterem-se nas proximidades de outras reduções como forma de facilitar as trocas comerciais e obrigatoriamente se estabelecerem em áreas mais elevadas, medida estratégica para proteção e comunicação com os demais aldeamentos. (VENTURINI, 2009).

Conforme relatos do padre Antonio Sepp, para a fundação da redução de São João Batista é possível perceber alguns dos critérios pré estabelecidos para a localização e estrutura espacial da redução:

> "Meus caros filhos, que sítio de vista tão bela, tão agradável e amena vos escolhi para a construção da povoação, facilmente o percebereis, se é que percebereis alguma coisa. Coloquei-vos numa encosta aprazível, sobranceira e lavada de todos os ventos. Ao sopé, como num segundo paraíso, vos abriu o Boníssimo Deus quatro fontes muitíssimo salutares, tanto para homens quanto para o gado." (SEPP, 1951, p.207).

> "Certamente, não aprendi com nenhum arquiteto como deve ser planejado um povoado. Mas viajei por tantos países e províncias que me dei conta de como muitas vilas, cidades e povoados europeus foram construídos quase sem ordem por seus fundadores, e como seus sucessores os ampliaram sem sistema [...]
> Eu queria evitar estes e outros erros e planejar meu povoado metodicamente, conforme as regras do urbanismo. A primeira condição que precisei cumprir foi a de medição e demarcação dos terrenos para a construção das casas com a corda do agrimensor.
> No centro tive que alinhar a praça, dominada pela igreja e casa do pároco. Daqui deviam sair todas as ruas, sempre eqüidistantes umas das outras. Uma boa distribuição neste sentido significava uma vantagem extraordinária e, ao mesmo tempo, o melhor enfeite para o povoado. O padre podia, assim, ministrar os sacramentos aos seus fiéis de maneira mais rápida e confortável [...]
> A praça era de quatrocentos pés de largura e quinhentos pés de comprimento. Aos dois lados da igreja estão, com em um anfiteatro, as casas dos índios, em fileiras bem apertadas.
> [...] Da praça saem quatro ruas principais, construídas em forma de cruz, que medem sessenta metros de largo e mais de mil de longitude, e levam para o campo em todas as direções." (SEPP, 1973 *apud* SNIHUR, 2007, p. 91-93).

Para alguns estudiosos, como o Padre Olmiro Hartmann a posição ocupada pelas reduções objetivava também a comunicação direta com os demais povoados através de um sistema de sinais.

> "Os jesuítas tinham a preocupação de escolherem lugares altos para a fundação das reduções. Assim facilitava a comunicação. Da torre da Igreja de Santo Ângelo se avistava a torre da Igreja de São João. Desta, a de São Miguel e assim, sucessivamente. As comunicações eram feitas de dia, por meio de espelhos e à noite por sinais luminosos, de forma que o

> acontecido, em qualquer da Reduções, pouco tempo depois era do conhecimento de todas." (HARTMANN, 1969, p. 41).

Embora esse sistema de comunicação seja muito contestado entre historiadores, é sabido da importância do fogo como elemento sagrado para os indígenas, podendo ser um dos recursos luminosos mencionados. Também podemos citar as normas que determinavam uma distância máxima para a implantação de nova redução, aspectos que vão ao encontro da hipótese levantada por Hartmann.

A população inicial de São Miguel, conforme a tabela abaixo (Tabela 01) era de 3.500 habitantes, sendo importante salientar que 3 anos mais tarde, em 1690, a população havia crescido para 4.195. A atividade econômica que mais se desenvolveu na redução de São Miguel foi seguramente a criação de gado, quando em seu apogeu conseguiu concentrar em sua estância o segundo maior rebanho de todos os 30 povos das missões. (FURLONG, 1969; PORTO, 1954)

Ano	População	Famílias
1687	3.500	-
1690	4.195	1.057
1694	4.592	1.290
1698	1.885	630
1702	2.197	636
1705	3.107	695
1707	3.100	791

Tabela 01: Número de habitantes/ano na redução de São Miguel Arcanjo baseado no censo da época através das Cartas Ânuas.
Fonte: Porto, 1954.

O decréscimo da população em curtos períodos de tempo estava atrelado muitas vezes aos grandes conflitos, às doenças, à escassez de comida e à formação de novas reduções. À medida que a população de uma das reduções atingia um número aproximado de 7000 almas, era necessária a distribuição e a formação de novo aldeamento como meio de ordenar e manter o controle sobre os indígenas nas reduções. (FURLONG, 1969; PORTO, 1954)

O traçado que definia a estrutura espacial das reduções era baseado inicialmente na Lei das Índias[6]. A partir do momento que os assentamentos iam se consolidando o modelo implantado era constantemente aperfeiçoado. O modelo urbano que nasceu na floresta da fusão entre as culturas europeias e guarani foi paulatinamente incorporado às reduções que sequencialmente surgiram, estabelecendo uma relação entre o conhecimento da paisagem e dos espaços naturais dos guarani com o traçado racional da configuração urbana hispânica. (SNIHUR, 2009).

Vários aspectos simbólicos podem ser percebidos no urbanismo implantado pelos jesuítas nas reduções: a morfologia rígida do povoado carrega uma infinidade de valores subjetivos. A localização central da praça, com as principais ruas convergindo em forma de cruz em sua direção estabelece uma relação de proximidade entre os indígenas, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao local e valorizando o poder através da centralização da Igreja. A grandeza do templo que se ergue em frente ao vazio da praça evidencia a razão e o objetivo pela qual a redução foi criada, o impacto visual gerado frente a imponente Igreja, ao mesmo tempo que enaltece os indígenas como participantes do processo de construção, evoca os valores religiosos católicos criando uma aura de respeito e veneração ao monumento. (SNIHUR, 2009).

A redução de São Miguel foi erguida sobre a parte mais alta da região. O povoado possuía a mesma planta das outras reduções, porém com 16 quadras a mais e totalizando 1.430 casas. O colégio, no entanto, era maior do que as outras reduções, e possuía dois andares. (PORTO, 1954)

São Miguel Arcanjo era a segunda maior redução dos 30 povos, e toda sua constituição espacial se dava em torno da praça central. Ao redor da praça que possuía 130 metros de lado, localizava-se a igreja que era o prédio principal. No seu lado esquerdo encontrava-se o cemitério e o cotiguaçu (casa das viúvas e órfãos). Do lado direito, ficava a casa dos padres, o colégio, e as diversas oficinas e nas outras laterais da praça situavam-se as casas dos índios e o cabildo. (PORTO, 1954; VENTURINI, 2009)

As oficinas de São Miguel possuíam artesãos que realizavam uma infinidade de afazeres. Havia aqueles que trabalhavam o couro, produzindo arreios para os cavalos e roupas. Os sapateiros e alfaiates trabalhavam juntamente aos trinta e cinco teares na fabricação de tecidos e peças de vestuários. (FURLONG, 1969)

[6] A Lei das Índias era uma espécie de ordenamento aplicado nas colônias hispânicas a partir de 1570, tinha como aspectos determinantes a malha ortogonal e uma grande praça localizada no centro do plano.

Além dessas edificações, existia também uma série de outras estruturas que abasteciam a redução. Era o caso dos abatedouros, onde grande número de animais era carneado diariamente para o consumo do povoado. A casa do visitador consistia no local destinado à recepção de autoridades do Governo, pois, segundo os padres, o comportamento do homem branco poderia comprometer a rígida doutrina imposta na redução. E para a cadeia, com a inexistência de edificação específica, eram utilizados locais provisórios fora do povoado, podendo ser uma moradia, uma capela ou até mesmo o cotiguaçu. (VENTURINI, 2009).

A redução deveria ser auto-suficiente. Para tanto, os indígenas eram preparados desde crianças para trabalhar na confecção de canoas, carroças e carretas, bem como na fabricação de móveis, na forja de enxadas, facões, foices, anzóis, pontas de flechas. Além disso, trabalhavam na construção de pontes, prédios, estradas e olarias. (SNIHUR, 2009).

Nos primeiros anos das reduções, as casas dos índios seguiam os modelos europeus de construção, ou seja, acolhiam quatro famílias em cada quadra, todas com casas e hortas particulares, além de espaço no pátio para a criação de algum animal. (FURLONG, 1969)

Com o decorrer do tempo, essa proposta de moradia foi alterada, estabelecendo-se um novo modelo de construção. Nesse novo modelo, era erguida uma única construção, que posteriormente seria subdividida para formar de seis a oito aposentos de 5x5 ou 6x6m. Cada família ocupava um desses aposentos, que não possuíam divisórias internas. De um lado, sobre uma rede dormiam os pais, e do outro lado, os filhos. Quando os meninos atingiam a idade de 15 anos e as meninas 14 anos, eles estavam aptos a casar-se e a formar sua própria família. (FURLONG, 1969; VENTURINI, 2009).

Ano	População	Famílias
1711	3.254	673
1720	3.598	816
1731	4.904	993
1741	4.974	1166
1751	6.954	1405
1761	4.534	1065
1771	2.118	-
1784	1.973	480

Tabela 02: Número de habitantes/ano na redução de São Miguel Arcanjo baseado no censo da época através das Cartas Ânuas.
Fonte: Maeder & Gutiérrez, 2009.

O apogeu de São Miguel Arcanjo, assim como as demais reduções, deu-se entre as décadas de 40 e 50 do século XVIII (tabela 02) período na qual se atribuí a construção da igreja da redução. O projeto da obra é atribuído ao padre jesuíta Gian Battista Primoli, arquiteto de Milão, que havia chegado por volta de 1730. Acredita-se que os padres Francisco de Ribeira e José Grimau teriam auxiliado o padre Primoli na autoria e na construção do templo religioso e que a construção da igreja tenha demorado aproximadamente 10 anos para se efetuar (figura 03). (STELLO, 2005)

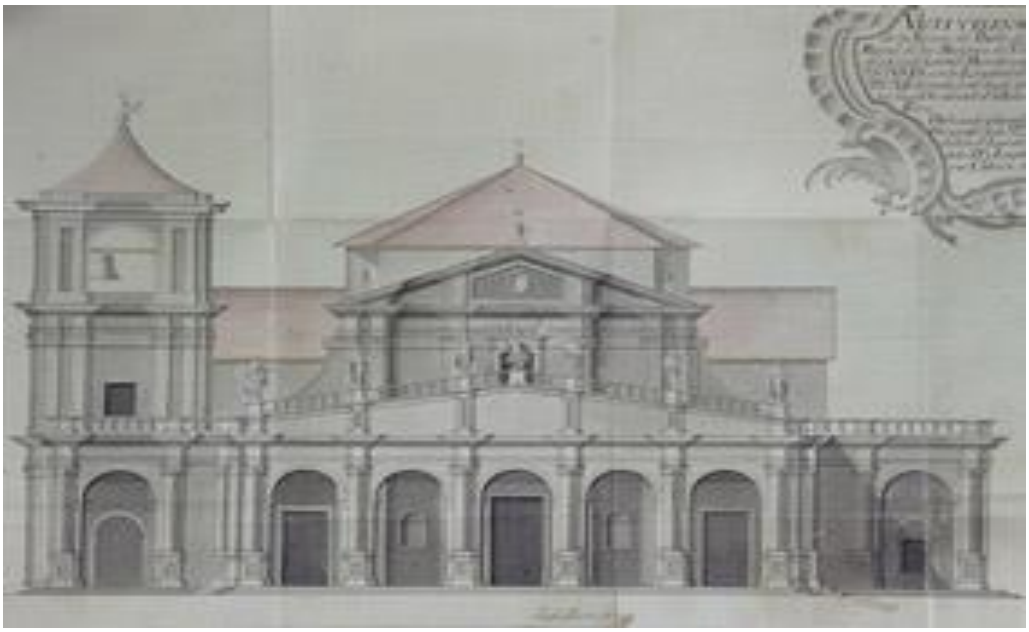


Figura 03: Fachada frontal da Igreja de São Miguel Arcanjo segundo José Maria Cabrer, em aproximadamente 1784.
Fonte: Arquivo do Escritório Técnico das Missões – IPHAN. (O desenho original está localizado no Arquivo do Itamaraty, Rio de Janeiro).

A construção da igreja foi feita por etapas, utilizando-se pedras de cantaria branqueadas com uma argamassa composta de conchas moídas. Havia uma variada ornamentação interna, com pinturas coloridas, imagens em arenito e madeira com motivos sacros. (STELLO, 2005)

A descrição da igreja pode ser observada nos relatos de viajantes ou mesmo de participantes da invasão das forças de Portugal e Espanha, como o Visconde de São Leopoldo. Segundo ele,

> "Jaz colocada na chapa de uma colina quarteada de alguns bosques, entre os quais serpenteiam abundantes manaciais que por fim vão confundir-se com o Rio Jacuípe distante um quarto de légua; das abas dela se estendem viçosas campinas. Na frente, uma grande praça quadrangular, na qual desembocam nove ruas, via-se o templo, bem que de paredes de pedra e barro, mas muito grossas, e branqueadas de tabatinga; era voltada para o

> norte e nele se entrava por um alpestre de cinco arcos, sustentadas por colunas de pedra branca e vermelha, rematando por uma vistosa balaustrada e sobre uma gradaria da mesma pedra (da qual são também os frisos, cornijas e figuras), que se coroava o frontispício, elevava-se a imagem de São Miguel, e dos lados a dos seis apóstolos; a igreja é de três naves, de trezentos e cinqüenta palmos de comprido, cento e vinte de largo, com cinco altares de talha dourada e excelentes pinturas, e ao entrar na porta principal via-se a direita uma capela com seu altar, e pia batismal sendo a bacia de barro vidrado verde, assentada sobre uma moldura de talha dourada. A torre era também de pedra com cinco sinos. Imediato, ao lado direito da capela-mor, chegava-se a sacristia, daí seguiam-se os cubículos dos padres, que eram muito cômodos; pegava logo um lanço de quartos, que olhavam para um grande pátio, com alpendrado em roda, destinados a escola de ler, de escrever, música, vocal e instrumental, dele se comunicava para outro semelhante, formado de várias casas, em uma das quais trabalhavam vinte e quatro teares, e as outras eram oficinas de ourives, entalhadores, pintores, uma grande ferraria, muitos armazéns; e uma casa-forte q ue servia de prisão, tudo com admirável ordem, uma espaçosa varanda, sustentada por colunas de pedra lavrada de vinte e cinco palmos de alto, olhava para uma horta murada de pedra e barro, com ruas alinhadas, e plantadas de pinheiros, laranjeiras, limoeiros, marmeleiros, pessegueiros e outras muitas árvores, arbustos, tanto indígenas, como exóticas. Contígua fica um recolhimento de viúvas e donzelas, com um só portão e um só pátio no meio." (PINHEIRO, 1982 *apud* STELLO, 2005 p.26)

Os confrontos entre as coroas européias pela posse das missões perduraram até o ano de 1801 e foram acompanhados pelo desenvolvimento econômico da pecuária e pela conquista das Missões Orientais por parte dos pecuaristas interessados no comércio do charque com os países platinos. O fortalecimento econômico foi tamanho, que no ano de 1807, foi criada a Capitania Geral de São Pedro do Rio Grande do Sul. (PESAVENTO, 1984).

No entanto, os anos que se sucederam foram de completo abandono das reduções, como é possível perceber no relato do viajante francês Auguste de Saint-Hilaire em 1821 sobre o povoado de São Miguel.

> "Junto a São Miguel, vêem-se muitas chácaras dispersas pelo campo. Essa aldeia situa-se em uma colina, com mais bosques que pastagens. Tomando a dianteira, fui logo apresentado ao administrador. Um mulato idoso, natural da capitania de Minas. Tendo sido prevenido de minha chegada recebeu-me com polidez humilde, característica nos homens de cor oriundos daquela Capitania. Parece ser inteligente e dirige-se aos índios com bondade. Sua conversação prova, ademais, que ele não é desta localidade, pois, em geral os homens desta região falam pouco, demonstram extrema ignorância, pouco espírito e sentimento. São grandes bem feitores, bem feitos, bonitos, mas parece que a natureza só lhes deu dons exteriores.
> São Miguel é a mais conservada de todas as aldeias que visitei ate agora. Além de casas constitutivas da praça vêem-se várias ruas. O curralão

> apresenta-se em bom estado. A casa do cabildo necessita reparação, mas subsiste ainda.
> A igreja construída pelos jesuítas, é toda de pedra e possuía uma torre que servia de campanário, mas, há vários anos, um raio caindo sobre ela, destruíu-a completamente. João de Deus Mena Barreto, um dos primeiros governadores desta província, pretendia fazer reparação nesse edifício, tendo para isso reunido os materiais, mas, tendo sido substituído, o sucessor não levou avante seus projetos[...]
> Em substituição à velha igreja, foi construída uma outra. Baixa, estreita, comprida, em nada parecida com os vastos edifícios construídos pelos jesuítas[...] O hospital ainda existe; compõem-se de várias peças extremamente sombrias. Nele ainda recebem doentes, mas não há médicos, nem enfermeiras, nem remédios.
> Em São Luis e São Lourenço não há Cura nem mestre-escola, mas aqui há um Cura, e um jovem guarani ensina leitura às crianças.
> Essa aldeia é a menos pobre de todas, possuindo uma considerável plantação de mate e importante estância onde são marcados três mil animais por cada ano.
> Os habitantes, bem nutridos, bem vestidos e tratados carinhosamente por seu administrador, têm um ar alegre e franco, demonstrando satisfação.
> Vi dois exemplares de pinheiros no jardim do Colégio de São Nicolau e meia dúzia no colégio de São Miguel, todos plantados pelos jesuítas." (SAINT-HILAIRE, 1999, p. 309).

O golpe de misericórdia que decretou de vez o fim dos Sete Povos foi dado pelo general uruguaio Frutuoso Rivera que retirou dos territórios missioneiros imensa quantidade de gado e objetos de valor, estabelecendo na data de 1828 o fim do ciclo missioneiro em terras brasileiras. (BINDÉ, 2006).

Após a tentativa de introduzir colonos de origem alemã na região, o repovoamento efetivo se iniciou em 1831 com a vinda de algumas famílias paulistas que passaram a se dedicar ao comércio da erva mate e da madeira, apropriando-se das terras e do gado que haviam sido abandonados pelos jesuítas, em propriedades isoladas que não formavam núcleos urbanos.

Boa parte dos novos moradores vieram por conta própria. Entre estes podemos mencionar os militares que serviam as forças do Império, que ao darem baixa do exército, resolviam ficar morando no local. Nestes casos, o governo doava-lhes lotes de terras, ou mesmo sesmarias de campo. Outros grupos de moradores eram oriundos das tropeadas. Estes viajavam constantemente para o sul a fim de efetuarem a compra de tropas de gado e mulas, para que fossem revendidas no interior de São Paulo. Deve-se considerar ainda os comerciantes, que viam nestas terras uma nova oportunidade de enriquecimento.

A introdução destes novos moradores na região foi fator determinante para a modificação da realidade econômica e cultural, introduzindo o cultivo de produtos

agrícolas e a criação de animais para o consumo da população, assim como a instalação de indústrias caseiras, estabelecimentos comerciais e escolas.

Com o crescimento do movimento migratório na década de 1940 constitui-se a vila de São Miguel. Embora o crescimento não tenha tanta expressão a princípio, se mantém constante durante todo o período até meados da década de 1980.

A alta mecanização da monocultura baseada no plantio da soja, trigo e milho, iniciada na década de 1970, levou à concentração de terras, criando grandes latifúndios, e a expulsão do pequeno agricultor, empobrecendo a região como um todo, promovendo um processo de estagnação que refletiu na organização e desenvolvimento da cidade.

Em 1988 ocorre a emancipação político-administrativa, desencadeando um novo período de crescimento demográfico da cidade, principalmente pelo grande número de famílias oriundas da zona rural da região, assim como profissionais para trabalhar na nova administração municipal ou como autônomos e prestadores de serviços.

Tão importante para a conformação das paisagens através da presença humana em São Miguel, o período marcado pela recolonização determinou junto à experiência das reduções jesuítico guarani, as principais ações modeladoras do ambiente.

A chegada dos primeiros repovoadores oriundos de São Paulo e dos imigrantes, com destaque para os alemães, em São Miguel trouxe uma serie de novas técnicas de plantio e inseriu novas atividades de comércio na região. O desmatamento foi acelerado, principalmente pela introdução da serra manual trazida pelos imigrantes, a introdução de novas tecnologias agrícolas serviram de pressagio para as atuais extensas monoculturas, quase que completamente mecanizadas.

A redefinição do espaço deve-se também, dentre muitos fatores, a abertura de vias mais largas para a circulação de veículos e o desenvolvimento da infraestrutura urbana, reflexo da modernidade vivenciada na primeira metade do século XX.

Uma das grandes cicatrizes da presença humana na região pode ser observada na drástica redução das matas nativas em São Miguel, retrato da ação modeladora do homem frente à natureza que foi paulatinamente transformando a paisagem conforme as necessidades econômicas. Embora seja perceptível significativas alterações na paisagem de São Miguel, marcadas pela transição entre o rural e o urbano, é identificável ainda hoje uma serie de elementos que foram fundamentais para a implantação da redução de São Miguel Arcanjo, como a presença dos cursos d'água ao redor da antiga redução, a topografia, caracterizada por um platô em meio a vasta planície e a vegetação, que mesmo

sofrendo com a intensa ação do homem consegue ser um dos aspectos que melhor se destaca na paisagem.

Os remanescentes da redução de São Miguel Arcanjo representam ainda hoje um marco histórico na configuração espacial e paisagística, marco simbólico na materialização de manifestações, nos costumes e no imaginário do povo miguelino, e econômico através do turismo e das atividades relacionadas.

2.3 Dinâmica Urbana Atual

São Miguel das Missões apresenta-se atualmente como importante núcleo agrícola e pólo turístico internacional. O cultivo da soja e do trigo ocupam boa parte do território do município e, mesmo a pecuária não tendo mais a representatividade dos tempos áureos das missões, a produção municipal merece destaque na região.

Embora o turismo se apresente como uma das melhores fontes de renda do município, a estrutura de amparo ao turista carece em quantidade e qualidade. Em decorrência do entendimento limitados dos valores locais por parte dos moradores percebe-se uma deficiência na variedade dos produtos comercializados e uma certa padronização dos serviços prestados pelos estabelecimentos, que não exploram as potencialidades e nem as peculiaridades do patrimônio local.

Na cidade que se desenvolveu com as raízes vinculadas a pecuária e a agricultura, o turista que pretender experimentar um churrasco tipicamente gaúcho deve deslocar-se cerca de 50 km até as cidades mais próximas.

Basicamente o município é composto por pequenos estabelecimentos comerciais localizados ao longo da Avenida Borges do Canto e Avenida Antunes Ribas. As demais áreas urbanas são ocupadas por residências distribuídas ao redor do Sítio Arqueológico.

Conforme dados do IBGE de 2007 é possível analisar o decréscimo da população no município. No ano 2000 o município possuía 7.682 habitantes e no ano de 2007 a população foi reduzida a 7.382, com cerca de 40% destes residindo na zona urbana (figura 04). Esta baixa no número de habitantes deve-se, segundo o relato de alguns moradores, à falta de oportunidades de trabalho propiciando o abandono da cidade em busca de melhores condições de emprego e renda.



Figura 04: Localização da área de estudo. Área urbana x área rural.
Fonte: do autor.

O município, internacionalmente conhecido pelos remanescentes do antigo povo jesuítico guarani, constitui-se hoje num dos maiores produtores de soja do Brasil e afirma sua relação histórica com a produção agrícola brasileira. Essa relação acentua a dualidade entre meio urbano e rural e desestimula os modos de produção familiar e a expansão urbana, uma vez que se observa a grande concentração de extensas áreas agrícolas cultivadas e uma forte pressão das fronteiras agrícolas sobre as áreas urbanas.

Em contrapartida, esta situação proporciona situações peculiares, como a existência de pequenas plantações de consumo exclusivamente familiar nos fundos de alguns lotes. Da mesma forma, animais usados em serviços rurais são encontrados soltos ao longo das vias asfaltadas, que por vezes disputam espaço com grandes equipamentos agrícolas que transitam sazonalmente pelos principais eixos urbanos da cidade.

O crescimento urbano desordenado que caracteriza boa parte das cidades brasileiras é também observado em São Miguel onde a falta de planejamento e infraestrutura adequada ocasionam danos severos na conformação do espaço e na paisagem missioneira.

A atuação superficial da prefeitura municipal, que somente a partir de fins de 2010 formou um departamento de desenvolvimento físico com presença de profissionais voltados às questões urbanas, fica restrita aos pareceres do IPHAN, que nem sempre têm as recomendações executadas de forma plena. Atualmente foi formada uma equipe para a conclusão do Plano diretor iniciado em 2006, no entanto, muitas das questões levantadas

nas primeiras reuniões de retomada dos trabalhos preocupam pela aparente mudança dos objetivos indicados no projeto inicial onde a preservação cultural e o turismo ocupavam posição de destaque.

A necessidade de se transpor o limite imposto pelo perímetro urbano delimitado no planejamento de 1926 é cada vez mais eminente, hoje a cidade que avança sobre as áreas rurais caminhando a passos largos no processo de urbanização, tende a colocar em risco áreas de preservação permanente e áreas com grande potencial cultural, fato observado pelo desmatamento e ocupação irregular desta área. Na busca de um desenvolvimento aos moldes de cidades de grande porte, perde-se importantes elementos que tornam o espaço e a paisagem de São Miguel um território singular.

As características que conferem identidade à área protegida são marcadas, sobretudo, por um processo de transformação ao longo do tempo, tornando evidente a necessidade de um estudo de análise que viabilize o reconhecimento dos elementos caracterizadores da paisagem.

Através da compreensão e reconhecimento destas características, serão elencadas medidas de proteção do entorno que respeitem as particularidades locais.

Levando em conta as dificuldades implicadas na preservação de uma paisagem, é importante deixar claro que no estudo aqui desenvolvido procura-se evidenciar a importância das ruínas como marco referencial da paisagem, onde as ações homem e natureza compõem uma ambiência repleta de símbolos e significados, sem inibir o desenvolvimento urbano da cidade.

3. As Missões como Patrimônio Cultural

O legado deixado pelas Missões na região não se restringe apenas a nomenclatura que identifica a região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, está presente na materialidade e imaterialidade dos bens, representadas basicamente pelos modos de produzir, costumes, crenças e manifestações culturais que atravessam séculos. Ações recentes, como a implantação do Parque Histórico Nacional das Missões, vêm ao encontro das noções macroespaciais na qual as reduções foram estabelecidas. A dinâmica das Missões perpassa também os contextos territoriais, abrangendo um imenso território do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

A integração desses aldeamentos foi um dos meios que proporcionou o desenvolvimento e a permanência destes povoados durante séculos, enfrentando uma serie de conflitos políticos, econômicos e religiosos.

As medidas de preservação e conservação adotadas nas reduções não serviram unicamente para a proteção do testemunho histórico, mas também intensificaram o processo de apropriação da população com o monumento, e de identificação entre as comunidades culturalmente distintas que se estabeleceram no entorno dos sítios.

O processo de valorização das reduções jesuíticas dos guarani é marcado, sobretudo, pela relação que se estabelece entre os sítios e grupos étnicos distintos. Inicialmente, entre o período da fundação da redução até sua decadência, sua importância era vinculada aos indígenas e aos jesuítas, principalmente pela relação direta com a concepção do monumento e pelos sentimentos evocados a partir dele. Nas primeiras décadas do século XX, com a vinda dos primeiros colonos no repovoamento da região, participantes diretos das primeiras obras de conservação das ruínas por parte do Governo do Estado, ocorre o primeiro movimento de consagração do patrimônio, através do reconhecimento por parte do Governo do Estado como “lugar histórico” em 1922.

Anos mais tarde, mais precisamente em 1938, os remanescentes são elevados a categoria de Patrimônio Nacional através do processo de tombamento do recém criado SPHAN (atual, IPHAN).

Atualmente no pequeno município é possível perceber a relação harmoniosa entre os M´Bya Guarani e as famílias dos imigrantes que se fixaram no território. Embora os indígenas estejam localizados em aldeia distante 20 km do sítio arqueológico, foi

construída na área do sítio uma casa de passagem para acolher os índios em trânsito pelo território, que se deslocam principalmente para vender o artesanato produzido aos grupos de turistas que visitam o local. Desta forma, índios e brancos dividem não apenas o espaço, mas também o valor simbólico. Embora esse valor simbólico seja apreendido de maneiras distintas entre os grupos, caracteriza os fortes atributos do monumento, que atravessa os anos sendo cenário e protagonista de um processo dinâmico de apropriação física e imagética.

3.1 Patrimonialização dos remanescentes jesuíticos guarani de São Miguel

Com o declínio econômico das missões após expulsão definitiva dos jesuítas em 1769 e a constante disputa pelos territórios, a região que outrora prosperava por meio do sistema implantado pelas reduções, via-se quase que completamente abandonada. Segundo recenseamento realizado em 1803 a população de todo o território missioneiro estava reduzida a 7.951 pessoas, considerando que no auge das missões existiam reduções que concentravam número próximo a 7.000 habitantes. (CUSTÓDIO, 1979).

A invasão do general uruguaio Frutuoso Rivera, em 1828, decretou o fim dos Sete Povos, resultando na destruição das reduções e acentuando o decréscimo ainda maior por parte dos que ainda resistiam no território. (CUSTÓDIO, 1979).

Com o longo período de abandono das reduções, aproximadamente 100 anos, o local ficou a mercê das ações do tempo, que acelerou o processo de deterioração das estruturas remanescentes da redução de São Miguel (figura 05). Outro fator que acelerou a degradação dos remanescentes foi a retirada sistemática de material das ruínas com a intenção de reaproveitá-los em novas edificações, principalmente como alicerces das novas edificações (CUSTÓDIO, 1994 *apud* STELLO, 2005).



Figura 05: Estado de conservação da Igreja de São Miguel Arcanjo segundo Demersay, 1846
Fonte: Arquivo do Escritório Técnico das Missões – IPHAN. O desenho original está localizado no Arquivo do Itamaraty, Rio de Janeiro)

Conforme menciona Simon (1987) a prática de retirada de material das antigas reduções se procedeu durante quase toda década de 1920. Inicialmente as pedras que se encontravam espalhadas ao redor do monumento eram utilizadas como alicerce para as novas edificações que surgiam, principalmente as localizadas na área urbana (atualmente município de Santo Ângelo), alguns relatórios municipais da época indicavam um certo controle na retirada de material, fixando inclusive um valor para o metro cúbico de pedra retirado das estruturas.

Frente ao descaso com o antigo templo da redução e as estruturas complementares, foi reconhecido em 1922 pelo então Governo do Estado, as ruínas de São Miguel Arcanjo como "lugar histórico", declarando a importância histórica do lugar e solicitando sua conservação. (MEIRA, 2007)

No entanto, as primeiras medidas de preservação eficazes no período pós reducional vieram apenas em 1927/1928, com Getúlio Vargas (natural de São Borja, um dos Sete Povos das Missões) na sede do Governo Estadual. Ocorrem, então, as primeiras intervenções de conservação do monumento visando assegurar sua integridade física. (figura 06). (MEIRA, 2007; STELLO, 2005).



Figura 06: Igreja de São Miguel Arcanjo, antes dos trabalhos de 1925
Fonte: Arquivo do Escritório Técnico das Missões – IPHAN.

Anos mais tarde, mais precisamente em 1937, a criação da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN e a viagem de Lucio Costa para vistoriar os remanescentes missioneiros, foram decisivas para o tombamento de quatro das sete reduções que formavam os Sete Povos das Missões: São Miguel Arcanjo, São João Batista, São Lourenço Mártir e São Nicolau. (MEIRA, 2007).

Os remanescentes do antigo povo de São Miguel Arcanjo foram inscritos no Livro Tombo de Belas Artes em 1938, como reflexo da noção de excepcionalidade, característica das primeiras medidas de preservação do patrimônio cultural no país.

Os primeiros trabalhos de consolidação e limpeza das ruínas por parte do SPHAN ocorreram entre os anos 1938 e 1940 e obedeceram aos critérios determinados nos relatórios elaborados por Lucio Costa que incluía a construção de um Museu para abrigar as obras de arte sacra missioneira recolhidas na região, a cargo do então zelador João Hugo Machado. (COMAS, 2007; MEIRA, 2007).

Entre as décadas de 1950 e 1970, através da atuação do IPHAN, ocorreram novas obras para a conservação da antiga Igreja e a ampliação gradativa da área de proteção. (MEIRA, 2007)

No ano de 1983 o Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo é elevado a categoria de Patrimônio Cultural da Humanidade, título conferido pela UNESCO em reconhecimento à importância cultural impressa pela redução no contexto mais amplo do

que representou as extintas missões jesuíticas dos guarani. Segundo (IPHAN/UNESCO, 1983) o Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo apresenta o único exemplar completo de torre e fachada dentre as construções dos 30 povos, e se apresenta como importante testemunho da expansão europeia no século XVII através das missões jesuíticas.

Após a emancipação de São Miguel das Missões em 1988, uma série de medidas foram tomadas visando, principalmente, a preservação do patrimônio e o desenvolvimento urbano do novo município. Neste período foi iniciado uma espécie de Plano Diretor, no entanto este produto não foi concluído. Atualmente os esforços entre as esferas de poder e a comunidade se somam com o intuito de retomar os trabalhos para a conclusão e implementação do Plano Diretor na cidade.

Paralelamente à emancipação do município a consolidação do escritório técnico do IPHAN nas missões estabelece um novo momento na preservação do patrimônio na região, ocasionado principalmente pela elevação de São Miguel Arcanjo a Patrimônio da Humanidade, o que de certa forma intensificou as pesquisas, destaque para as da área arqueológica. (MEIRA, 2007).

No decorrer dos anos 1990, ocorreram grandes avanços na ampliação das áreas protegidas e no desenvolvimento das ações de educação patrimonial, que ganharam significativo impulso com o PIV - Programa Integrado de Valorização.

Em São Miguel a área sob responsabilidade do IPHAN foi acrescida pelo Parque da Fonte, importante estrutura guaranítica de abastecimento de água. Mais tarde, as ações de conservação das ruínas foram estendidas aos demais sítio missioneiros da região (São João Batista, São Nicolau e São Lourenço Mártir), que também receberam uma série de investimentos para adequar a estrutura ao turismo.

Nos primeiros anos do século XXI, a ampliação do patrimônio na região não foi apenas conceitual, uma vez que suas ações ultrapassaram as linhas do patrimônio tangível e inseriram o patrimônio imaterial como uma fonte de conhecimento complementar e indissociável ao patrimônio material. Foram também firmados acordos internacionais com a intenção de incrementar as discussões e definir estratégias conjuntas para a preservação das Missões. Podemos destacar o Word Monuments Found - WMF, o Instituto Ítalo-Latinoamericano – IILA e o Instituto Andaluz do Patrimônio Histórico – IAPH, ultrapassando as fronteiras territoriais e integrando os países do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) através da compreensão do patrimônio em macroescala. (MEIRA, 2007).

A trajetória da patrimonialização em São Miguel apresenta-se como fator determinante não só para a ocupação do território, como também estabelece importante capítulo nas políticas de preservação do patrimônio.

A atribuição de valor por parte do Governo do Estado em 1922 instituiu o primeiro patrimônio histórico do Rio Grande do Sul e influenciou diretamente a ocupação do território no período pós reducional com as obras de consolidação realizadas. Com o reconhecimento do patrimônio cultural por parte do IPHAN em 1938, seguiram-se uma série de pesquisas e estudos que resultaram em relatórios técnicos e métodos de conservação inovadores. Os aprofundamentos teóricos e práticos foram significativos para obtenção do título de Patrimônio da Humanidade em 1983.

Atualmente o município figura como um dos mais importantes destinos turísticos do Sul do Brasil, situação alcançada principalmente pela atuação das Instituições de Preservação do Patrimônio no início do século XX.

3.2 O entorno do Bem Tombado

O tombamento, que abrangia na sua inscrição a área remanescente do povo não trazia delimitação da área tombada e, consequentemente de seu entorno. As delimitações foram sendo formuladas e modificadas ao longo do processo de ocupação do sítio, e de propostas urbanísticas definidas pela prefeitura e pelo IPHAN, sendo fatores importantes, que nortearam o presente trabalho. As diferentes propostas atenderam a necessidade de povoamento e de preservação, trazendo noções de patrimônio que variaram com o tempo e nem sempre foram harmoniosas entre si.

Com o término das missões na região e o consequente esvaziamento da área, surgem as primeiras tentativas de introdução de imigrantes para a reocupação do território. Embora existam indícios de que a região não tenha sido abandonada por completo, a drástica redução populacional após 1828 demandou medidas emergenciais de ocupação. No entanto, tais medidas só ganharam força a partir do momento em que o Governo do Estado demonstrou preocupação com a conservação dos testemunhos históricos ali presentes. Neste sentido, em 1926 o governo estadual determinou um projeto de planejamento urbano que, paralelamente a intervenção feita nas ruínas, estabeleceu o primeiro traçado pós período reducional. É possível perceber um princípio de ocupação, provavelmente resultado do planejamento urbano de 1926.

> "De uma populosa cidade, que foi nos tempos áureos das Missões Orientaes, restam hoje apenas as ruínas do magestoso templo que ali se levantou, em torno da qual existe um agrupamento de 22 casas que formam o actual povoado.
> A sua população é de 116 habitantes, sendo de 48 kilometros a distância a sede do município" (Relatório Municipal do Intendente de Santo Ângelo de 1929. p. 21).

O projeto foi desenvolvido com base em duas antigas trilhas de passagem. Segundo planta original disponível no Arquivo Central do IPHAN – Seção Rio de Janeiro, percebe-se que uma das passagens se comunicava a Norte com Santo Ângelo e a Sul com a estrada velha para a comunidade da Guerreira (atual Avenida Borges do Canto) e outra que partia em direção a São Luís (atual Avenida Boaventura Braga), existe também a presença de um trajeto que passa em frente as ruínas, atravessando a área atual do sítio.

A utilização de malha xadrez proposta pelo novo planejamento cria uma estruturação viária e determinada a ocupação dos espaços de forma racional, tendo como ponto de partida a antiga Igreja da redução. Embora a rigidez do traçado facilite a organização espacial do novo povoamento, uma série de elementos sofre um enfraquecimento no campo simbólico, caracterizado principalmente pela sobreposição de antigas trilhas e utilização de vias que não tiram proveito e nem estabelecem contato com o marco referencial, no caso, as ruínas.

O projeto dividia o núcleo em 58 quadras com 10.000 m² e 96 chácaras com 17.000 m² cada. A área do entorno das ruínas receberia uma praça, localizada em frente à antiga Igreja. O projeto concentrava-se principalmente a nordeste do núcleo urbano, alinhado com o principal acesso rodoviário (Avenida Borges do Canto). As áreas de expansão localizavam-se nos setores leste e oeste, tendo como ponto central a ruína (figura 06). (CUSTÓDIO, 1979).

Anterior ao projeto urbano de 1926 tem-se notícia de um primeiro levantamento elaborado por um agrimensor a mando do então Intendente Santo Ângelo, Bráulio de Oliveira. Em 1904, este levantamento distribuiu a área em torno das ruínas em cerca de 100 lotes, onde foram planejadas duas praças, uma delas localizada em frente às ruínas.

A medida que os estudos de preservação do patrimônio foram se intensificando, percebeu-se a necessidade de estabelecer parâmetros para as áreas envoltórias dos bens culturais. Conforme algumas recomendações encontradas nos documentos internacionais de preservação é possível identificar diferentes noções de entorno.

No caso da Carta de Atenas – 1933 o entorno é tratado como simples cenário, devendo permitir uma leitura isolada do monumento.

> "A conferencia recomenda respeitar, na construção dos edifícios, o caráter e a fisionomia das cidades, sobretudo na vizinhança dos monumentos antigos, cuja proximidade deve ser objeto de cuidados especiais."
> "Recomenda-se, sobretudo, a supressão de toda publicidade, de toda presença abusiva de postes e fios telegráficos, de toda indústria ruidosa, mesmo de altas chaminés, na vizinhança ou proximidade dos monumentos, de arte ou de história." (Carta de Atenas - 1933).

Já na Carta de Veneza - 1964, o entorno é entendido como parte complementar ao monumento, possibilitando uma leitura associada de toda a composição e relacionando o bem cultural ao meio que ele esta inserido.

> "A conservação e restauração dos monumentos visam a salvaguardar tanto a obra de arte quanto o testemunho histórico"
> "O monumento é inseparável da história de que é testemunho e do meio que se situa. Por isso, o deslocamento de todo o monumento ou de parte dele não pode ser tolerado, exceto quando a salvaguarda do monumento o exigir ou quando o justificarem razões de interesse nacional ou internacional." (Carta de Veneza - 1964).

A declaração de Xi-an - 2005 estabelece um conceito mais amplo, identificando na relação entre monumento e entorno uma dimensão simbólica.

> "O entorno de uma edificação, um sítio ou uma área de patrimônio cultural se define como o meio característico seja de natureza reduzida ou extensa, que forma parte de – ou contribui para – seu significado e caráter peculiar. Mas, além dos aspectos físicos e visuais, o entorno supõe uma interação com o ambiente natural; práticas sociais ou espirituais passadas ou presentes, costumes, conhecimentos tradicionais, usos ou atividades, e outros aspectos do patrimônio cultural intangível que criaram e formaram o espaço, assim como o contexto atual e dinâmico de natureza cultural, social e econômica." (Declaração de Xi-an - 2005).

No caso dos primeiros projetos elaborados em São Miguel é possível perceber uma certa despreocupação com as áreas vizinhas ao monumento, sendo projetados lotes nos terrenos imediatos as ruínas, deixando livre apenas a área frontal que seria utilizada como praça.

No Brasil, a discussão de entornos teve um primeiro ensaio com a criação do Decreto-lei 25/37, que instituiu:

> "Sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça e reduza a visibilidade, nem nela colocar

> anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto, impondo-o neste caso multa de cinquenta por cento do valor do mesmo objeto .” (Decreto-Lei nº25, Art 18, 1937)

Esta noção estava baseada em preceitos de valorização do monumento, porém, se considerarmos que na maioria dos casos os bens tombados e seus entornos estavam inseridos em sítio urbanos as medidas de proteção se mostravam um tanto drásticas, estabelecendo por vezes a destruição completa das edificações vizinhas como forma de realçar os atributos do monumento.

Com o tombamento da redução de São Miguel Arcanjo pelo SPHAN em 1938 sem o estabelecimento de seus limites geográficos a área tombada foi sendo ampliada gradativamente conforme o entendimento sobre o sítio arqueológico, tentando recompor ao máximo as dimensões ocupadas pela redução no período de atividade.

Durante as décadas de 50, 60 e 70 do século XX, o povoado foi se desenvolvendo largamente e as atividades do SPHAN foram se intensificando, principalmente em relação aos trabalhos voltados à arqueologia.

Em decorrência do aumento da população, alguns investimentos se fizeram necessários, principalmente na estrutura urbana que agora atendia também a demanda turística da região. Neste sentido, no ano de 1979 foi realizado um novo planejamento urbanístico em continuidade ao desenho realizado em 1926, onde são estabelecidas diretrizes de desenvolvimento físico para a área (figura 07). (CUSTÓDIO, 1979).

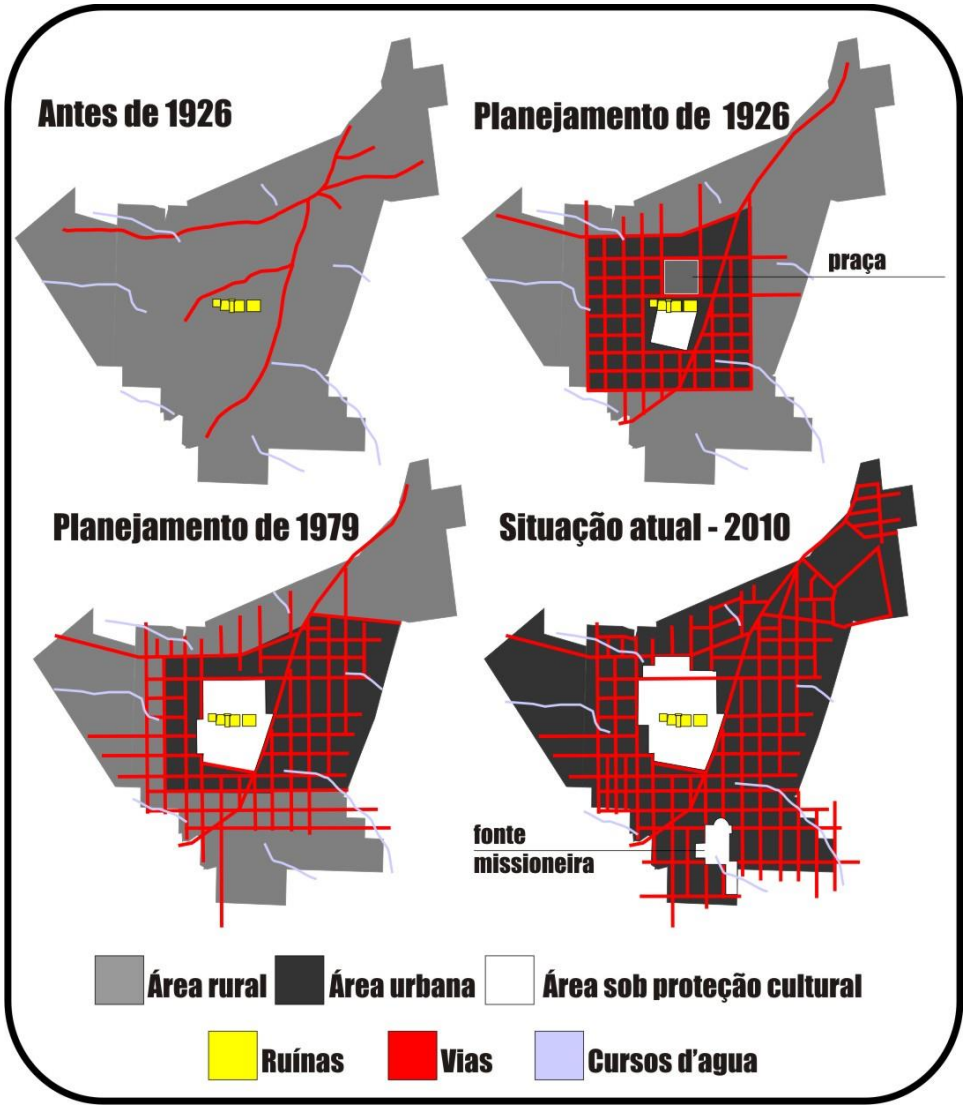


Figura 07: Evolução urbana de São Miguel. Destaque para os planejamentos de 1926 e 1979.
Fonte: do autor, a partir de mapa de 1926 localizado no Arquivo Noronha Santos e de material disponível no arquivo do Escritório Técnico das Missões – IPHAN.

Em 1970, o censo elaborado pelo IBGE apontava para a área urbana uma população de 385 moradores, sendo que na área rural o Distrito de São Miguel das Missões apresentava 7.160 habitantes. (CUSTÓDIO, 1979).

Segundo as proposições das diretrizes de desenvolvimento urbano de 1979, podemos mencionar.

> "São Miguel apresenta-se hoje como uma pequena vila desenvolvida a partir do loteamento empreendido pela Prefeitura Municipal de Santo Ângelo em 1926.
> Desde então, construções esparsas começaram a surgir, principalmente em torno da área tombada, ou junto aos acessos viários.
> Pressupondo um possível incremento no desenvolvimento urbano provocado por incentivos na área de turismo, a partir de interesses vários, ou por influencias regionais previstas após a execução de melhorias em

> acessos urbanos, apresenta-se a necessidade de um processo de planejamento prévio que possa orientá-lo.
> Para que a vila se desenvolva plenamente, torna-se necessário que se incorporem à estrutura urbana existente, novas áreas, assim como se ocupem os espaços vazios ainda existentes.
> Isto significará um densificação urbana que expressará através de elementos arquitetônicos e urbanísticos que deverão ser regidos por legislação específica, para que não venham a descaracterizar o restante do núcleo histórico e seu patrimônio.
> Para tanto, foi analisada a vila como um todo, e definidos os objetivos que nortearam as proposições, levando em consideração o traçado urbano existente." (CUSTÓDIO, 1979. p.79)

A luz dos novos conceitos de preservação, baseados principalmente na Carta de Veneza 1964, a área do Sítio Arqueológico foi sendo ampliada, de modo que fosse assegurada não só a proteção dos testemunhos históricos, como também das visuais do conjunto.

> "Devem ser asseguradas as manutenções das ruínas e as medidas necessárias à conservação e proteção permanente dos elementos arquitetônicos e dos objetos descobertos. Além disso, devem ser tomadas todas as iniciativas para facilitar a compreensão do monumento trazido à luz sem jamais deturpar seu significado." (Carta de Veneza 1964).

A respeito dessas medidas, foram estabelecidas pelo IPHAN diretrizes de desenvolvimento em 1979. Nessas diretrizes foi determinada a desapropriação de alguns terrenos localizados em frente ao sítio e a criação de uma zona *"non aedficandi"* que, conforme as intenções incorporaria futuramente a área protegida do sítio e possibilitaria a liberação visual do monumento.

Outras iniciativas, como gabaritos mínimos para as áreas próximas ao sítio, a preservação intensa da vegetação nativa externa e interna à área protegida e a normatização do mobiliário urbano vieram a complementar as ações de desenvolvimento urbano e a valorização do patrimônio. (CUSTÓDIO, 1979).

Segundo o autor,

> O objetivo principal que deverá nortear todos os projetos a serem desenvolvidos em São Miguel, deverá ser o de não interferir na magnificiência das ruínas jesuíticas, que se apresentam hoje como o mais importante acervo cultural do Sul do país. Cabe a nós, não limitar os esforços para a manutenção intacta deste testemunho histórico, necessário à cultura das futuras gerações." (CUSTÓDIO, 1979, p. 81).

As diretrizes de desenvolvimento de 1979 representaram um importante avanço na preservação e na valorização das ruínas frente ao intenso processo de ocupação do território. Paralelamente às ações desenvolvidas regionalmente pode-se estabelecer relação próxima com os documentos internacionais de preservação da época, principalmente quando nos referimos aos estudos de entorno de bens tombados.

Embora os benefícios representados pela ampliação da área da União tenham sido valiosos do ponto de vista cultural, alguns atritos foram gerados entre os moradores e a Instituição.

Em virtude da grande área ocupada pelo Sítio Arqueológico e da disposição da malha urbana ao longo da zona tombada, observou-se a fragmentação e o distanciamentos da cidade em dois setores altamente dependentes. Ao passo que o setor Oeste apresenta alta ocupação residencial, o setor Leste é caracterizado pela concentração da infraestrutura urbana (serviços, comércios e instituições) criando desta forma uma ruptura estrutural ocasionada pela centralidade da área protegida em relação às demais zonas de ocupação. Porém, o maior problema estava por vir. Como medida de preservação dos testemunhos históricos e do controle de acesso dos turistas ao Sítio Arqueológico, foi implantado no perímetro da área tombada um cercamento com tela metálica, isolando ainda mais o bem cultural da malha urbana, e limitando o antigo acesso realizado por trilhas de passagem que cruzavam o sítio.

As marcas da insatisfação foram imediatas, e podem ser observadas ainda hoje nos vários buracos abertos na tela (figura 08). A imposição de limites criada pelo cercamento do sítio aumentou as tensões na área, configurando uma disputa física e psicológica pela reaquisição dos percursos antes realizados pelos moradores (figura 09).



Figura 08: Buracos na tela do cercamento. Fonte: do autor, 2010.



Figura 09: Cercamento IPHAN x antigos trilhos de passagem.
Fonte: Adaptação do autor a partir de imagem existente no arquivo do IPHAN utilizando como referência o mapa de 1926 – Arquivo Noronha Santos.

Atualmente a principal ligação, tanto para veículos quanto para pedestres, é realizada pela Avenida Antunes Ribas, podendo também ser considerado "um furo na tela", pois além de atravessar o sítio causando a interferência na leitura espacial, ocasiona grave impacto arqueológico em virtude do asfaltamento da via sobre a área ocupada pelas casas dos índios.

Embora o entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo não apresente elementos que o qualifiquem isoladamente, as relações firmadas com o monumento contribuem para a contextualização do bem na paisagem, permitindo desta forma a continuidade das manifestações culturais de ordem material e imaterial.

3.3 Novos valores do patrimônio local

Considerando a relação direta entre a área urbana do município e o Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo podemos discorrer sobre alguns acontecimentos que apresentam claramente as marcas de formação de uma identidade local, que não se resume somente a uma referência ao passado, mas também faz parte de uma dinâmica de adoção de valores, que estabelece vínculos diretos entre o espaço, das ruínas da redução, e as comunidades ali presentes.

Quanto ao processo de valorização e significação em São Miguel, Rafael Baioto e Júlio Quevedo são enfáticos.

> "O acervo missioneiro miguelense pertence à comunidade, faz parte da história comum do povo, foi contribuição das diversas etnias que formaram o atual município. Tais laços, que dão liga à cultura missioneira miguelense, criam constantemente significados que tomam forma a partir dos vestígios arqueológicos, das esculturas que compõem o imaginário missioneiro (preservadas e expostas no Museu de São Miguel), na literatura, no linguajar" (BAIOTO e QUEVEDO, 2005, p. 61).

A forma como as imponentes ruínas se erguem sobre a vasta planície, e as inúmeras memórias da população convergem para um mesmo ponto, e tendem a alimentar a relação entre o espaço ocupado e seus ocupantes, formando vínculos de pertencimento, criando a identidade missioneira. Através de algumas manifestações da comunidade é possível comprovar a apropriação dos moradores em relação ao monumento e a recriação de novos significados, que se apresentam de forma direta ou indireta no modo de vida dos habitantes.

Uma destas manifestações pode ser facilmente constatada por meio das inscrições realizadas pelos operários que trabalharam nas primeiras obras de consolidação das ruínas, entre os anos de 1925-1927 e 1938-1940 (figura 10).



Figura 10: Vista frontal das ruínas e algumas das inscrições realizadas.
Fonte: fotos do autor, 2010.

Com o intuito de preservar a integridade do monumento através da consolidação de algumas partes desaprumadas, foi selecionado um grupo de trabalhadores locais para que participassem da intervenção e, na ocasião, muitos destes aproveitaram para imprimir suas marcas. Estas marcas foram gravadas em baixo relevo por meio da raspagem da pedra, de forma que fossem impressos seus nomes e as datas de execução.

Inicialmente podemos considerar tais marcas como a confirmação da autoria dos trabalhos executados com sucesso; porém, é notável a presença de vínculos de pertencimento com o patrimônio ali erguido. O modo como os nomes e as datas foram inscritos nas paredes do monumento vistas hoje, configuram a memória viva do patrimônio, representada por uma espécie de mosaico dos primeiros colonizadores. Muitos dos nomes impressos são ouvidos ao acaso na cidade, fato que comprova a permanência dessas famílias na região e reforça o sentimento de pertencimento entre os moradores e o monumento.

Cabe lembrar que esta discussão não consiste em julgar se tais marcas podem ser consideradas como vandalismo ou não, mas sim dar corpo a uma rica fonte de informações que aproxima e identifica os primeiros moradores do período pós reducional com o monumento. Alguns moradores acreditam que as marcas configuram um patrimônio sobre outro.

No âmbito das relações de pertencimento e formação de uma identidade, podemos mencionar ainda uma das lendas mais conhecida na região.

A lenda da M’Boy-Guaçu atravessou o tempo ganhando inúmeras versões e foi sendo apropriada por diferentes grupos étnicos. À medida que novos grupos se estabeleciam em São Miguel a lenda de origem indígena ia sofrendo um processo de ressignificação, demonstrando nitidamente a fusão entre as culturas que conformaram a paisagem missioneira (figura 11).

A história desta lenda remonta o período mais decadente das missões no Rio Grande do Sul, provavelmente após a invasão do uruguaio Frutuoso Artigas em 1828. Conforme relatos de antigos exploradores, o cenário era de completo abandono, permanecendo nas reduções destruídas apenas os velhos, mulheres e crianças, pois os mais saudáveis ou estavam mortos pelas sucessivas guerras e ou eram negociados como mão de obra nas estâncias.

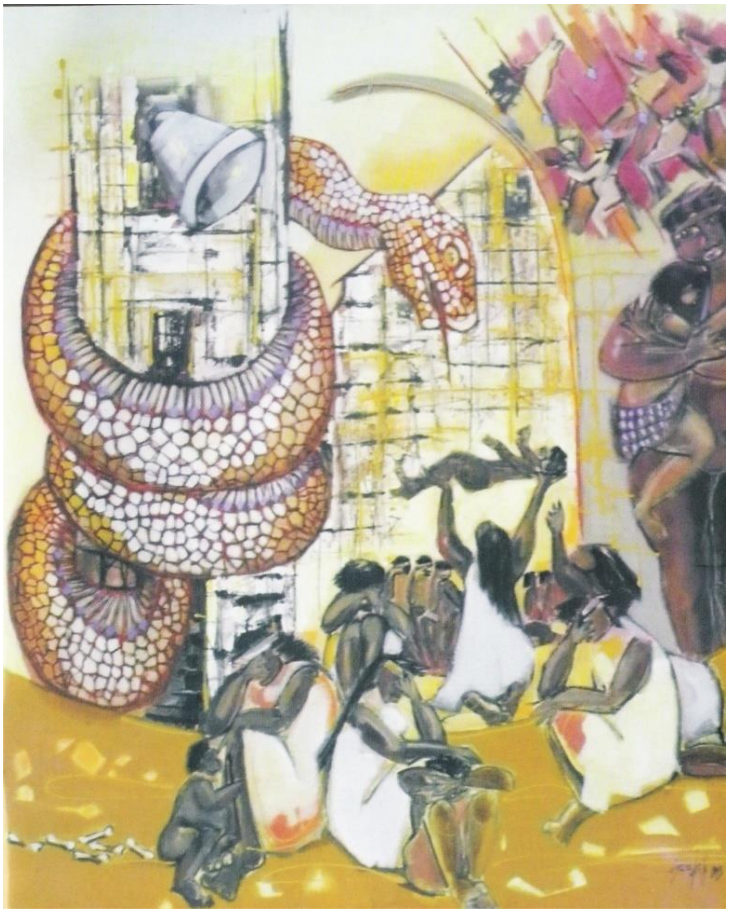


Figura 11: Ilustração da Lenda M´Boy-Guaçu. (*folder* informativo IPHAN – 2002, desenhos da artista plástica Dirce Pippi).

A lenda que teve como cenário principal a torre da antiga Igreja é contada da seguinte forma pelas placas informativas do Museu Municipal de Santo Ângelo.

> "Quando foi erguida em pedra a imponente catedral de São Miguel Arcanjo, o mais belo dos Sete Povos das Missões, só se construiu uma das torres, o campanário onde se balançava o sino fundido em São João Batista.
> O sino regulava a vida da aldeia. Todos os compromissos eram marcados pelas badaladas, desde as seis horas da manhã, mas o sino tocava também em ocasiões especiais: dobrava a finados, se morria alguém, repicava festivo, em momentos especiais de alegria e tocava a rebate nas ocasiões de perigo. Nessas ocasiões, as mulheres de São Miguel tinham ordem de pegarem as crianças e se reunirem todas dentro da Igreja, que era o local de pedra mais capacitado a uma resistência e ao mesmo tempo um lugar santo, inviolável.
> Aconteceu porem, que quando os jesuítas tiveram que abandonar as reduções por causa da Guerra Guaranitica, tudo ficou abandonado, muitas pessoas morreram, na maioria homens. Restou um grande numero de mulheres e crianças que foram se abrigar na Igreja, fugindo do mato e dos animais ferozes. A M´Boi-Guaçu era uma enorme cobra que vivia nos matos ao redor de São Miguel. Como o mato subiu pelas paredes de

> pedra, a cobra subiu também se alojando na torre. Com o passar do tempo, a cobra começou a sentir fome e se enroscou nas cordas do sino que começou a badalar sem parar. As mulheres não agüentaram o bater do sino e, uma noite, uma mulher enlouquecida pelo barulho, pegou o filho e foi subindo as escadas até que entregou a criança para a cobra se alimentar. O barulho cessou por dois dias, pois a cobra saciou sua fome. À medida que o M´Boi-Guaçu começava a sentir fome, voltava a badalar o sino e assim, para acalmar a cobra, as mães começaram a dar seus filhos para ela comer. De tanto comer carne tenra, a cobra foi inchando, inchando ate que estourou. De tão gorda que se achava, sua graxa muito preta inundou a torre toda, veio caindo e nos degraus se grudou!
> Essa graxa se encontra até hoje nas paredes da galeria da torre de São Miguel." (autor desconhecido).

O processo de reinterpretação do passado possibilitou que a trágica expêriencia do fim das missões na região, que expulsou e dizimou boa parte dos indígenas que outrora ocupavam o território, ganhasse nova roupagem e fosse incorporada de forma muito mais simpática pelas comunidades locais (figura 12).



Figura 12: Crianças se divertindo com fantoche da M´Boy Guaçu em frente às ruínas da Igreja
Fonte: Arquivo do Escritório Técnico das Missões – IPHAN, 2008.

Outro fato que pode ser observado no pequeno município de São Miguel e nas cidades próximas consiste na utilização de elementos que remetem às ruínas da antiga igreja de São Miguel Arcanjo, como a aplicação constante de blocos de arenito e colunas com adornos semelhantes aos empregados na construção da igreja. (figura 13).

A valorização subjetiva da paisagem do monumento, principalmente pela força do atributo histórico, também se manifesta por meio das concepções arquitetônicas apresentadas ao longo das principais vias da cidade. Essas edificações apresentam uma mescla de elementos contemporâneos com referencias da antiga Igreja. Neste caso, podemos perceber uma espécie de fetichização da paisagem onde os imóveis, principalmente os com fins comerciais, são incorporados por uma estética que reflete inúmeros signos e imagens objetivando na grande maioria das vezes a valorização econômica dos estabelecimentos.

Deve-se atentar a esta apropriação cultural, visto que, se reproduzida em larga escala pode interferir significativamente na leitura da paisagem, criando cenários que confundem e perigosamente podem diluir o valor do monumento. A supervalorização da imagem das ruínas para atrair o público, repercute por vezes na criação de um falso histórico, informando negativamente os usuários do espaço.



Figura 13: Algumas das edificações espalhadas ao longo da cidade com uso de blocos de arenito e formas que remetem as ruínas.
Fonte: do autor, 2010.

É impossível deixar de perceber a influência artística e cultural que o monumento exerce neste povo, onde naturalmente a imaterialidade do bem está inserida nas manifestações rotineiras da comunidade.

Não obstante, muitos dos moradores que ocupam as áreas de entorno do Sítio Arqueológico não se dão conta da dimensão histórica e a influência do monumento nos

seus hábitos e costumes, considerando, por vezes, a área como um local destinado ao turista.

Embora não haja por parte da população um conhecimento pleno do patrimônio local e sua representatividade diante do cenário nacional, é através destas manifestações presentes na transformação das paisagens que podemos mensurar o quão presente e vivo o patrimônio de São Miguel está na memória e nas atividades rotineiras dos moradores da região.

4. A Paisagem Urbana e Cultural – transformações espaciais e construções simbólicas

Arquiteto e urbanista por formação, bebendo em algumas fontes das ciências humanas e sociais, busco neste capítulo uma reflexão sobre alguns dos conceitos de paisagem e a obtenção de meios que permitam identificar a forma como os usuários se apropriam dos espaços da área pesquisada.

A partir do momento que estudamos paisagens, principalmente as formadoras de núcleos urbanos, é necessário compreender que estas são resultantes da materialização de ações socialmente produzidas, interpretadas pelos observadores. Desta forma, possuem uma dimensão material e outra simbólica.

A aglomeração de indivíduos em determinados espaços pode ser resultado de inúmeros fatores, podemos mencionar rapidamente os aspectos de ordem econômica, topográfica, climática e cultural. Se analisarmos isoladamente cada um desses itens é possível constatar que estes elementos têm forte influencia no processo de ocupação dos territórios, atuando como fatores de origem, e também estão inseridos em um processo dinâmico de transformação que resulta na constante modelação da paisagem.

As transformações físicas da paisagem são incorporadas de uma dimensão simbólica retratada através do imaginário dos usuários do espaço. No caso de São Miguel, soma-se a este rico campo de análise o alto nível simbólico e transcendental das ruínas. Conforme aponta (PESAVENTO, 2007, p. 52).

> Enquanto rastro ou caco daquilo que existiu, as ruínas têm o caráter metonímico de, pela parte que se expõe, permitir ver ou imaginar o todo do que foi um dia. A exposição da materialidade desgastada e destruída do que restou, que constituiu o *corpus* da ruína e que é mesmo a sua condição de ser, é elemento que potencializa a imaginação e desperta a sensibilidade, estimulando a evocação.

O valor simbólico das ruínas tem na pressão do desenvolvimento urbano da cidade uma forte ameaça de interferência na paisagem, principalmente pela falta de instrumentos que regulamentem e normatizem as novas edificações.

A primeira metade do século XX no Brasil foi marcada principalmente pelo início do processo de migração do campo para a cidade, que veio a ganhar força a partir dos anos 1950 e 1960 quando é possível identificar a intensificação da ocupação urbana resultando na drástica mudança do panorama de ocupação das grandes cidades. Segundo (CASTELLO, 2005, p. 224) desde a década de 1990 cerca de 80% da população brasileira

reside em ambientes urbanos, o que de certa forma atua na expansão das cidades e na perda de muitas das referências físicas e psicológicas do espaço. No caso de São Miguel das Missões esta situação não é diferente, embora o processo tenha sido tardio, a transição entre o rural e o urbano é nitidamente percebida à medida que observa-se a paisagem miguelina.

Conforme os anos se sucedem uma série de transformações ocorrem na paisagem urbana, desencadeadas por processos de ordem subjetiva e objetiva. Uma paisagem urbana, como a observada atualmente no entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo é composta pela sobreposição de sucessivas ações humanas temporais, criando elos entre a comunidade e o espaço.

Segundo o arquiteto Lineu Castello.

> As cidades acumulam elementos construídos em seu espaço sobre as quais se estabelece um mínimo de significados, que ingressam no sistema cognitivo dos moradores através de mecanismos de percepção. Com o passar do tempo se tornam, eventualmente, compartilhados por grupos de indivíduos. Na medida em que adquirem um mínimo de coletivização de seus significados, começam a se tornar referências para os cidadãos e passam a ser percebidos como elementos referenciais urbanos, permitindo aos moradores se orientarem nas cidades e se familiarizarem com a paisagem urbana. Se sentirem pertencentes aquela paisagem. (CASTELLO, 2005, p. 229 e 230).

Em tempos de interdisciplinaridade no campo da pesquisa, a ampliação dos conceitos de paisagem ganhou força, e em meio a múltiplas interpretações o debate vai amadurecendo ano após ano. Embora a Geografia ainda seja a área que detém os maiores avanços sobre o assunto, sendo a precursora através de séculos de pesquisa, algumas outras disciplinas discutem a relação entre o homem - natureza e material - imaterial. Agregando inúmeras reflexões sobre a Paisagem do ponto de vista Cultural.

As razões para escolha da geografia cultural como uma das bases conceituais da discussão metodológica de análise da paisagem esta fundamentada basicamente no caráter subjetivo deste subcampo da geografia.

Segundo alguns dos mais importantes geógrafos brasileiros especializados na área cultural.

> Há, em realidade, inúmeros caminhos a serem trilhados pelos geógrafos, visando contribuir para dar inteligibilidade à ação humana sobre a superfície terrestre.
> Nesses caminhos podem ser considerados tanto a dimensão material da cultura quanto a sua dimensão não-material, tanto o presente como o passado, tanto objetos e ações em escala global como regional e local,

> tanto aspectos concebidos como vivenciados, tanto espontâneos como planejados, tanto aspectos objetivos como intersubjetivos. (CORREA e ROSENDAHL, 2009, p. 13 e 14).

Conforme os teóricos que serviram de referência para esta pesquisa, o vasto campo da geografia cultural começou a ser explorado no Brasil somente a partir da década de 1990. Mundialmente o movimento estava vinculado às correntes europeias do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX. No entanto, os primeiros grandes avanços da nova corrente da geografia foram atribuídos a obra do norte americano Carl Sauer e seus seguidores, que compunham a chamada Escola de Berkeley.

As bases da geografia desenvolvida por Sauer e seus discípulos estavam ancoradas em valores do passado e faziam dos estudos das sociedades tradicionais o fio condutor para as análises da ação humana no ambiente. O movimento desenvolvido na Escola de Berkeley se estendeu entre o período de 1925 e 1975, momento em que começaram a ser questionados alguns aspectos conceituais e metodológicos da geografia de Sauer. As críticas na maioria das vezes estavam relacionadas ao papel de coadjuvante dos indivíduos em relação à cultura. Dentre os vários pontos levantados pelos críticos podemos citar o direcionamento dos estudos voltados às sociedades tradicionais e a supervalorização dos aspectos materiais da cultura.

A renovação da geografia cultural deu-se a partir do final da década de 1970, momento em que os espaços urbanos começam a ser analisados mais detalhadamente sob uma ótica de indissociabilidade entre paisagem e cultura, com a cultura assumindo um caráter ativo e pleno no processo de transformação das paisagens.

Com a crescente valorização das questões culturais, impulsionadas a partir da década de 1990, ocorre uma aproximação das correntes geográficas com os estudos das ciências humanas e sociais.

De forma proporcional, a medida que os assuntos relacionados a cultura ganham força, os estudos voltados a analise espacial das cidades são atualizados, compondo um sistema de conhecimento que se renova de tempos em tempos.

4.1 Paisagem como categoria de análise espacial objetiva e subjetiva

Entende-se aqui a paisagem como recorte de um Ambiente, sendo este resultante da interação entre meio natural e meio cultural. Para CASTELLO, “o ser humano e a biosfera

configuram uma unidade, um ambiente único, que é o Ambiente que nos explica o Universo."

Conforme dito, uma das correntes que vem se consolidando na análise das Paisagens Urbanas é a Psicologia Ambiental, tratada principalmente por alguns arquitetos como Lynch, Cullen, Rheingantz, Del Rio, Kohlsdorf, Castello, que dedicaram grande parte dos seus estudos as questões ambientais, oferecendo contribuições valiosas no que se refere a observar os componentes da morfologia urbana e a percepção e comportamento dos usuários.

Se partirmos do pressuposto que paisagem é tudo que podemos ver em um lance de vista, podemos concluir que tudo é uma paisagem. No entanto ela não se restringe apenas ao que nossa visão capta, articula uma série sentimentos e emoções, expressa inúmeros significados, porta valores, mitos, crenças e sensações, caracterizando assim uma dimensão simbólica.

Conforme (PESAVENTO, 2007, p.51).

> Missões, um espaço no tempo, é terra de fronteira que ultrapassa a territorialidade dos marcos nacionais. É paisagem de memória que remete a registros no tempo, desde a imagem visual que se oferece ao olhar às imagens mentais, que são em parte sociais e herdadas, e em parte pessoais, fruto da vivência de cada um.

Para que se consiga ler uma paisagem é necessário a compreensão subjetiva e objetiva da manifestação, sendo assim, cabe ao observador uma análise em diferentes escalas de percepção. Deve-se contemplar o espaço não só de longe ou de perto, e sim, se relacionar com o objeto de estudo e com os atores envolvidos de modo que ocorra uma leitura que permita saber os verdadeiros valores, sentidos e significados da paisagem para aquele determinado grupo de pessoas. Utilizando como exemplo uma praça, (LIPAI, 2005) destaca três formas com a qual podemos identificar a percepção dos usuários:

> Apreciar a Praça do alto de um edifício, de onde se pode obter uma visão do espaço como um todo, pode durar alguns segundos;
> Ver a Praça ao mesmo tempo em que cainhamos em direção a uma das entradas ou saídas de acesso às plataformas de metrô pode levar alguns minutos, porém somente perceberemos uma pequena parte do conjunto;
> Caminhar pelo interior da Praça, com intenções de conhecê-la com detalhes poderá durar horas ou até dias!

A paisagem não é simplesmente um cenário passivo, mas um processo ativo, participante e testemunha de uma dinâmica cultural temporal que se manifesta em determinado espaço. Conforme (HALBWACHS, 2006, p. 163).

> Quando um grupo humano vive por muito tempo em um local adaptado a seus hábitos, não apenas a seus movimentos, mas também seus pensamentos se regulam pela sucessão das imagens materiais que os objetos exteriores representam para ele.

As sucessivas transformações ocorridas na área estudada contribuíram para que se formassem um acervo de imagens entre os moradores da localidade, essas imagens são caracterizadas, sobretudo, por vastas associações onde a imagem formada na mente de cada um habitante se alimenta de um acervo de lembranças e significados, que tendem a incorporar a uma paisagem física uma paisagem simbólica.

4.2 A Paisagem e a Percepção Ambiental

Sempre que relacionamos o homem ao ambiente temos como um dos elementos resultantes a paisagem, esta interação quando submetida as áreas urbanas é potencializada pela alta diversidade e pelas constantes alterações do espaço. Um dos melhores meios de análise da paisagem consiste na percepção ambiental, onde é possível avaliar uma série de fatores com valor referencial e simbólico, constantemente presentes nos usuários do espaço através de um sistema de orientação e compreensão do todo.

Os estudos de percepção ambiental discutidos por Kevin Lynch na obra A Imagem da Cidade, retratam a qualidade visual de três cidades norte americanas (Boston, Jersey City e Los Angeles) sob o ponto de vista dos seus habitantes, esta forma de análise implica em questões nem sempre materiais que são sintetizadas através de uma série de esquemas táticos desenvolvidos a partir de uma metodologia que avalia a clareza de leitura das cidades pelos seus usuários.

Se os estudos de Lynch avaliam as paisagens urbanas através de um nível de legibilidade concebido pela memória dos observadores, os estudos de Gordon Cullen incorporam a análise um sistema de percepção chamado de visão serial, onde a compreensão do ambiente é obtida a medida que o observador se desloca no espaço, entendendo a captura das imagens num processo dinâmico de movimento.

A relação entre a paisagem observada e vivenciada é considerada como o ponto chave para as analises discutidas acima, desta forma podemos não somente compreender o

espaço e sua qualidade ambiental, mas também estabelecer novos padrões sem que se perca os valores identitários e os elementos caracterizadores da paisagem.

A introdução das questões teóricas discutidas por Cullen e Lynch para o campo prático das grandes intervenções urbanas tem nos estudos de Lineu Castello e Vicente Del Rio um importante meio de percepção espacial baseado na apropriação subjetiva dos usuários do espaço, percebidos por um método de análise psicológica através da aplicação de mapas mentais.

Trabalhos recentes apontam para uma abordagem mais interdisciplinar, intercalando diferenciadas áreas de conhecimento, neste âmbito, os estudos vêm se consolidando e compatibilizam os aspectos estruturais desenvolvidos por Lynch e Cullen aos de ordem psicológica de percepção ambiental, abordados por Castello e Del Rio.

O Inventário Nacional de Configuração dos Espaços Urbanos - INCEU atua concomitantemente a estas duas áreas mencionadas, onde estabelece não só novos parâmetros de análise espacial, mas determina seu foco aos sítios urbanos tombados, detentores de elementos simbolicamente fortes.

Tendo como uma das bases conceituais e metodológicas o INCEU, o capítulo seguinte apresenta uma análise adaptada das categorias de percepção, de modo a investigar as características geográficas e culturais da área analisada com maior eficiência.

5. Psicologia Ambiental e Métodos de Percepção Espacial em São Miguel das Missões

O trabalho que será aqui apresentado utiliza como metodologia base o Inventário Nacional de Configuração dos Espaços Urbanos - INCEU. Desenvolvido em 2001 pelas equipes técnicas do IPHAN com participação da arquiteta e urbanista Maria Elaine Kohlsdorf, o método foi elaborado com a intenção de complementar os estudos levantados pelo Inventário Nacional de Bens Imóveis – INBI/SU, que possuía uma natureza mais voltada às características físicas e arquitetônica dos imóveis que compunham os sítios urbanos.

Em decorrência dos significativos avanços na conservação, resgate e valorização dos sítios urbanos, o método ganhou destaque, e as análises urbanísticas e paisagísticas começaram a ser aplicadas em diferentes contextos urbanos.

Fundamentado pelos valores de memória e identidade, o método em questão estabelece uma relação mais próxima entre os usuários e o espaço por eles ocupado, entendendo estes lugares como uma construção socialmente produzida. Na busca das singularidades impressas nos espaços a interpretação dos valores locais deve ser investigada sob aspectos objetivos e subjetivos, revelando caracteres simbólicos e estabelecendo um canal com as memórias e percepções dos usuários. De acordo com (JEUDY, 2005, p.103).

> O que faz sentido dentro de um espaço urbano nem sempre corresponde a signos manifestos. Há nos modos de apreensão de uma cidade uma relação complexa entre o visível e o invisível – o que pode parecer mais visível nem sempre é visto.

A forma de aplicação adaptável das categorias de análise, baseadas na melhor interpretação dos valores excepcionais das áreas analisada, permite a seleção das categorias mais representativas a leitura espacial do sítio, objetivando e direcionando a pesquisa.

Conforme instrução prévia sobre o recolhimento de dados para a análise da configuração dos espaços urbanos, o Manual de Aplicação do INCEU determina:

> Neste processo, é necessário extrair características configurativas fundamentais da situação observada e, para isto, as representações das formas dos lugares devem ser adequadas aos atributos das categorias. Cada uma destas apresenta uma lista de elementos possíveis de serem traços fisionômicos dos lugares, mas não indicam, *de per si*, qual importância de cada um daqueles na configuração do sítio. Esta é uma das tarefas do inventário, que deve expor as estratégias de composição morfológica de cada situação concreta que, sendo um contexto

> configurativo único, possui particularidades na produção da identidade. (INCEU, 2001, p.23).

Tendo como premissa a valorização do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, através da qualificação ambiental do entorno. A aplicação, utilizando em partes os instrumentos apresentados na metodologia do INCEU em comunhão com alguns dos preceitos básicos da psicologia ambiental, apresentou-se como uma das melhores opções de análise da área, principalmente por respeitar o caráter dinâmico das cidades e sua relação com os usuários do espaço, e estar vinculado às práticas de preservação do patrimônio. Criando assim, o cenário ideal para a discussão e aplicação da metodologia na área.

Como medida para regulamentar a aplicação da metodologia, algumas questões devem ser previamente esclarecidas. Compreendendo que o foco da metodologia do INCEU esta voltada exclusivamente aos sítios urbanos, e a área analisada esta representada por um espaço sem características relevantes do ponto de vista preservacionista, sendo compreendida apenas como o entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, é importante salientar que apesar do entorno não possuir características que o consagrem, como as atribuídas ao monumento, sua importância está relacionada diretamente ao bem através das peculiaridades ambientais, históricas e culturais do espaço. Tornando o entorno uma área de influência que se relaciona ao monumento e desta maneira estabelecem parâmetros para uma análise conjunta.

Para o entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo a análise não deve apenas contemplar o relevo, os cursos d'água e as massas verdes que ocupam boa parcela desta área, deve obrigatoriamente ultrapassar os limites do quadro natural, avançando pela malha urbana da cidade.

Para que possamos compreender o espaço e sua relação com os moradores é imprescindível uma análise em duas esferas, que apesar de distintas, se integram. Uma foca o **espaço topológico** e outra o **espaço psicológico**. O espaço topológico segundo (CASTELLO, 2005, p.224) "[...] é mensurável e apresenta características que podem ser captadas com objetividade e descritas, morfológica e funcionalmente." Nesta análise esta categoria se divide basicamente entre: efeitos de percepção visual (percursos/estações) e representação projetual (malha, macroparcelamento, microparcelamento, cheios x vazios, planos verticais e análise físico ambiental)

O espaço psicológico é definido conforme se estabelece uma relação entre usuários e espaço topológico, possui uma ordem mais subjetiva, que pode ser interpretada com auxílio de alguns recursos perceptivos, cognitivos. Para esta análise foram selecionados os mapas mentais e a aplicação de questionários fechados.

Como forma de organizar o material e situar o leitor, as categorias de análise do espaço serão representadas da seguinte maneira:

A. Categoria de Percepção Visual

A1- *Percursos/Estações*

B. Categorias de Representação Projetual

B1 - *Malha, Macroparcelamento, Microparcelamento e Cheios x Vazios*

B2 - *Planos Verticais*

B3 - *Análise Físico Ambiental*

C. Categorias de Percepção Mental

C1 - Questionários

C2 - *Mapas mentais*

Análise do Espaço Topológico – Percepção Visual e Representação Projetual do Espaço

A análise topoceptiva compõe parte fundamental do INCEU, e é através dela que podemos avaliar de forma mais ampla a configuração dos espaços e sua contribuição na identidade da área estudada, determinando com clareza as ações de preservação e valorização do sítio.

Através da relação de dois níveis de análise, representação projetual e percepção visual do espaço, a área pesquisada é compreendida na relação estabelecida entre os fragmentos estruturais que a compõem (plantas cadastrais, silhuetas, características físicas da área) e na forma como os espaços são assimilados pelos usuários na medida em que os estímulos visuais são acionados em percursos previamente determinados.

A forma como os espaços são ocupados e utilizados pelos usuários configuram um imenso mosaico de sentimentos e memórias, este acervo de sensações esta diretamente vinculado à identidade configurativa destas áreas.

A1 - Percepção Visual (percursos/estações)

Esta categoria coleta as informações obtidas a partir do momento em que um observador atravessa determinado percurso previamente definido, captando uma série de estímulos visuais obtidos naturalmente ao longo do trajeto.

O principal objetivo desta análise é a imersão nas percepções dos usuários que utilizam o trajeto, possibilitando uma leitura conjunta do espaço através da produção e frequência dos estímulos.

Os percursos são previamente selecionados de acordo com sua importância no cotidiano dos usuários, sejam turistas ou moradores. Normalmente contemplam-se os trajetos com maior fluxo, os historicamente consolidados e os com melhor qualidade de tráfego. Para esta análise foram selecionados os percursos diretamente relacionados ao acesso do sítio arqueológico ou os que estabelecem contato visual com o monumento, aspecto determinante para a compreensão do valor cultural e dimensão simbólica do bem.

A quantidade e o ritmo dos estímulos visuais obtidos no decorrer do trajeto podem determinar o quão estimulante ou monótono este se apresenta na área analisada, de acordo com (KOHLSDORF, 2001 pg.27) "[...] esses eventos gerais obtidos a uma primeira impressão, formarão uma série de imagens que retratam os traços identitários daquele determinado espaço."

Cada vez que um estímulo visual é acionado uma estação é implementada podendo ser captado os efeitos: lateral esquerdo – frontal – lateral direito.

Após a conclusão dos percursos deve-se analisar primeiramente o número de estações e os intervalos gerados entre elas, de modo a compreender o nível perceptivo do trajeto. Nesta análise não serão tomadas a risca os valores nem as quantidades dos estímulos, a leitura aqui priorizada considera aspectos qualitativos, assim sendo, optou-se por uma divisão do percurso em parcelas, os chamados tramos. Desta forma é possível analisar mais detalhadamente o trajeto.

Os tramos atuam como uma forma de distribuição do percurso, geralmente são formados por trechos onde as características se assemelham e sofrem uma ruptura ocasionada principalmente pela mudança repentina no relevo, na forma da via, na presença de algum marco, mudança da pavimentação, contraste na morfologia das edificações e etc.

Na etapa seguinte, são analisados os registros fotográficos das estações individualmente, e para cada tramo são observadas três categorias distintas de leitura

visual: topológica – perspectiva – semântica. Após a interpretação dos tramos são formuladas indicações para a qualificação da área.

Os **efeitos topológicos** são representados pela relação real entre a localização do observador e os elementos limitadores do espaço, basicamente são: Estreitamento, alargamento, estreitamento parcial e alargamento parcial.

Os **efeitos perspectivos** são resultantes das distorções com que os objetos compõem as cenas, estas deformações que interferem na real grandeza do que é observado podem ser indicadas como: Realce, impedimento, visual fechada, direcionamento, emolduramento e etc.

Os **efeitos semânticos** determinam a composição estabelecida entre os objetos e a paisagem, são basicamente considerados: Contraste, associatividade, continuidade, clareza, dominância etc.

Sequência 01- *Avenida Antunes Ribas*

A sequência analisada percorre um trecho de 2154,00 m, sendo realizado a pé e nos sentidos leste-oeste e oeste-leste, tendo como ponto de partida a Praça Guarani, atravessando transversalmente o Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo até a Rua Antunes A. Ribas. O trajeto corta algumas importantes vias, com destaque para a Avenida Borges do Canto e Rua São Nicolau.

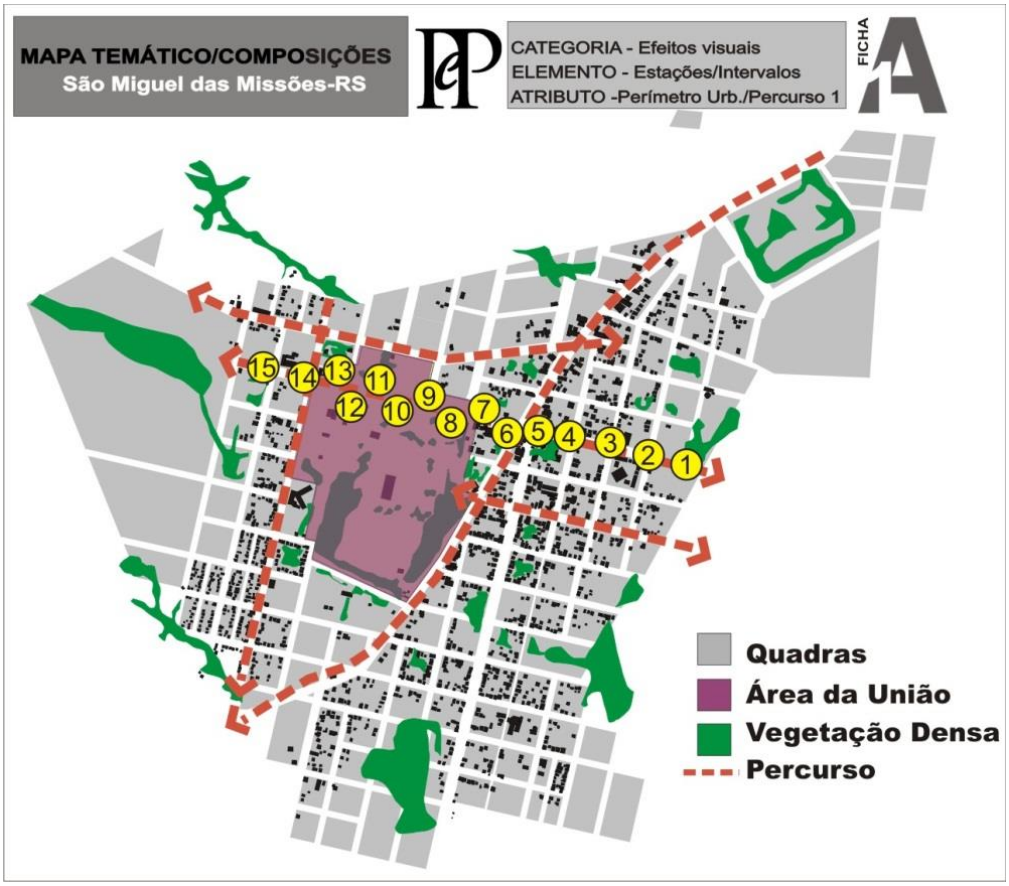


Figura 14: Área de entorno do sítio arqueológico com representação dos percursos selecionados para analise - destaque para a sequência 01 e suas estações.

A sequência 01 possui 15 estações, dispostas em intervalos regulares com exceção para o tramo compreendido entre a Av. Borges do Canto e Rua São Nicolau, que compreende a área do Sitio Arqueológico sob poder da União e possuí 965,00 m. Os demais intervalos apresentam aproximadamente 210,00 m cada. Estes fatos comunicam alto nível de estímulo visual no percurso, em virtude principalmente da variedade de formações rítmicas. Na grande maioria das estações a localização coincide com o entroncamento das vias, no caso do tramo que atravessa o Sítio Arqueológico, o número de estímulos visuais é ampliado, resultante da presença do monumento na paisagem e da forte manifestação da natureza no trajeto.

Partindo de uma área livre pública com intensa vegetação, que segue no decorrer do trajeto demarcado principalmente pela leve inclinação (subida) e pela ampla via asfaltada com canteiro central, os intervalos mantêm ritmo equilibrado até o entroncamento das vias: Av. Borges do Canto e Av. Antunes Ribas, marcado principalmente pela rótula. A partir deste determinado ponto, os efeitos visuais sofrem considerável acréscimo tendo em vista o descortinamento das ruínas da antiga Igreja na paisagem e a visual obtida a partir desta,

que está situada na cota mais elevada da área estudada. Na sequência do trajeto retoma-se o ritmo equilibrado das primeiras estações, desta vez com leve inclinação (descida) e tendo como plano de fundo a imensa área de cultivo de soja e/ou trigo mesclada com a área verde que margeia uma das nascentes do perímetro urbano do município.

No decorrer do percurso destacam-se as visadas frontais e as obtidas a partir da observação das ruínas. Desta forma, é possível afirmar que os efeitos visuais apresentam ritmo equilibrado com foco frontal, reforçado pelo fechamento proporcionado pela vegetação ao longo da via e pelas visuais obtidas ao fim de cada percurso, que apresentam neste caso imensas paisagens de cultivo que delimitam claramente a área urbana da área rural.

O aumento da ênfase dos efeitos visuais direcionados ao monumento revela além da privilegiada posição no relevo a excepcionalidade da obra, o que acaba resultando na clara leitura dos valores do monumento e na legibilidade deste em relação ao restante dos elementos da área.

Com o equilíbrio dos efeitos topológico, perspectivo e semântico, que mesclam no decorrer do percurso o natural e o edificado, é possível obter-se uma leitura coesa do espaço, caracterizado principalmente pelo relevo e pela imponência das ruínas. Revelando desta forma, uma sequência que apresenta traços fundamentais da identidade configurativa do município de São Miguel das Missões, e assim sendo, compreende peça fundamental da relação entre o entorno e o monumento.

É possível identificar na sequência indicada 3 tramos distribuídos ao longo do percurso, que correspondem a trechos de estações onde os efeitos visuais compõem conjuntos com certa clareza de leitura.

Tramo1

Corresponde ao trecho entre a Praça Guarani e a Av. Borges do Canto, com extensão de 830,85 m. Compõe-se das 6 primeiras estações da sequência 1. Distribuídas com regularidade ao longo do percurso, inicialmente com intervalos de aproximadamente 172,00 m e a medida que se aproxima da Av. Borges do Canto estes diminuem para 55,50 m. Existem poucos campos visuais neste tramo, sendo que a grande maioria dos estímulos foi frontal, resultado dos efeitos topológicos e perspectivos acentuados pela continuidade da vegetação ao longo da via, pelo direcionamento ocasionado pelo relevo e a linearidade do eixo viário. Os estímulos laterais não diferem muito dos frontais, apresentando na

maioria das situações vegetação dos dois lados das vias propiciando a sensação de estreitamento e direcionamento, porém, sem o realce dos efeitos frontais, que em decorrência do posteamento existente no canteiro central acaba tendo destaque no percurso.

Quanto os efeitos semânticos pode-se destacar a continuidade obtida ao longo das vias, tanto nos estímulos frontais quanto laterais, onde a vegetação se estende de ambos os lados da rua.



Figura 15: Ficha de análise correspondente representação do percurso 1, estações 1 a 4 e campos visuais de sequência registrada em seu interior

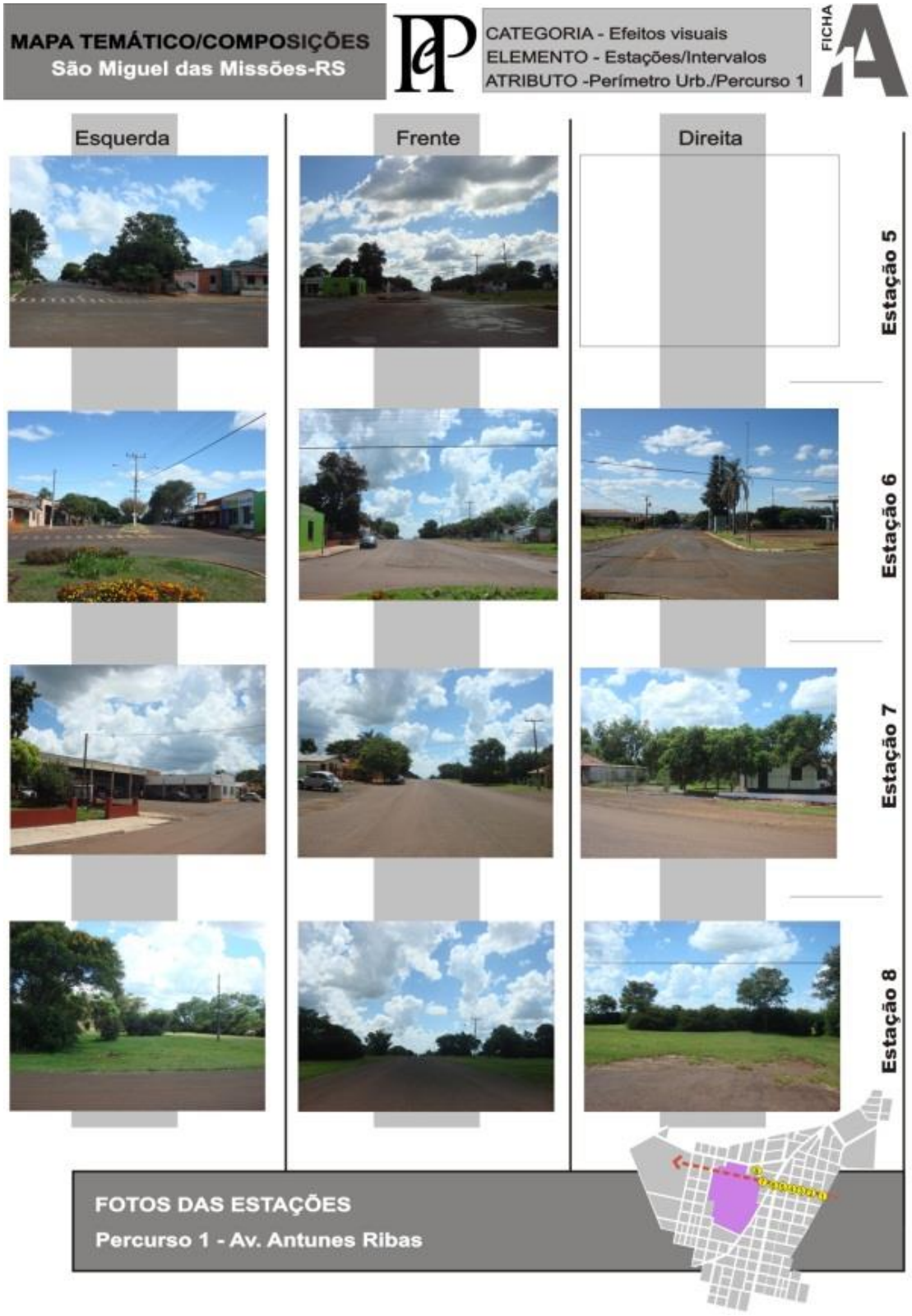


Figura 16: Fichas de análise correspondente representação do percurso 1, estações 5 a 8 e campos visuais de sequência registrada em seu interior.

Indicações:

- Manter a baixa densidade de ocupação no trecho correspondente a este tramo, com vistas à preservação da vegetação existente, de modo que a vegetação urbana da paisagem se integre harmoniosamente com as ruínas.
- Utilização de cabeamento subterrâneo ao invés do posteamento existente no canteiro central, de modo a diminuir o contraste deste elemento e favorecer a predominância da vegetação ao longo do caminho.
- Regulamentar a altura das edificações, de forma que não se perca as características singulares do relevo e da bacia visual, preservando o cone visual do monumento e sua dominância em relação ao entorno.
- Elaborar projeto paisagístico para a integração das áreas livres deste tramo com as APA´s (Áreas de Preservação Ambiental) que encontram-se em ambas as extremidades do percurso e têm relação direta com as ruínas.
- Controlar ou padronizar os elementos de acabamento urbanístico no trecho correspondente a este tramo (pavimentação, canteiros etc.), organizando-os por associatividade e complexidade mínima. A qualificação do eixo viário deve não apenas ser agradável aos transeuntes, mas também estimular o acesso ao sítio.

Tramo 2

O tramo 2 corresponde ao intervalo entre a Av. Borges do Canto e a Rua São Nicolau, e possuí 965,00 m. Sendo composto por 7 estações (7 a 13), com distribuição regular e tamanho médio de intervalos 136,00 m. O tramo em questão atravessa a área tombada do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, e por isso, possui elevada concentração de estímulos visuais, as estações têm como principal elemento focal as ruínas da antiga Igreja e a visual da paisagem missioneira. Os efeitos topológicos são caracterizados neste tramo pelo alargamento e alargamento parcial. Em termos perspectivos, é possível perceber o forte realce das ruínas, direcionamento e visual fechada. Assim como, no efeito semântico se pode destacar a originalidade e dominância do monumento em relação ao seu emolduramento.

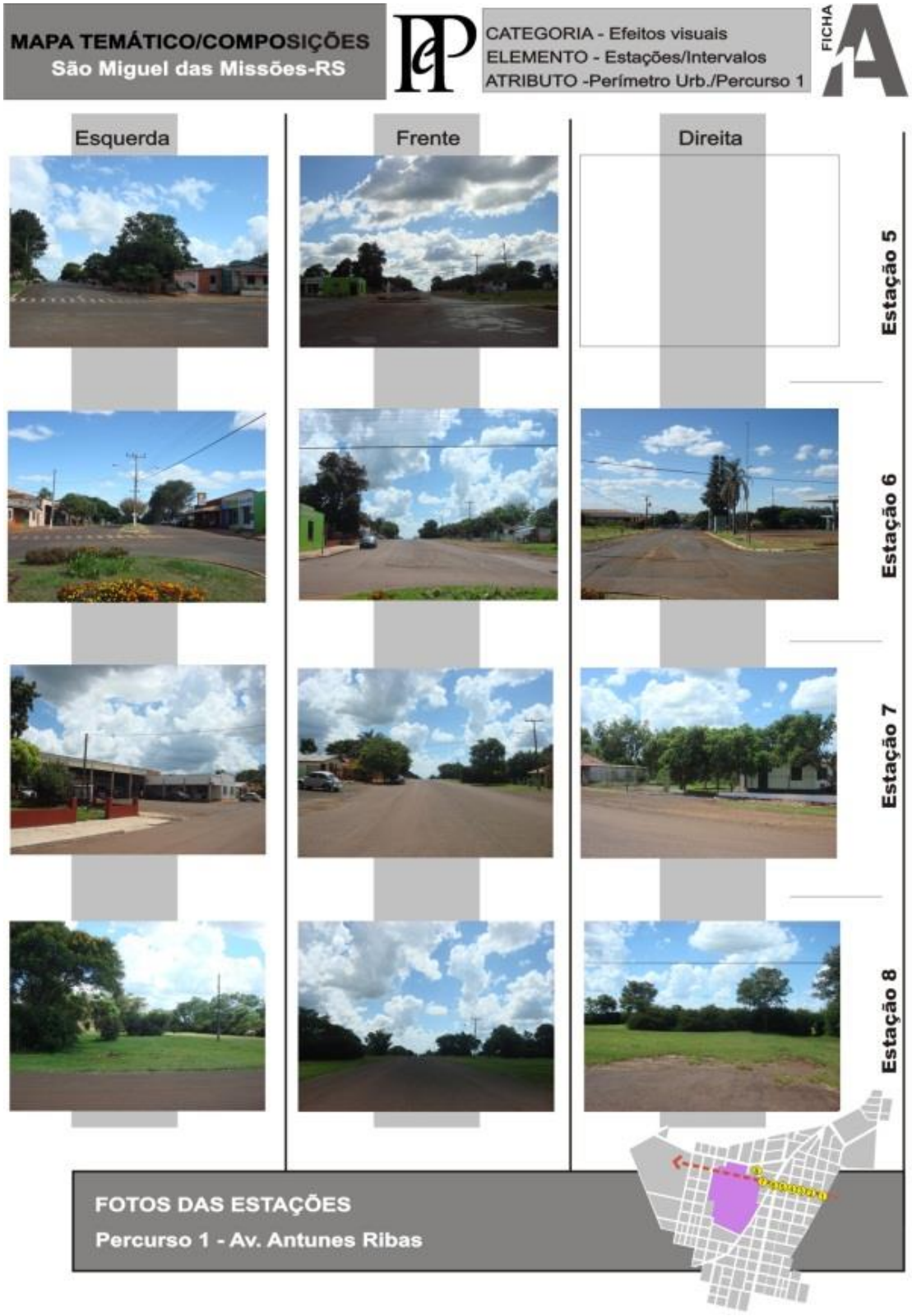


Figura 16: Fichas de análise correspondente representação do percurso 1, estações 7 a 8 e campos visuais de sequência registrada em seu interior.

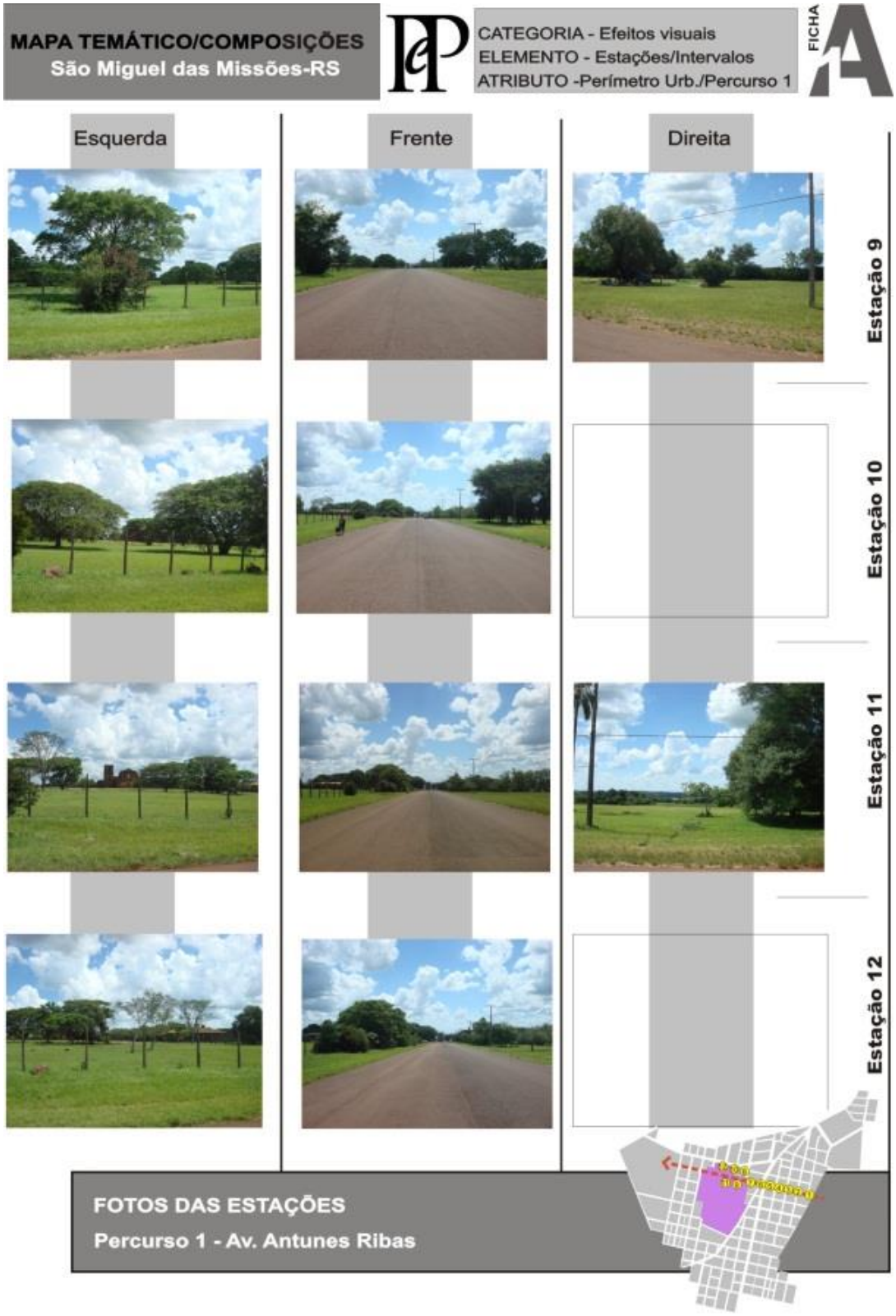


Figura 17: Ficha de análise correspondente representação do percurso 1, estações 9 a 12 e campos visuais de sequência registrada em seu interior



Figura 18: Ficha de análise correspondente representação do percurso 1, estações 13 a 15 e campos visuais de sequência registrada em seu interior

Indicações:

- Preservar a vegetação arbórea nas áreas do Sítio, assim como a ausência delas, prescrevendo a manutenção das espécies vegetais existentes e o replantio de semelhantes, em caso de sua perda.
- Utilização de cabeamento subterrâneo ao invés do posteamento existente, de modo a diminuir o contraste deste elemento e favorecer a predominância do monumento e da vegetação existente ao longo do caminho.
- Sabendo da necessidade de se assegurar a integridade dos testemunhos históricos, analisar propostas de um novo cercamento menos impactante através de vegetação apropriada.
- Relocação do Terminal Rodoviário que margeia o Sítio para área mais adequada à implantação do equipamento. O impacto ocasionado pela edificação obstrui visualmente o monumento e concentra perigosamente o fluxo de veículos pesados sobre a área de influência do sítio.
- Distribuir o fluxo deste, que é hoje o principal acesso ao sítio para a via localizada mais ao Norte (Av. Boaventura Braga), de modo que paulatinamente o percurso analisado tenha sua função de ligação com o sítio extinta para automóveis. A Av. Antunes Ribas apesar de ser uma via consolidada e de uso constante, transpõe a área do Sítio e causa forte impacto na leitura do complexo reducional. Uma das soluções que se apresenta mais adequada seria sequencialmente: 1.) a proibição da passagem de automóveis - ficando somente permitido o uso para pedestres, 2.) a retirada do asfalto, 3.) a elaboração de projeto paisagístico e urbano adequado as peculiaridades do Sítio e da população.

  Esta proposta prévia visa a valorização e qualificação da área, sem que se perca o caráter de importante eixo de ligação dos setores leste-oeste do perímetro urbano.
- Impedir a presença de elementos de engenharia urbana que neste trecho possam ser observados de dentro do Sítio para fora ou de fora para dentro, de modo a enfatizar a apreensão do monumento e da paisagem.

Tramo 3

Corresponde ao intervalo entre a Rua São Nicolau e Rua Augusto A. Ribas, compreende as estações 14 e 15, é o menor tramo do percurso com 358,65 m e possuí apenas um intervalo. Os estímulos por hora relatados assemelham-se com os do Tramo 1, com exceção do relevo, que diferentemente do primeiro trecho apresenta leve declive a medida que o percurso segue.

Os efeitos topológicos predominantes são alargamento parcial ou alargamento, ambos condicionados pelo posicionamento do observador no ponto mais elevado da área. Quanto aos perspectivos, predominam os direcionamentos, as visuais fechadas e alguns realces propiciados pelos postes de iluminação pública.

Em termos semânticos, o tramo se caracteriza continuidade obtida ao longo das vias, tanto nos estímulos frontais quanto laterais, onde a vegetação se estende de ambos os lados da rua.



Figura 19: Ficha de análise correspondente representação do percurso 1, estações 13 a 15 e campos visuais de sequência registrada em seu interior

Indicações:

- Manter a baixa densidade de ocupação no trecho correspondente a este tramo, com vistas a preservação da vegetação existente, de modo que a vegetação urbana da paisagem se integre harmoniosamente com as ruínas.
- Utilização de cabeamento subterrâneo ao invés do posteamento existente no canteiro central, de modo a diminuir o contraste deste elemento e favorecer a predominância da vegetação ao longo do caminho.
- Regulamentar a altura das edificações, de forma que não se perca as características singulares do relevo e da bacia visual, preservando o cone visual do monumento e sua dominância em relação ao entorno.
- Elaborar projeto paisagístico para a integração das áreas livres deste tramo com as APA´s (Áreas de Preservação Ambiental) que encontram-se em ambas as extremidades do percurso e têm relação direta com as ruínas.
- Controlar ou padronizar os elementos de acabamento urbanístico no trecho correspondente a este tramo (pavimentação, canteiros etc.), organizando-os por associatividade e complexidade mínima. A qualificação do eixo viário deve não apenas ser agradável aos transeuntes, mas também estimular o acesso ao sítio.

Sequência 02- *Avenida dos Jesuítas*

Realizado a pé, a sequência analisada percorre a avenida em toda sua extensão, um trecho de 855,00 m. Para a análise estão sendo considerados os sentidos leste-oeste e oeste-leste, sendo que as extremidades do percurso são: A oeste a Avenida Borges do Canto, tendo como ponto focal a torre da ruína e a leste a linha limite do perímetro urbano do município.



Figura 20: Área de entorno do sítio arqueológico com representação dos percursos selecionados para analise - destaque para a sequência 02 e suas estações.

O percurso em questão conta com 5 estações, dispostas em intervalos regulares, ritmados principalmente pelo vértice das macroparcelas. A escolha do trajeto foi feita por dois motivos, além de, o eixo apresentar-se como uma das melhores opções de expansão do perímetro urbano, considerando que o término de muitas das vias do interior da área coincidem com áreas de preservação ambiental, a via apresenta também uma importante visual do monumento, como pode-se observar no mapa acima.

Como as 5 estações apresentam similaridades morfológicas no decorrer do trajeto, e os efeitos visuais ficam a cargo do entroncamento das vias e dos elementos de direcionamento, no caso, a torre da antiga Igreja e a visual de mirante obtida a medida que se executa o trajeto (declive) no sentido oeste-leste. Optou-se pela incorporação das estações a um mesmo tramo que será analisado na sequência.

Tendo em vista a pouca extensão do trajeto, que é interrompido pelo perímetro de proteção do sítio e a linha limítrofe do perímetro urbano, é possível afirmar que os estímulos topológicos ficam por conta do relevo com aclive e dos estreitamentos ocasionados pelo efeito da vegetação de ambos os lados da rua. Os efeitos perspectivos são

as visuais fechadas das vegetações ao fim das vias, o direcionamento, o realce da torre da ruína, e a visual de mirante obtida no sentido oeste – leste.

Continuidade, associatividade e fechamento são os efeitos semânticos analisados nas fotos, onde a continuidade da vegetação ao longo da via tem influência direta na composição do que é observado.

Tramo 1

Corresponde a extensão total da via, possuindo 855,00 m. Compõe-se das 5 estações existentes, que se apresentam distribuídas com regularidade ao longo do percurso. A via é composta basicamente de residências com existência de alguns comércios a medida que se aproxima da Avenida Borges do Canto. O número de estímulos esta relacionado com o direcionamento frontal devido ao paisagismo e o realce do marco referencial (ruína da Igreja), e com os efeitos propiciados pelo cruzamento das vias, desta forma obtendo certo equilíbrio entre as orientações frontal, lateral esquerda e lateral direita. A tipologia das edificações e a forma como as quais ocupam os lotes não difere dos demais imóveis espalhados pelo perímetro urbano do município, podendo observar com facilidade a repetição de um molde que varia entre 2 a 4 águas com alpendre lateral.



Figura 21: Ficha de análise correspondente a representação do percurso 2, estações 1 a 4 e campos visuais de sequência registrados em seu interior.



Figura 22: Ficha de análise correspondente a representação do percurso 2, estação 5 e campos visuais de sequência registrados em seu interior.

Indicações:

- Manter a baixa densidade de ocupação no trecho correspondente a este tramo, com vistas à preservação da vegetação existente, de modo que a vegetação urbana da paisagem se integre harmoniosamente com as ruínas.
- Utilização de cabeamento subterrâneo ao invés do posteamento existente no canteiro central, de modo a diminuir o contraste deste elemento e favorecer a predominância da torre da Igreja e da vegetação, que mesmo margeando a via, direciona o eixo visual ao monumento.
- Regulamentar a altura das edificações, de forma que não se perca as características singulares do relevo e da bacia visual, preservando o cone visual do monumento e sua dominância em relação ao entorno.
- Controlar ou padronizar os elementos de acabamento urbanístico no trecho correspondente a este tramo (pavimentação, canteiros etc.), organizando-os por associatividade e complexidade mínima. A qualificação do eixo viário deve não apenas ser agradável aos transeuntes, mas também estimular o acesso ao sítio.
- Destinar cuidados especiais para com a altura das árvores encontradas no fim do trajeto. A possibilidade de obter-se da avenida a visualização da torre da Igreja pode compor importante estímulo visual e referencial da paisagem.

Sequência 03- *Avenida Borges do Canto*

A sequência corresponde a percurso de 3.607,00 m, tem início e fim demarcados pelo limite do perímetro urbano do município, tendo como ponto de partida a rótula de acesso ao norte, e o entroncamento da Avenida com a Rua João F. de Bittencourt ao sul. O percurso realiza-se na principal via de acesso ao Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, o traçado desta, remonta o tempo das reduções jesuíticas,caracterizado já naquela época como uma importante ligação entre as estruturas de suporte do assentamento de São Miguel e um canal de deslocamento para as demais reduções.

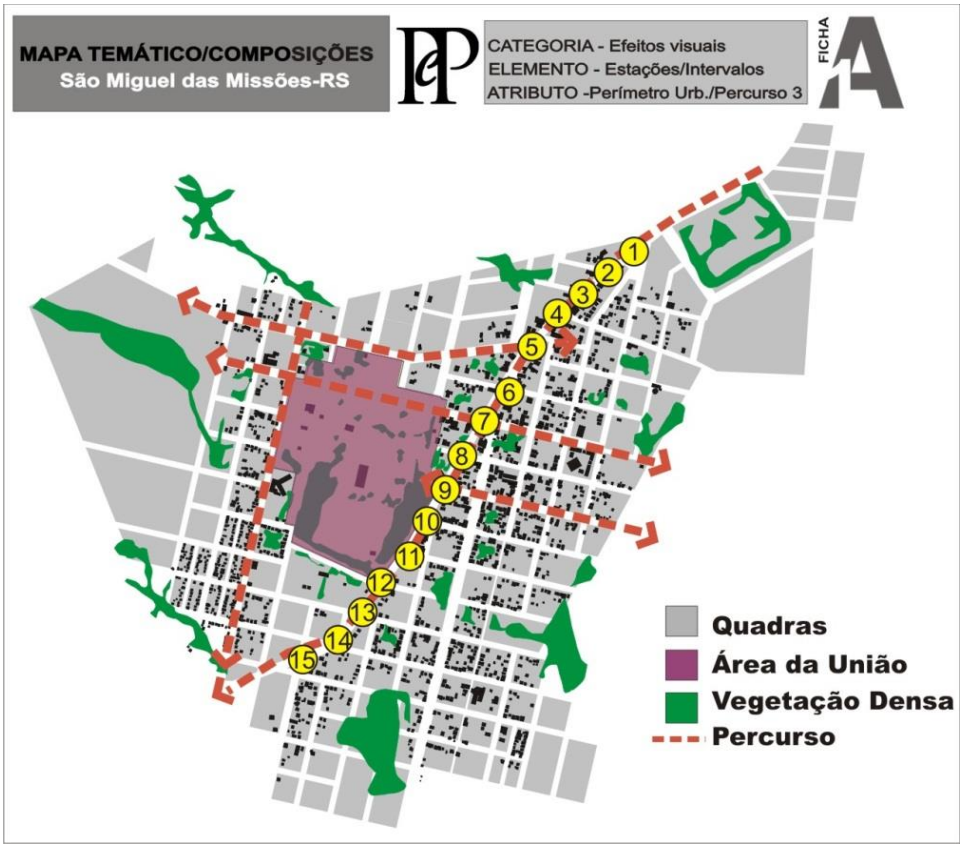


Figura 23: Área de entorno do sítio arqueológico com representação dos percursos selecionados para análise - destaque para a sequência 03 e suas estações.

A forma como a Avenida se impõe no espaço determina e caracteriza o aspecto irregular das macroparcelas e microparcelas no entorno do Sítio, outro item fundamental observado, refere-se ao relevo formado nas imediações da via, no início do trajeto é perceptível um declive médio de 2,00 m que se eleva à medida que ocorre a aproximação com a área da União, formando um elevado de aproximadamente 2,00 m.

No âmbito dos usos, a via é caracterizada principalmente pela centralização dos comércios, muitos deles edificados em 2 pavimentos.

Foram elencadas no percurso 15 estações com intervalos regulares. As estações são construídas por campos visuais compostos de modo variado, com leve predomínio dos frontais, estes devidos à combinação da nítida delimitação do canal com seu eixo em linha quebrada. A incidência de visadas laterais deve-se, no início do percurso, à dominância e contraste das torres metálicas de telecomunicação, posicionada à esquerda do observador; no restante, provêm quase sempre da profusão de vias atravessando a Avenida.

A sequência 03 pode ser caracterizada como dotada de quantidade considerável de estímulos visuais, mas também por sua excelente legibilidade. Este fato é importante à

apreensão das características espaciais dessa significativa parte de São Miguel das Missões, e encaminha para a necessidade da preservação rigorosa das visuais obtidas desse trajeto ao monumento, pelo controle de ações que venham a regulamentar o volume, a forma como as novas edificações ocupam os lotes e os materiais de acabamento utilizados.

Tais medidas serão definidas em caráter preliminar, junto às descrições de cada um dos 3 tramos que compõem esta sequência.

Tramo 1

O tramo 1 tem 1.455,00 m de extensão e corresponde ao trecho formado entre a rótula de acesso, a área urbana e a Avenida Boaventura Braga. É caracterizado pela presença marcante do relevo, que propícia ao longo deste a idéia de amplitude visual, principalmente quando o observador faz uso do campo visual direito. Um dos estímulos registrados no decorrer deste tramo é referente à torre de transmissão localizada à esquerda do percurso e indicada nas duas primeiras estações.

As 5 estações que compõem este tramo se apresentam de forma regular possuindo intervalos curtos demarcados principalmente pelos nós viários, os estímulos visuais apresentam equilíbrio nos direcionamentos focais, sendo captados os seguintes registros (4 à direita, 5 frontal e 5 à esquerda).

A definição topológica é clara, sendo observados em maioria os efeitos de estreitamento nas visadas frontais e de alargamento nas laterais, geralmente devido aos espaços não edificados no início do trajeto. Os efeitos perspectivos são em grande maioria os de visual fechada, reflexo da sinuosidade da via, e de direcionamento devido às grandes proporções das torres metálicas instaladas a esquerda do trajeto. Os efeitos semânticos são muitos, devido à heterogeneidade de elementos morfológicos, destaque para; o realce das torres e os efeitos de contraste gerados pela relação entre a vegetação e as edificações.

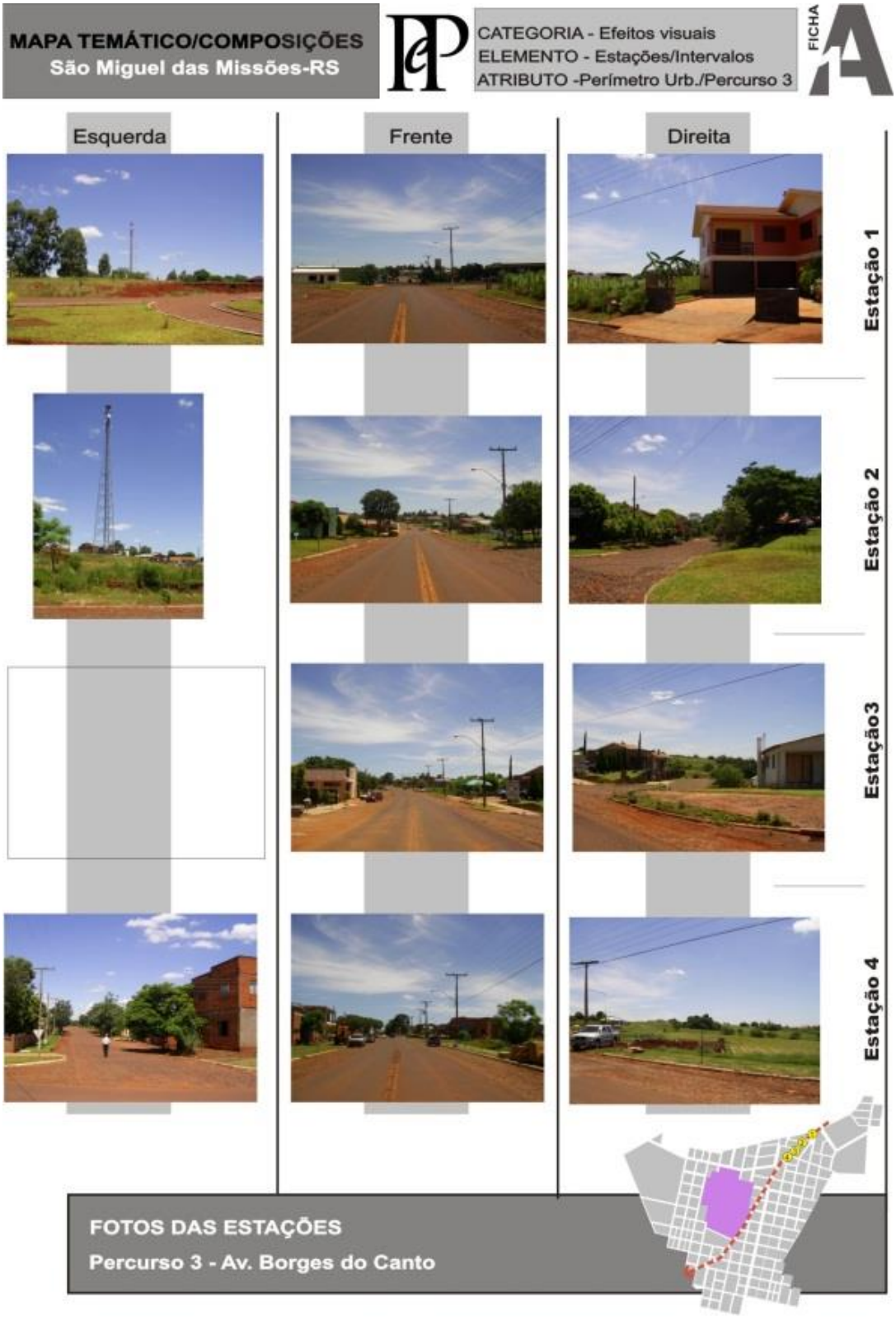


Figura 24: Ficha de análise correspondente representação do percurso 3, estações 1 a 4 e campos visuais de sequência registrada em seu interior.

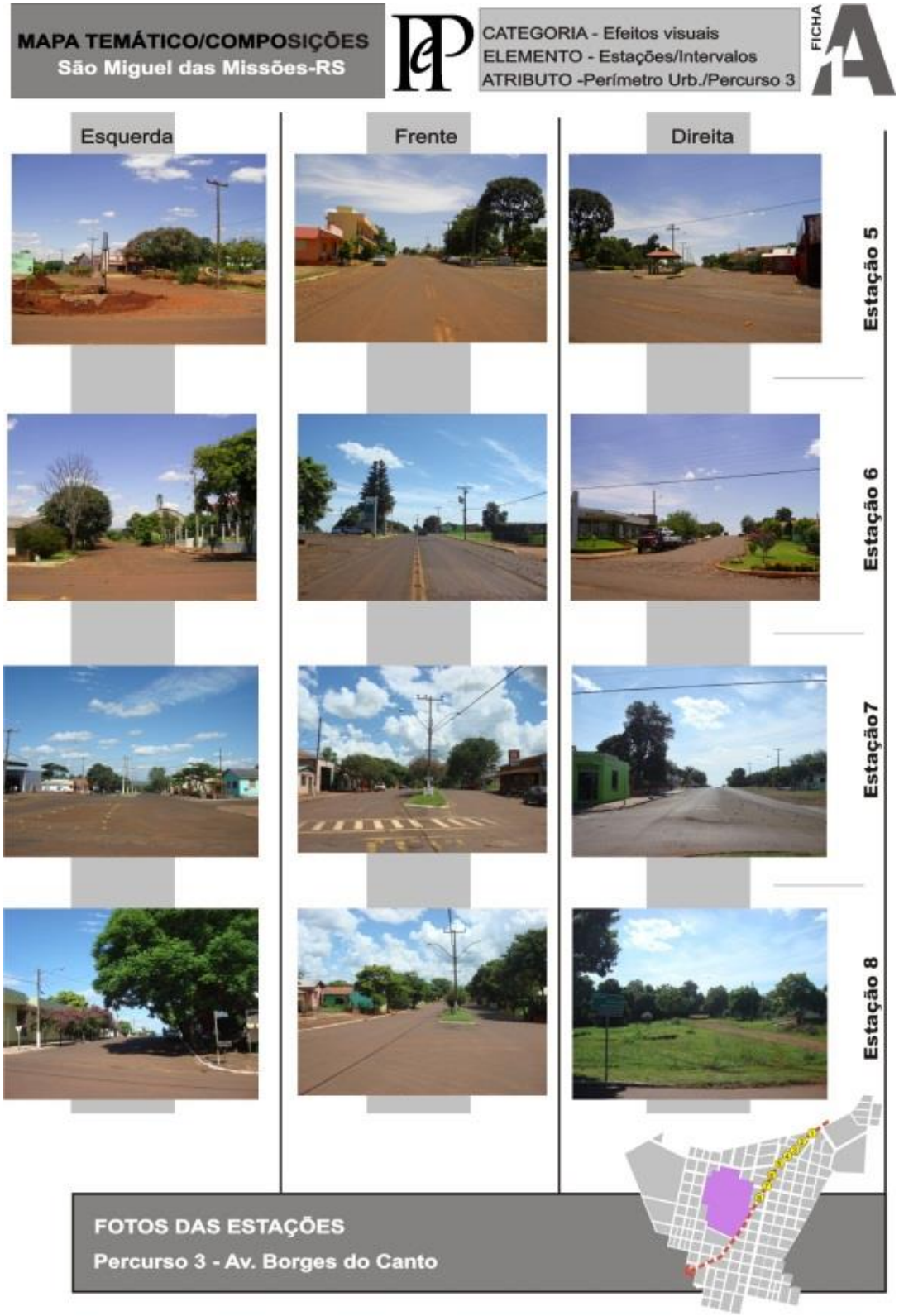


Figura 25: Ficha de análise correspondente representação do percurso 3, estações 5 a 7 e campos visuais de sequência registrada em seu interior.

Indicações:

- Considerando que a via atua como um canal de acesso ao Sítio é importante que ao longo do tramo, deve-se rever os atuais índices de ocupação e recuos laterais dos lotes, pensando principalmente em preservar as características sutis do relevo e valorizar as vistas para o monumento.
- Na inviabilidade de relocar as torres de telecomunicação situadas à esquerda dos mapas temáticos, fica sugerido a demarcação de nova área para a instalação deste tipo de equipamento. Quando visualizada a distância, a ruína tem por vezes, a imagem da sua silhueta ofuscada pela presença das enormes torres
- Controlar ou padronizar os elementos de acabamento urbanístico no trecho correspondente a este tramo (pavimentação, canteiros etc.), organizando-os por associatividade e complexidade mínima. A qualificação do eixo viário deve não apenas ser agradável aos transeuntes, mas também estimular o acesso ao sítio.

Tramo 2

O tramo 2 tem 1.770,00 m de extensão e corresponde ao trecho formado entre a Avenida Boaventura Braga e a Rua Augusto Schmidt. A via corta longitudinalmente a área Sítio Arqueológico ficando evidente a elevação do platô onde a redução foi implantada. Na altura da estação 7 é possível perceber o entroncamento mais característico da malha urbana de São Miguel, caracterizado pela rótula central que dá acesso ao Sítio.

As 7 estações que compõem este tramo são representadas pelo intervalo entre os pontos (06 a 12), se apresentam de forma regular possuindo intervalos curtos demarcados principalmente pelos nós viários, pelas distorções do relevo (visadas a esquerda), pelos contrastes dos postes (visadas frontais) e das edificações em meio às edificações (visadas laterais).

Os efeitos topológicos são em grande parte estreitamento, ocasionados pela vegetação ao longo das vias, e alargamento parcial nas situações onde os entroncamentos da malha e as áreas não edificadas causam a sensação simultânea de alargamento seguido de estreitamento. Na análise perspectiva os efeitos mais recorrentes são o de visual fechada, todos provocados pela presença da vegetação ao fundo das imagens, e os efeitos de impedimento causados pela localização de algumas edificações e pelo posteamento ao

longo da via. Os efeitos semânticos são proporcionados pela relação natural x edificado conformando uma situação de contraste.

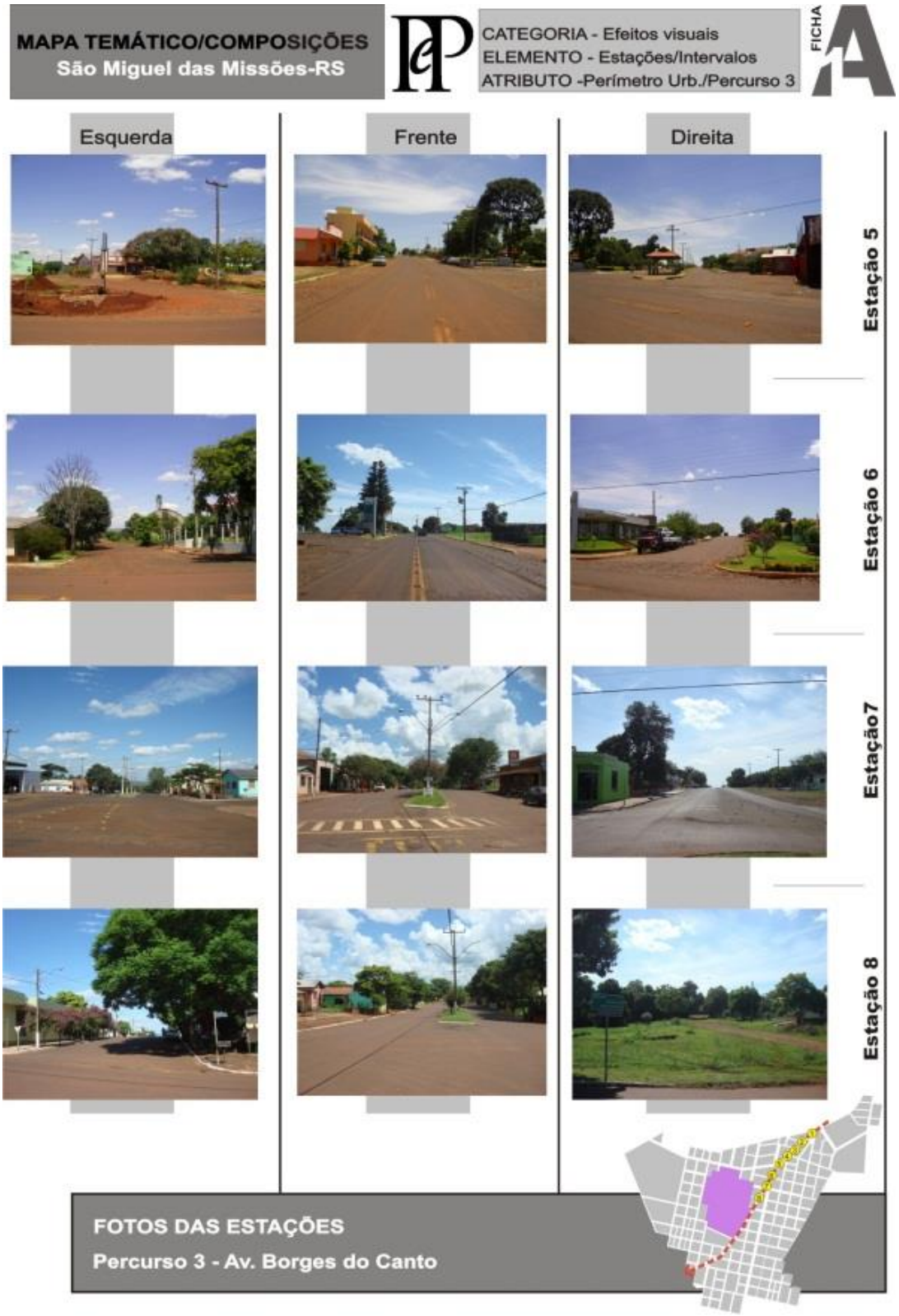


Figura 26: Ficha de análise correspondente a representação do percurso 3, estações 6 a 8 e campos visuais de sequência registrada em seu interior.

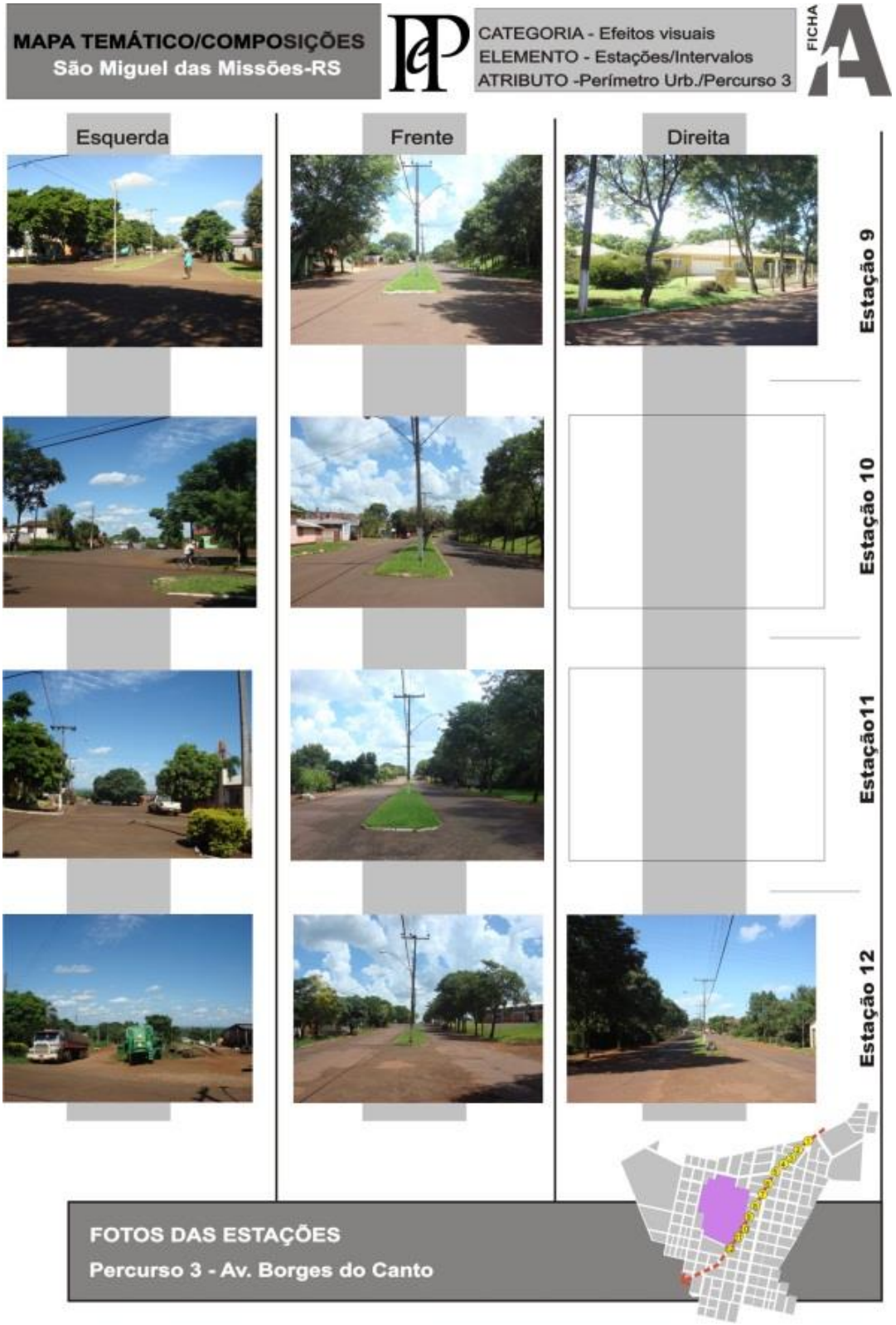


Figura 27: Ficha de análise correspondente a representação do percurso 3, estações 9 a 12 e campos visuais de sequência registrada em seu interior.

Indicações:

- Considerando a importância da via, deve-se através de cabeamento subterrâneo substituir o posteamento existente no canteiro central, de modo a diminuir o contraste deste elemento e favorecer a predominância da vegetação urbana, propiciando a integração harmoniosa do entorno com as ruínas.
- Regulamentar a altura das edificações, de ambos os lados, de forma que não se perca as características do relevo e da bacia visual. Fator determinante para a compreensão da paisagem do sítio arqueológico.
- Controlar ou padronizar os elementos de acabamento urbanístico no trecho correspondente a este tramo (pavimentação, canteiros etc.), organizando-os por associatividade e complexidade mínima. A qualificação do eixo viário deve não apenas ser agradável aos transeuntes, mas também estimular o acesso ao sítio arqueológico.

Tramo 3

A sequência tem 382,00 m de comprimento e compreende o trecho final do percurso, partindo da Rua Augusto Schmidt até a Rua Jordão Franco de Bittencourt. O tramo fica caracterizado principalmente pela interrupção do asfalto e início das estradas de chão batido que fazem a ligação com o interior do município. A presença de novas edificações esparsas ao fundo (ambas as visadas laterais), indica o surgimento ou ampliação dos loteamentos situados na porção sul do território, espaço caracterizado pela falta infraestrutura e de planejamento urbano adequado.

Em analise aos efeitos visuais, os estímulos são poucos, sendo caracterizados da seguinte forma: Topológico – considerando a mescla de grandes áreas desocupadas com o surgimento da vegetação em primeiro plano retratasse o quadro de alargamento e alargamento parcial; Perspectivo – predominam os efeitos de direcionamento, diretamente relacionados ao posicionamento das árvores ao longo da via; Semântico – marcado pelo realce das novas edificações em meio à vegetação.

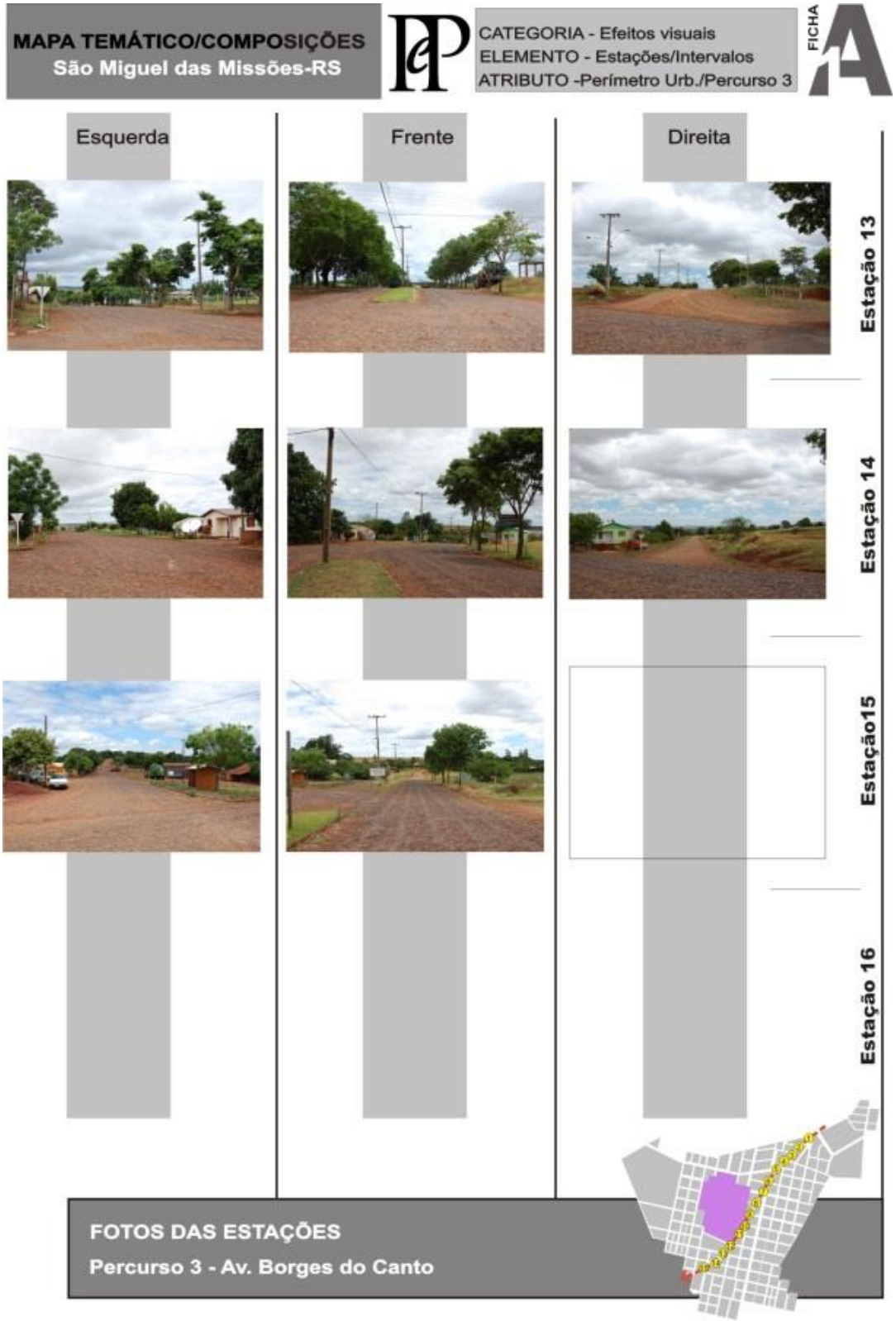


Figura 28: Ficha de análise correspondente a representação do percurso 3, estações 13 a 15 e campos visuais de sequência registrada em seu interior.

Indicações:

- Considerando a importância da via, deve-se através de cabeamento subterrâneo substituir o posteamento existente no canteiro central, de modo a diminuir o contraste deste elemento e favorecer a predominância da vegetação urbana, propiciando a integração harmoniosa do entorno com as ruínas.
- Controlar ou padronizar os elementos de acabamento urbanístico no trecho correspondente a este tramo (pavimentação, canteiros etc.), organizando-os por associatividade e complexidade mínima. A qualificação do eixo viário deve não apenas ser agradável aos transeuntes, mas também estimular o acesso ao sítio arqueológico.

Sequência 04- *Rua São Nicolau*

A sequência analisada percorre a Rua São Nicolau em toda sua extensão, aproximadamente 1760,00 m. A via se apresenta como uma das principais ligações no sentido norte-sul, margeando a área de proteção da União. No decorrer do percurso é nítida a alteração na forma dos lotes e na qualidade das edificações. Assim sendo, até a estação 7 teremos um tramo e a partir deste até a estação 12 outro, ocorrendo desta forma a divisão da sequência em 2 tramos, de forma, que possam ser analisados os grupos de maneiras individuais respeitando suas peculiaridades.

No percurso realizado é possível perceber as suaves ondulações características do relevo da região, assim como, a carência do planejamento urbano no setor sul da área, caracterizado pela precariedade das edificações erguidas e pela falta de elementos de acabamento urbanístico. Encontram-se no intervalo entre as estações (1 e 7) algumas residências, pequenos comércios, uma pousada de médio porte e por fim, uma praça. A partir da estação 7 as edificações são de uso basicamente residencial.

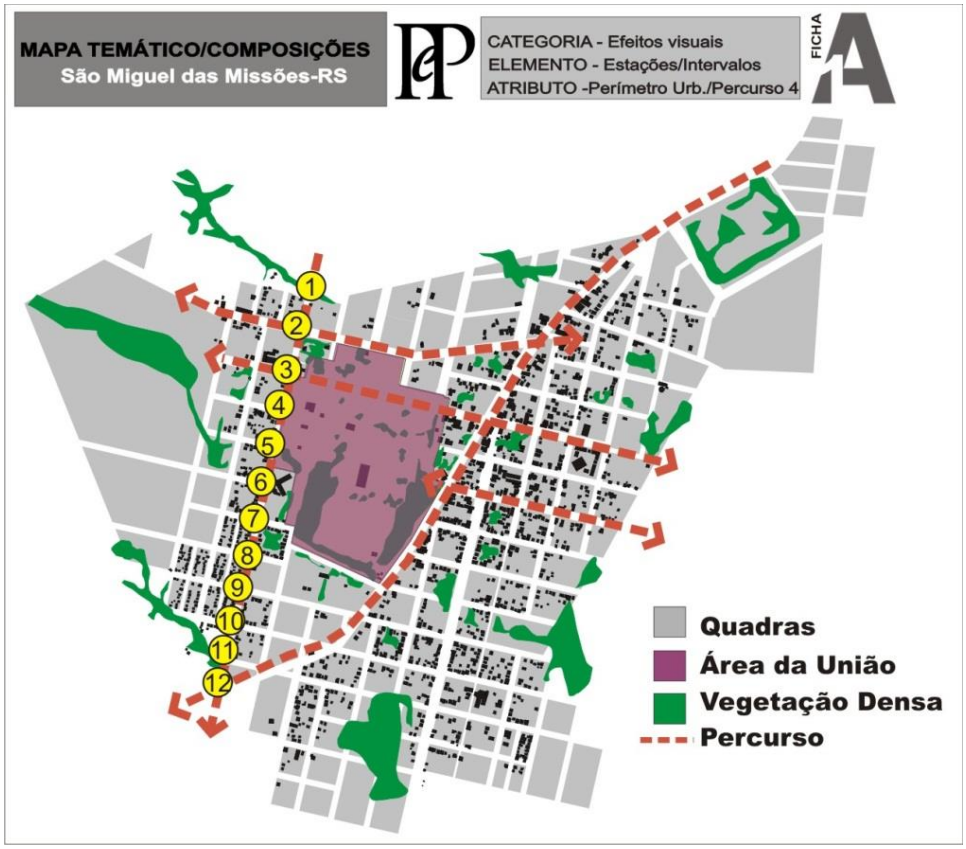


Figura 29: Área de entorno do sítio arqueológico com representação dos percursos selecionados para análise - destaque para a sequência 04 e suas estações.

A diferenciação das edificações fica evidente no tamanho dos lotes e nos materiais empregados na construção. No primeiro tramo as edificações em geral possuem bom estado de conservação e telhas cerâmicas, ocupando lotes que variam entre 760,00m² a 1290,00m². Já no segundo tramo é possível perceber muitas edificações em madeira com telha fibrocimento ocupando lotes com aproximadamente 450,00m².

Ao longo do percurso a vegetação encontra-se sempre presente, na maioria das vezes ocultando as edificações ao fundo. A presença dos comércios é mais forte nas proximidades da área do sítio arqueológico - muitos deles estão voltados a venda de artesanato típico da região, à medida que ocorre o distanciamento desta área percebesse um aumento no número de residências.

Tramo 1

O tramo 1 compreende o intervalo entre a linha limite do perímetro urbano ao norte e a Praça Luiza Campos (estações 1 a 7), o trecho possuí 1084,00 m, sua pavimentação é

composta por paralelepípedos e as calçadas são inadequadas ou inexistentes, salvo raras exceções como em frente a pousada e na área destinada a praça. Os estímulos visuais são em sua grande maioria os frontais, reflexo da vasta vegetação presente no trajeto que acaba por direcionar a visão do observador. Analisando os aspectos topológicos existe um certo equilíbrio, pois, é perceptível nas fotos as situações de alargamento, alargamento parcial e estreitamento. Devido a disposição linear da vegetação na via, os efeitos perspectivos indicam a um direcionamento focal. Os efeitos semânticos são em grande parte de continuidade e ritmo, resultado da disposição das árvores ao longo da via.



Figura 30: Ficha de análise correspondente representação do percurso 4, estações 1 a 4 e campos visuais de sequência registrada em seu interior.



Figura 31: Ficha de análise correspondente representação do percurso 4, estações 5 a 7 e campos visuais de sequência registrada em seu interior.

Indicações:

- Preservar a vegetação arbórea ao longo da via e incrementar o plantio na área da praça com o objetivo de integrar visualmente o entorno as ruínas através das massas verdes.
- Manter a baixa densidade de ocupação no trecho correspondente a este tramo, com vistas a preservação da vegetação existente e a disposição das edificações nos lotes. Em decorrência dos grandes recuos acaba-se por favorecer o hábito local de plantio de espécies frutíferas.
- Controlar ou padronizar os elementos de acabamento urbanístico no trecho correspondente a este tramo (pavimentação, canteiros etc.), organizando-os por associatividade e complexidade mínima. A qualificação do eixo viário deve não apenas ser agradável aos transeuntes, mas também estimular o acesso ao sítio arqueológico.
- Elaborar projeto paisagístico para a valorização e integração das APA´s (Áreas de Preservação Ambiental) que encontram-se em ambas as extremidades do percurso e tem relação direta com as ruínas.

Tramo 2

É composto pelas estações 8, 9, 10, 11 e 12, e possuí 676,00 m. A regularidade das estações ao longo do percurso é ocasionada pelo encontro das vias em um sistema de malha quadriculada, um dos elementos responsáveis pela racionalidade das percepções. O trajeto parte da Praça Luiza Campos e vai em direção sul até o fim da rua, à medida que distancia-se da Praça o calçamento em paralelepípedo vai cedendo espaço ao chão batido, da mesma forma, as casas de alvenaria são substituídas pelas de madeira.

Com base na análise topológica o efeito que possui maior incidência é o estreitamento, observado nas fotos pela diminuição do campo visual submetida à distância. Os efeitos perspectivos que tem maior destaque são o de visual fechada e direcionamento, assim como no tramo anterior, resultado da densa vegetação nas laterais da rua. Os efeitos semânticos são em grande parte de continuidade e ritmo, porém, em algumas situações pode-se observar o contraste entre a vegetação e as edificações. Por vezes, esta relação entre natural e edificado não se apresenta da forma “harmoniosa”, apresentando claramente uma disputa de forças.

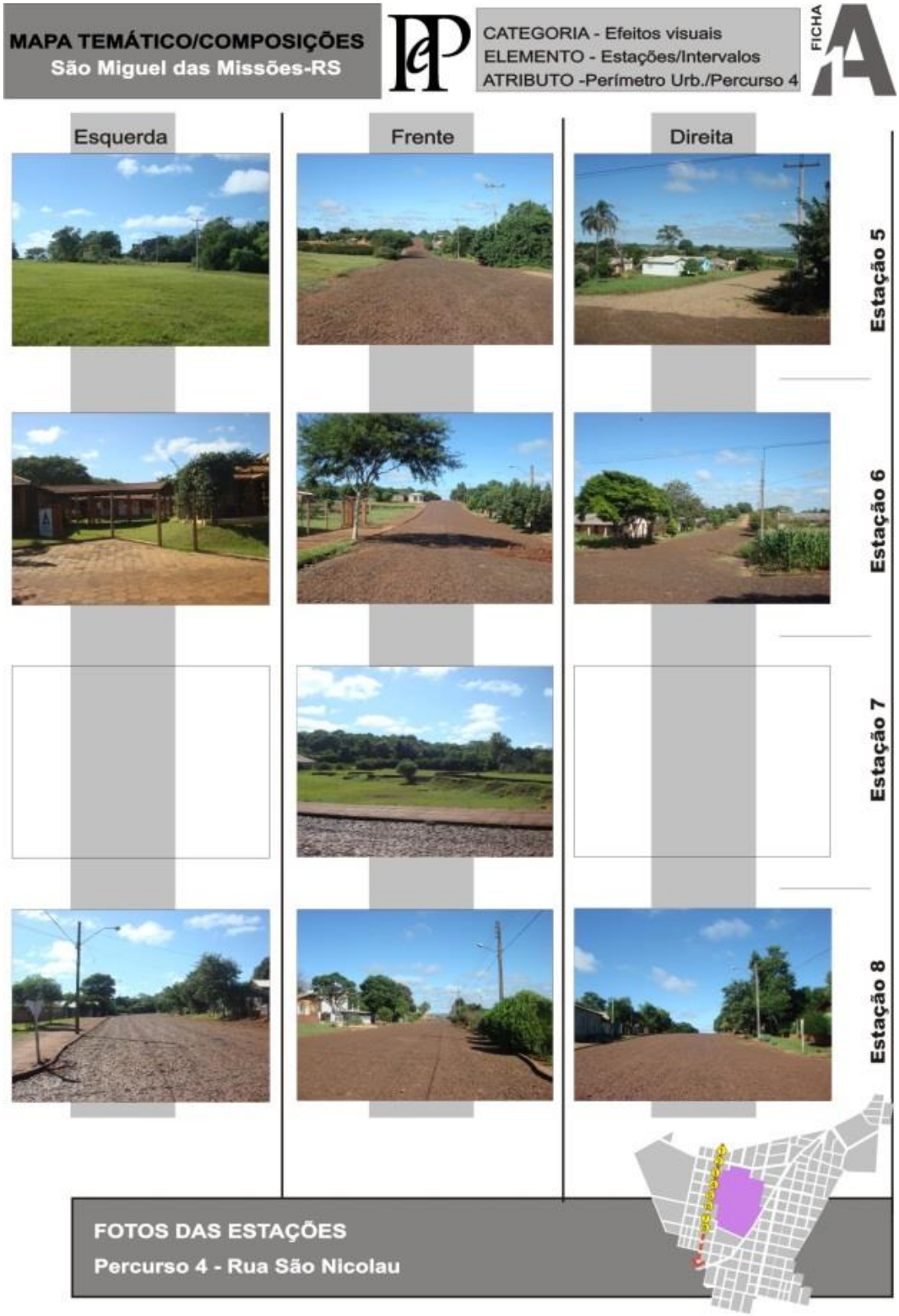


Figura 32: Ficha de análise correspondente a representação do percurso 4, estação 8 e campos visuais de sequência registrada em seu interior.

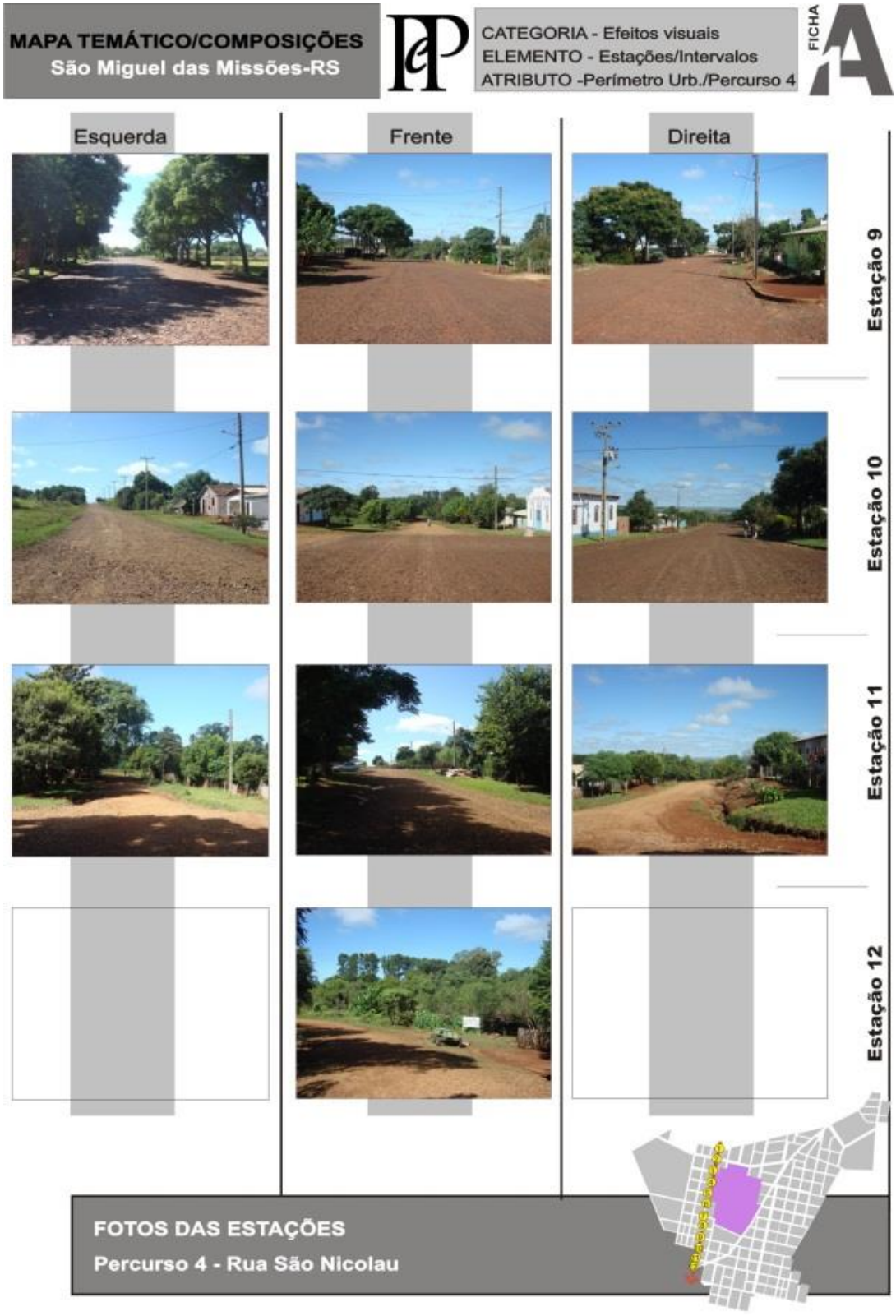


Figura 33: Ficha de análise correspondente a representação do percurso 4, estações 9 a 12 e campos visuais de sequência registrada em seu interior.

Indicações:

- Preservar a vegetação arbórea ao longo da via e no interior dos lotes, de forma que se estabeleça visualmente uma associatividade entre a vegetação do interior do sítio arqueológico e o entorno.
- Na inviabilidade de refazer o loteamento da área, fica sugerido que os novos lotes não adotem o mesmo padrão de microparcelas utilizado. Os pequenos lotes quando edificados, formam em conjunto grandes volumes, o que pode representar dano visual na relação estabelecida entre o monumento e o entorno.
- Controlar ou padronizar os elementos de acabamento urbanístico no trecho correspondente a este tramo (pavimentação, canteiros etc.), organizando-os por associatividade e complexidade mínima. A qualificação do eixo viário deve não apenas ser agradável aos transeuntes, mas também estimular o acesso ao sítio arqueológico.
- Elaborar projeto paisagístico para a valorização e integração das APA´s (Áreas de Preservação Ambiental) que encontram-se em ambas as extremidades do percurso e tem relação direta com as ruínas.

Sequência 05- *Avenida Boaventura Braga*

O percurso abaixo foi inserido na analise pois apresenta-se como a opção mais adequada para se transpor a área urbana no sentido leste-oeste / oeste-leste, consolidando uma importante ligação com o interior do município, a considerar o fato de que a via que atualmente detém o maior fluxo (Av. Antunes Ribas) esta inserida de forma danosa dentro da área de preservação do Sítio e sobre remanescentes da antiga redução jesuítica guarani.

Na larga via com 1.554,00 m de comprimento e canteiro central foram elencadas 11 estações divididas em 2 tramos caracterizados pela leve mudança de orientação dos segmentos da malha. Neste contexto é importante salientar que tanto o tramo 1 (intervalo entre as estações 1 a 5) quanto o tramo 2 (intervalo entre 6 a 11) não é possível se obter uma vista do monumento, devido principalmente à topografia e à vegetação do Sítio, que apesar da proximidade com a via resguarda as visuais da Igreja propiciando um efeito "surpresa", em especial aos turistas que se deslocam para conhecer a estrutura mais bem preservada dos remanescente dos antigos Sete Povos das Missões.

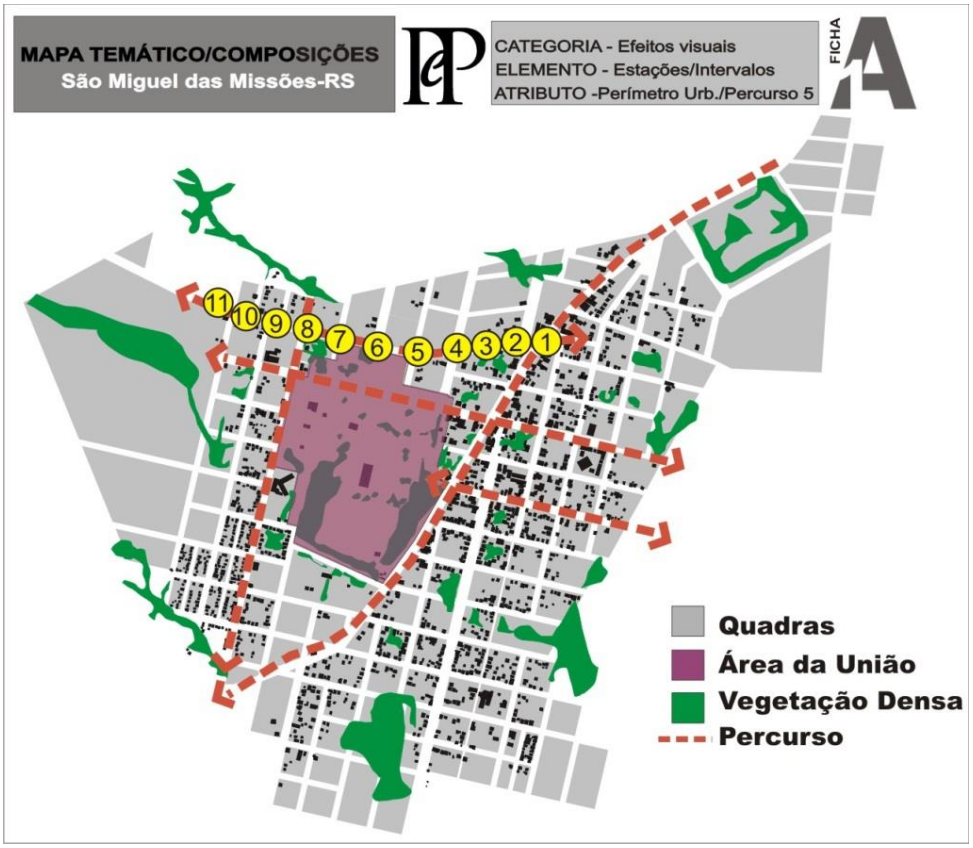


Figura 34: Área de entorno do sítio arqueológico com representação dos percursos selecionados para análise - destaque para a sequência 05 e suas estações.

Tramo 1

Formado pelas estações (1, 2, 3, 4 e 5) o trecho possuí 599,00 m. No decorrer do percurso as estações estão dispostas de forma regular, com destaque para a edificação conhecida como "Casa Damião", indicada na estação 3 e considerada um dos imóveis mais antigos inseridos na área urbana. O trajeto parte da Avenida Borges do Canto e se desloca até a Rua São Miguel, que dá acesso ao maior hotel do município.

Tendo como base a análise topológica é possível perceber uma heterogeneidade das formas, equilibrando os efeitos em alargamento, alargamento parcial e estreitamento. Os efeitos semânticos são em grande parte de contraste entre a vegetação e as edificações e de realce em decorrência do posteamento e das placas informativas na porção central da via.

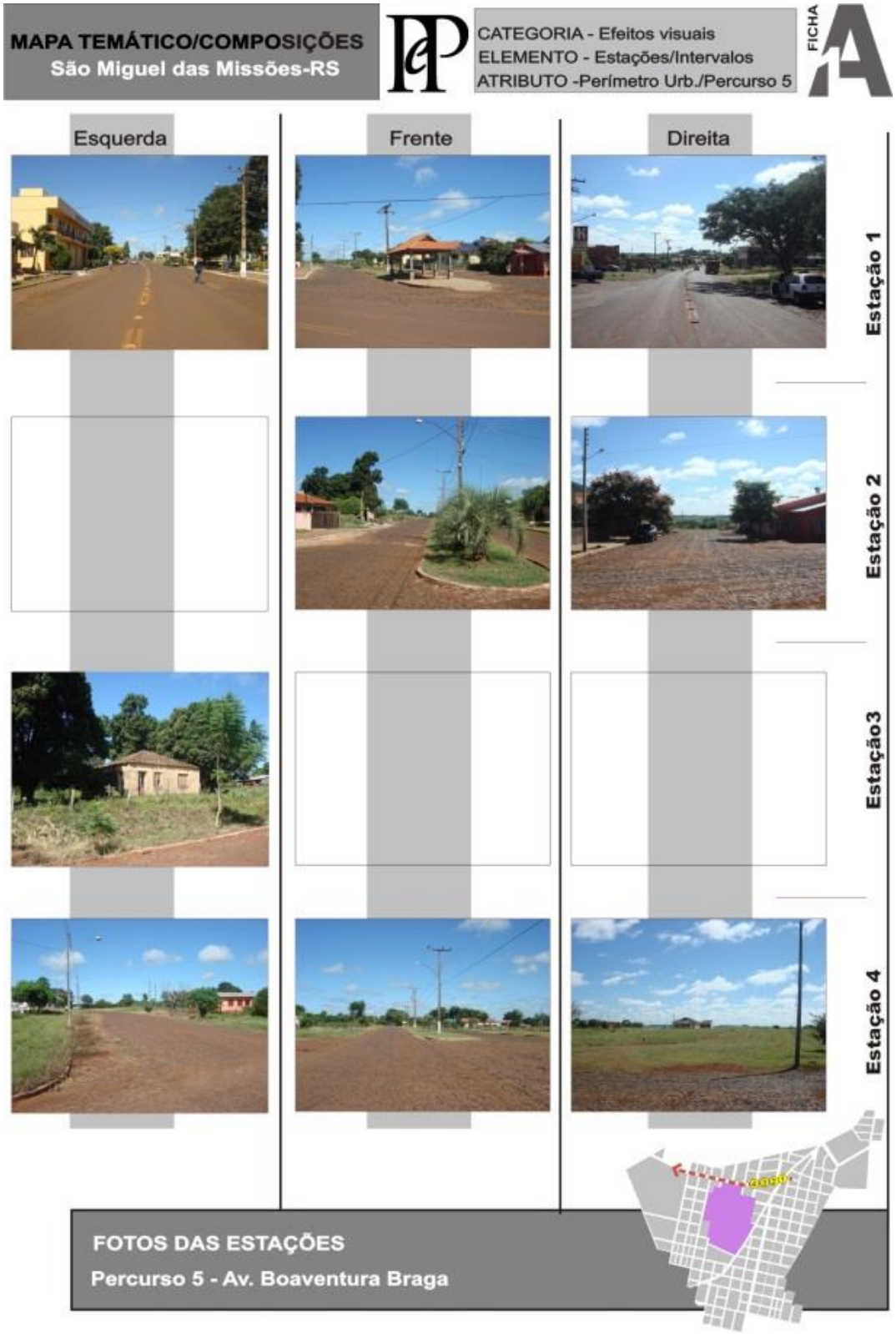


Figura 35: Ficha de análise correspondente representação do percurso 5, estações 1 a 4 e campos visuais de sequência registrada em seu interior.

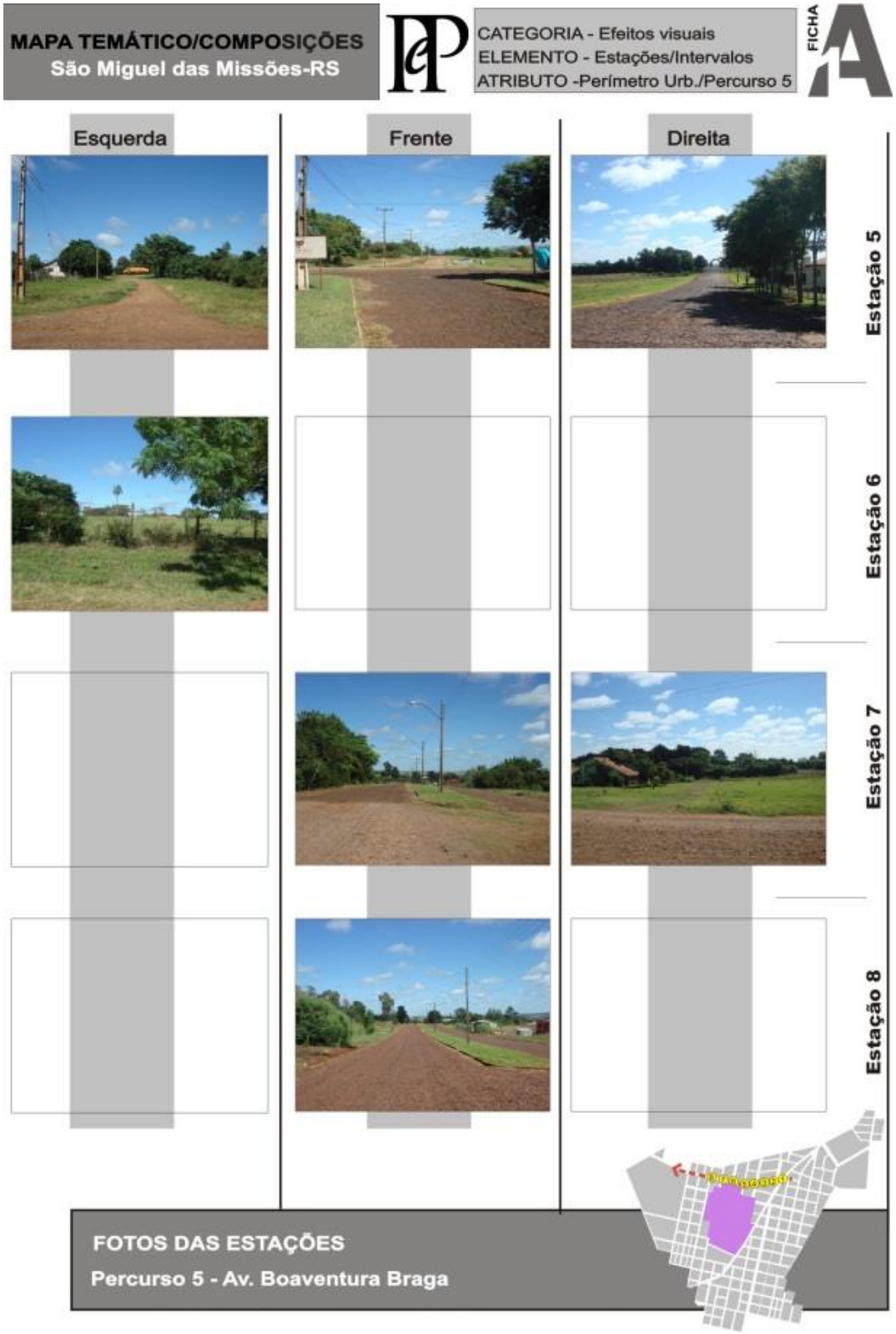


Figura 36: Ficha de análise correspondente representação do percurso 5, estação 5 e campos visuais de sequência registrada em seu interior.

Indicações:

- Considerando que a via potencialmente é um dos melhores acessos ao Sítio é importante que ao longo do tramo seja proposto um projeto paisagístico enfatizando o ocultamento parcial do monumento e estimulando o efeito surpresa da visual da ruína.
- Para se preservar a clareza da composição da ruína com o entorno é necessário impedir a presença de elementos de engenharia urbana neste trecho e controlar a inserção de elementos complementares no mesmo (postes, mobiliário urbano, pequenas construções, placas de sinalização e propaganda etc.). Mesmo que não possa se observar o monumento deste percurso, a interferência por qualquer elemento vertical nesta área pode ser danosa. O percurso atravessa uma área de interesse paisagístico compondo um importante eixo visual do sítio arqueológico para fora e de fora para o sítio arqueológico.
- Controlar ou padronizar os elementos de acabamento urbanístico no trecho correspondente a este tramo (pavimentação, canteiros etc.), organizando-os por associatividade e complexidade mínima. A qualificação do eixo viário deve não apenas ser agradável aos transeuntes, mas também estimular o acesso ao sítio arqueológico.

Tramo 2

O tramo 2 corresponde ao intervalo entre a Rua São Miguel e a Travessa das Missões, possuindo ao todo 955,00 m. A avenida faz uma das principais ligações com o interior, sendo composta por 6 estações (6 a 11), com distribuição regular e tamanho médio de intervalos 120,00 m. O estímulos visuais ao longo do tramo estão geralmente relacionados a morfologia da malha, coincidindo as estações nos nós formados entre os segmentos das macroparcelas. Os efeitos topológicos são caracterizados neste tramo pelo equilíbrio entre; alargamento, alargamento parcial e estreitamento. Os efeitos semânticos são em grande parte de contraste entre a vegetação e as edificações e de realce em decorrência do posteamento e das placas informativas na porção central da via.

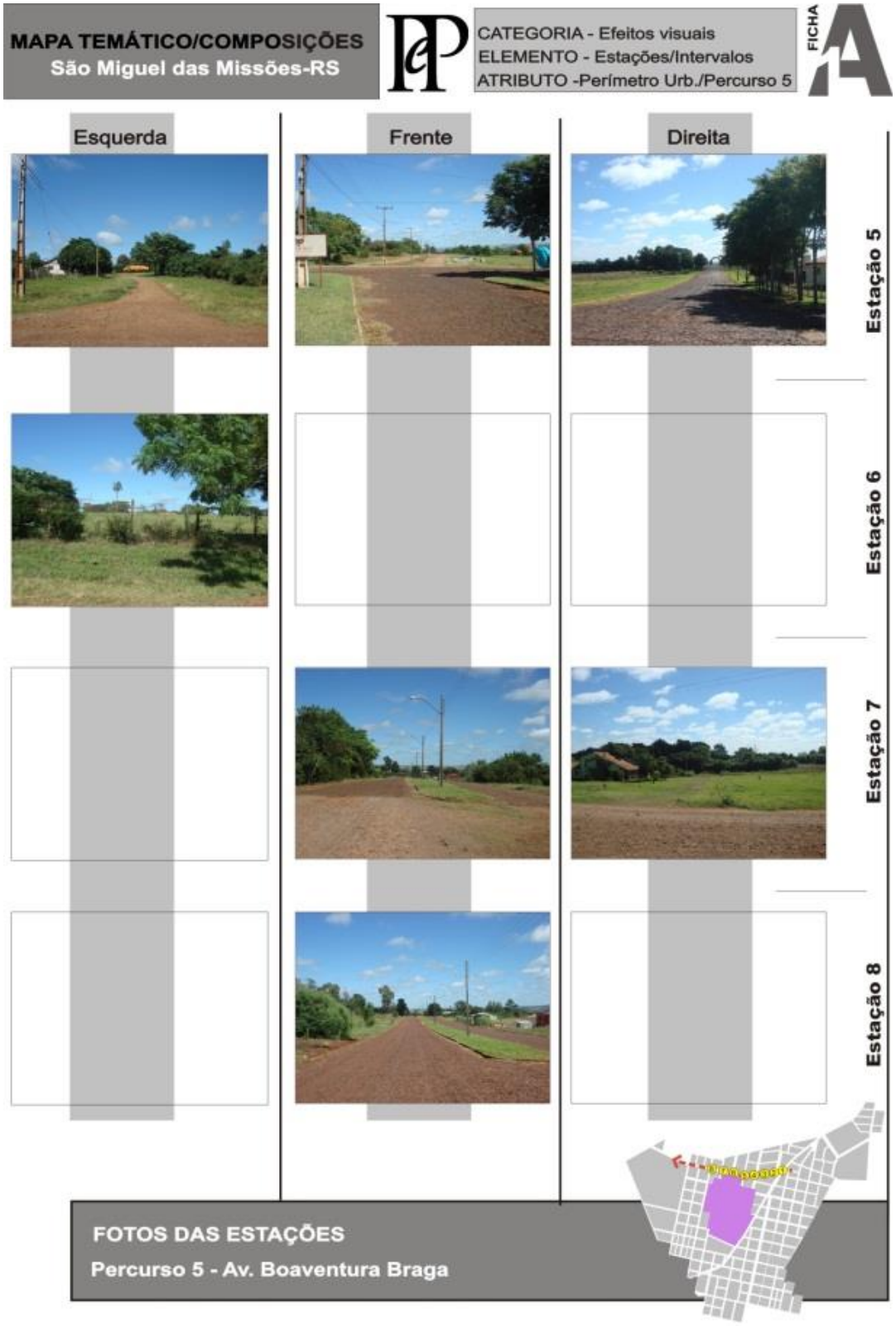


Figura 37: Ficha de análise correspondente representação do percurso 2, estações 6 a 8 e campos visuais de sequência registrada em seu interior.

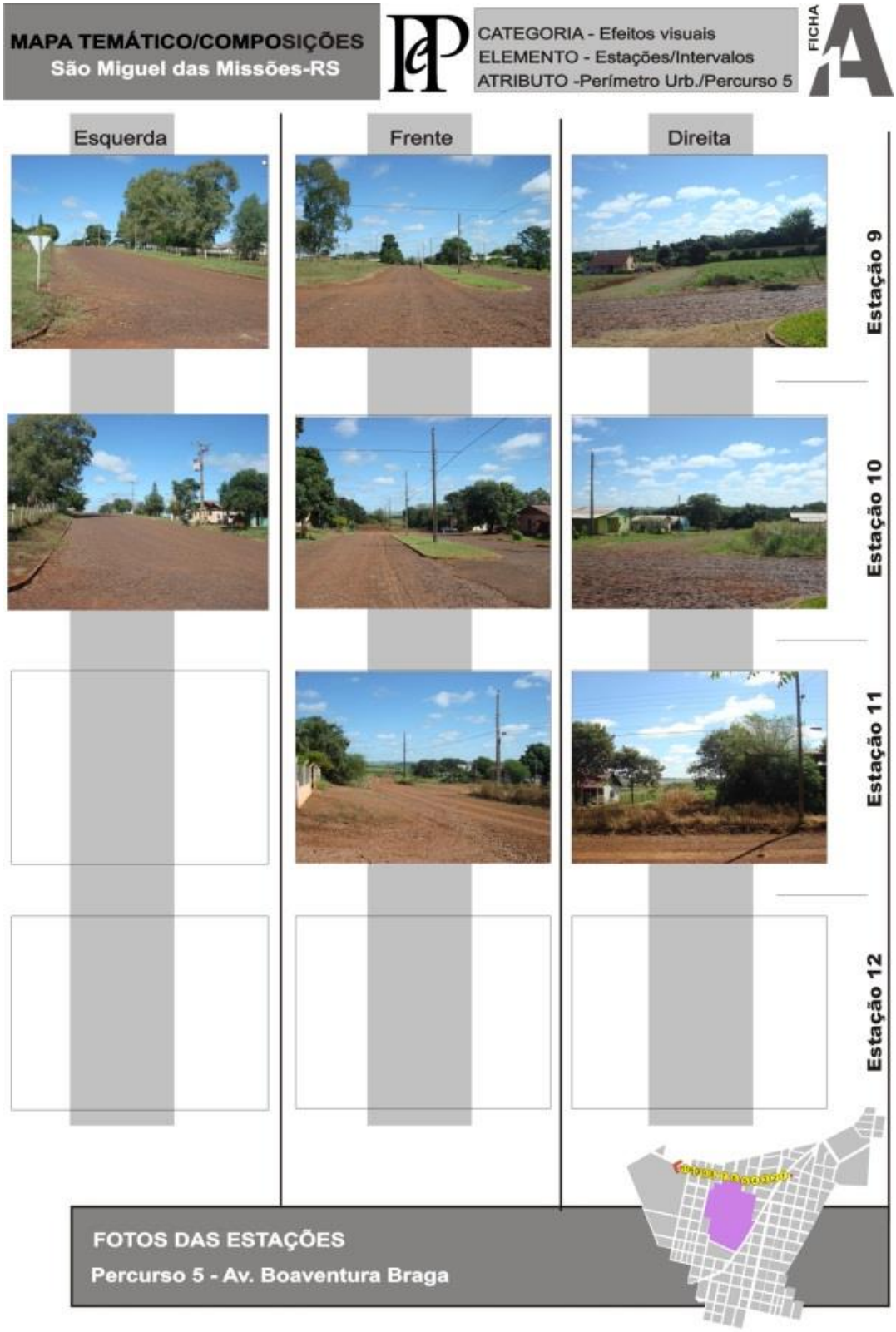


Figura 38: Ficha de análise correspondente representação do percurso 2, estações 6 a 11 e campos visuais de sequência registrada em seu interior.

Indicações:

- Considerando que a via potencialmente é um dos melhores acessos ao Sítio é importante que ao longo do tramo seja proposto um projeto paisagístico enfatizando o ocultamento parcial do monumento e estimulando o efeito surpresa da visual da ruína.
- Para se preservar a clareza da composição da ruína com o entorno é necessário impedir a presença de elementos de engenharia urbana neste trecho e controlar a inserção de elementos complementares no mesmo (postes, mobiliário urbano, pequenas construções, placas de sinalização e propaganda etc.). Mesmo que não possa se observar o monumento deste percurso, a interferência por qualquer elemento vertical nesta área pode ser danosa. O percurso atravessa uma área de interesse paisagístico compondo um importante eixo visual do sítio arqueológico para fora e de fora para o sítio arqueológico.
- Controlar ou padronizar os elementos de acabamento urbanístico no trecho correspondente a este tramo (pavimentação, canteiros etc.), organizando-os por associatividade e complexidade mínima. A qualificação do eixo viário deve não apenas ser agradável aos transeuntes, mas também estimular o acesso ao sítio arqueológico.

B1 - Representação Projetual do Espaço

Malha

Na área analisada, é possível perceber a maior incidência de segmentos com tamanho médio, entre 60 m e 100 m, caracterizados principalmente pelo primeiro traçado urbanístico pós reducional, que conforme as "Diretrizes para Desenvolvimento Físico de São Miguel", que é uma espécie de Plano Diretor e foi elaborado pela Secretaria do Interior, Desenvolvimento Regional e Obras Públicas – SDO, CEDRO e SURBAM, foi executado no ano de 1927 em malha xadrez ao redor da Antiga Igreja de São Miguel Arcanjo.

Ainda com base nas "Diretrizes para Desenvolvimento Físico de São Miguel" podemos acrescentar que o perímetro urbano do município de São Miguel das Missões foi delimitado precariamente em 1926 por marcos, determinados por algumas nascentes ao redor da antiga redução e pela divisão das cercas de acordo com a conveniência dos donos de chácaras. Inicialmente eram cerca de 58 quadras e 96 chácaras dispostas a venda.

Embora o perímetro urbano tenha sido delimitado em 1926, a área planejada sofreu pouquíssimas alterações no seu traçado interno e na sua delimitação espacial. As alterações mais expressivas no espaço estudado, que se somam ao projeto de planejamento urbano de 1926/27, estão principalmente ligadas à ampliação da área de preservação do Sítio Arqueológico e da Fonte Missioneira. Outras transformações não menos importantes se fazem nas áreas do setor Sul, onde o redimensionamento dos lotes para a criação de um bairro "popular" ocasionou progressivamente a diminuição das macroparcelas na área.

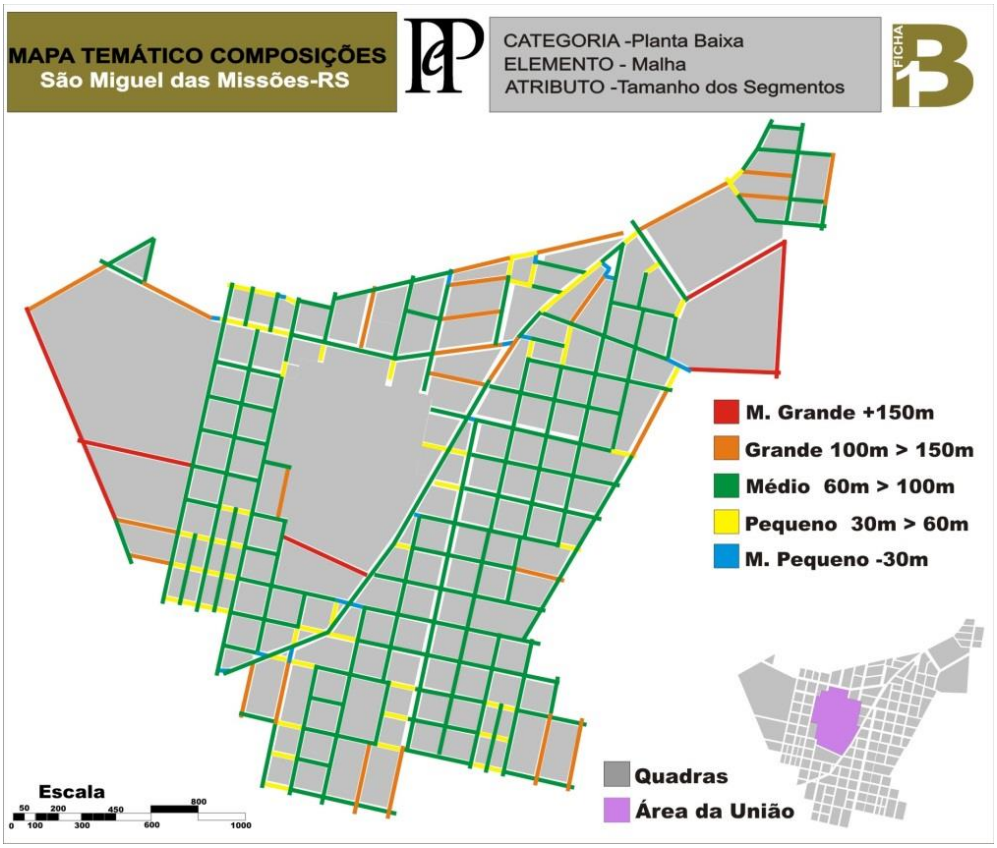


Figura 39: Malha urbana do entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, representação do tamanho dos segmentos

As formas dos segmentos são exclusivamente compostas por segmentos retos, excetuando-se alguns poucos segmentos curvos localizados no eixo estruturador do plano urbanístico de São Miguel. A Avenida Borges do Canto apresenta-se, como a principal comunicação do município com as cidades vizinhas, sendo também, a via de acesso prioritária ao Sítio Arqueológico. A forma sinuosa como a Avenida se impõe no espaço favorece na compreensão deste, pois, ao mesmo tempo que podemos analisar em diferentes etapas o todo, tendo no percurso elementos distintos de fechamento visual, percebemos um

claro realce do monumento, que se ergue ao lado direito da paisagem à medida que ocorre a aproximação com o Sítio.

Em função da malha xadrez, a grande maioria dos ângulos formados entre as quadras é igual a 90° (ângulos retos). Os demais ângulos (maiores e menores que 90°) estão concentrados no setor Norte, nos nós formados pelas quadras à frente do sítio arqueológico e nas imediações da Avenida Borges do Canto. O grande número de ângulos diferentes de 90° favorece os estímulos visuais nestes espaços, acentuando os efeitos perspectivos de visual fechada e direcionamento.

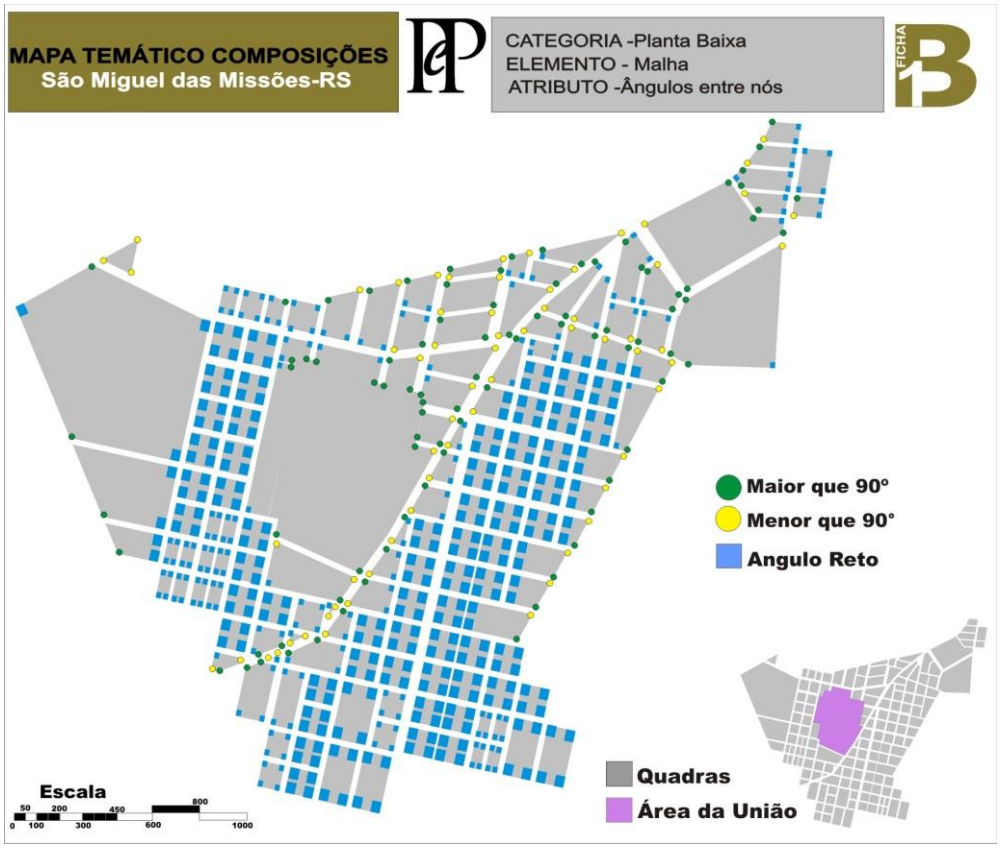


Figura 40: Malha urbana do entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, representação dos ângulos formados entre os segmentos

Macroparcelamento

Considerando para as quadras as seguintes dimensões: Muito pequeno o intervalo entre 20.000 - 25.000m², Pequeno entre 25.000 - 35.000m², Médio entre 35.000 e 80.000m², Grande entre 80.000 e 150.000m² e Muito grande a partir de 150.000m². É possível perceber a grande incidência de polígonos de tamanho pequeno, 58,66% seguido de muito

pequeno 23,33%. No entanto as quadras com tamanho Muito grande, apesar de poucas se apresentam de forma determinante, como pode ser observada com a macroparcela central.

A forma e as grandes dimensões da macroparcela central acentuam a importância do local, que teve sua área ampliada sequencialmente como forma de proteção dos testemunhos históricos ali existentes, porem, devido às proporções e à localização desta, no núcleo da área urbana, sua ação em meio à malha atua como elemento fragmentador do espaço, dividindo o perímetro em dois setores distintos e distantes.

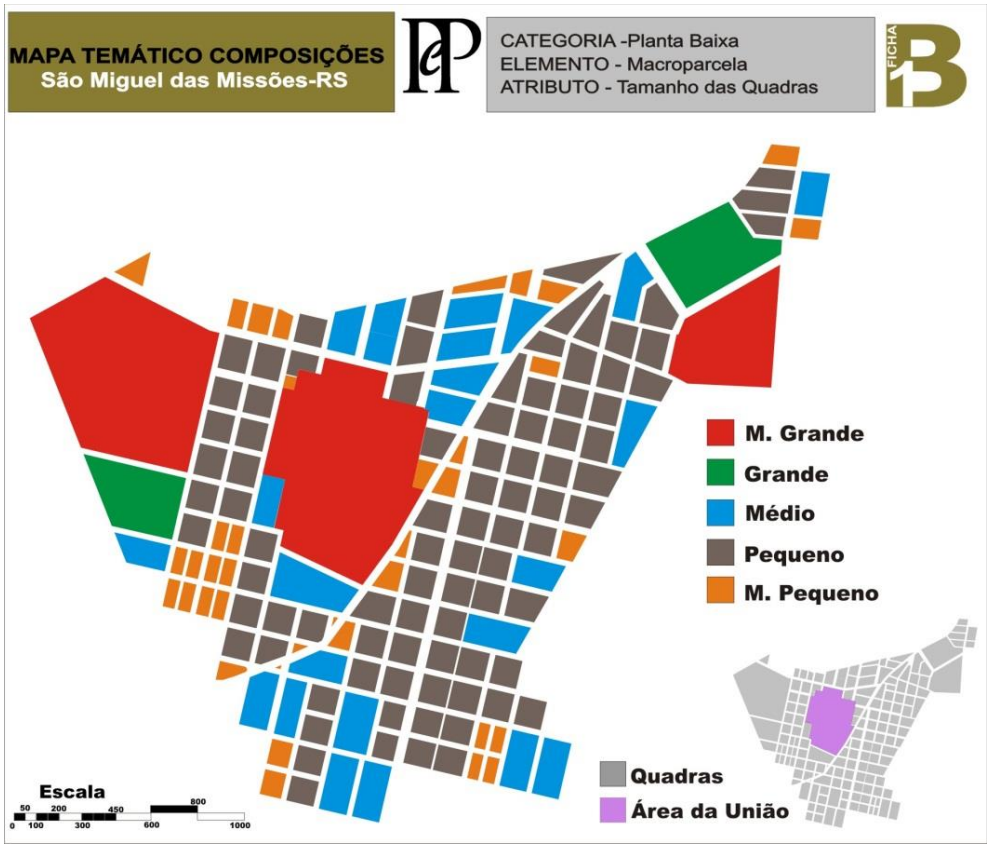


Figura 41: Macroparcelas do entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, representação do tamanho das quadras na área urbana.

De acordo com a forma das macroparcelas a maioria é composta por polígonos regulares,com ligeira vantagem para os de forma quadrangular. Os polígonos de forma trapezoidal estão dispostos claramente ao longo da Avenida Borges do Canto e na marginal do perímetro urbano, que devido à forma sinuosa da via e à rigidez do traçado delimitador do perímetro vem a favorecer este tipo de formação de macroparcelas.

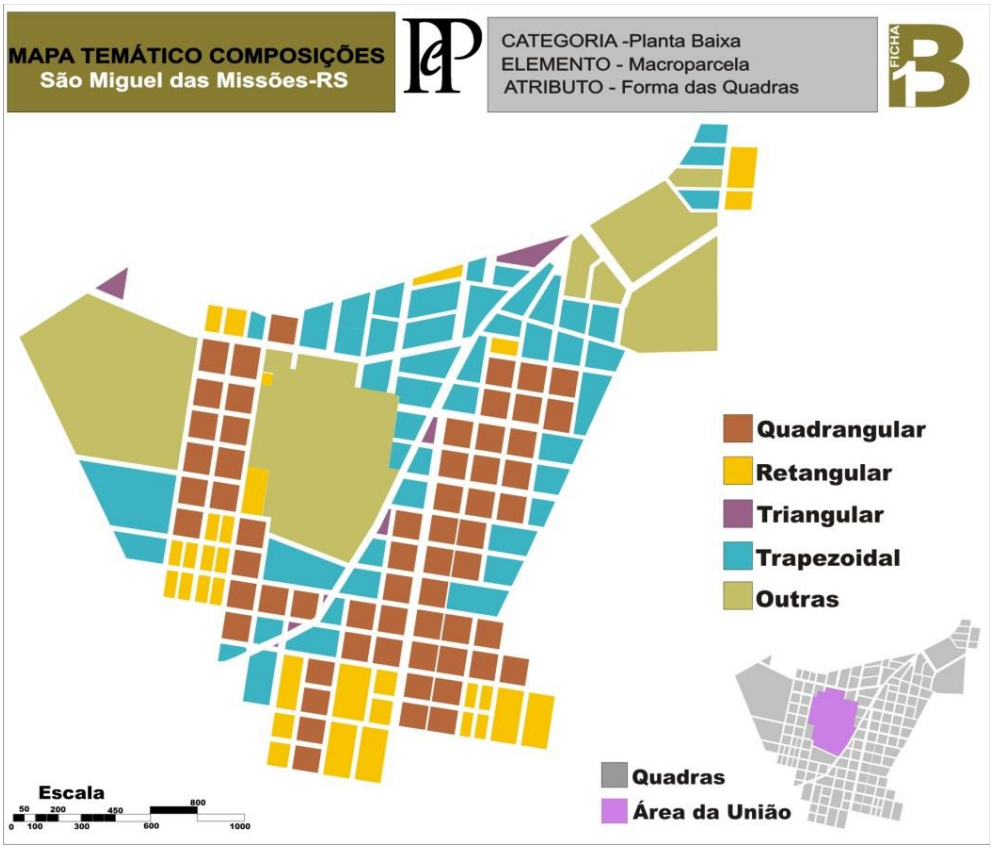


Figura 42: Macroparcelas do entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, representação da forma das quadras na área urbana.

Microparcelamento

A grande maioria dos lotes possui tamanho pequeno e médio, o que não retrata claramente a situação geral dos lotes no perímetro urbano, pois, as poucas microparcelas inseridas na categoria Muito grande ocupam nitidamente boa parcela da área urbana total do município, da mesma forma que a análise das macroparcelas, destaque para a área central de propriedade da União. Os lotes indicados como pequenos e médios são em sua grande maioria reflexo do traçado original do planejamento urbano de 1926/27, que propunha a ocupação das adjacências da antiga Igreja, conforme mencionado anteriormente.

Percebe-se também a presença de alguns lotes de tamanho grande no setor Norte que provavelmente foram constituídos da junção de dois lotes menores ou tiveram suas dimensões alteradas em relação a curva da Avenida estrutural (Avenida Borges do Canto). Outro aspecto bastante relevante é a formação de um conjunto de lotes de tamanho pequeno localizados a Sudoeste, que corresponde a área mais recente implantada no núcleo

urbano, é composta de casas edificadas precariamente e sem infraestrutura adequada, é a zona mais carente da área estudada.

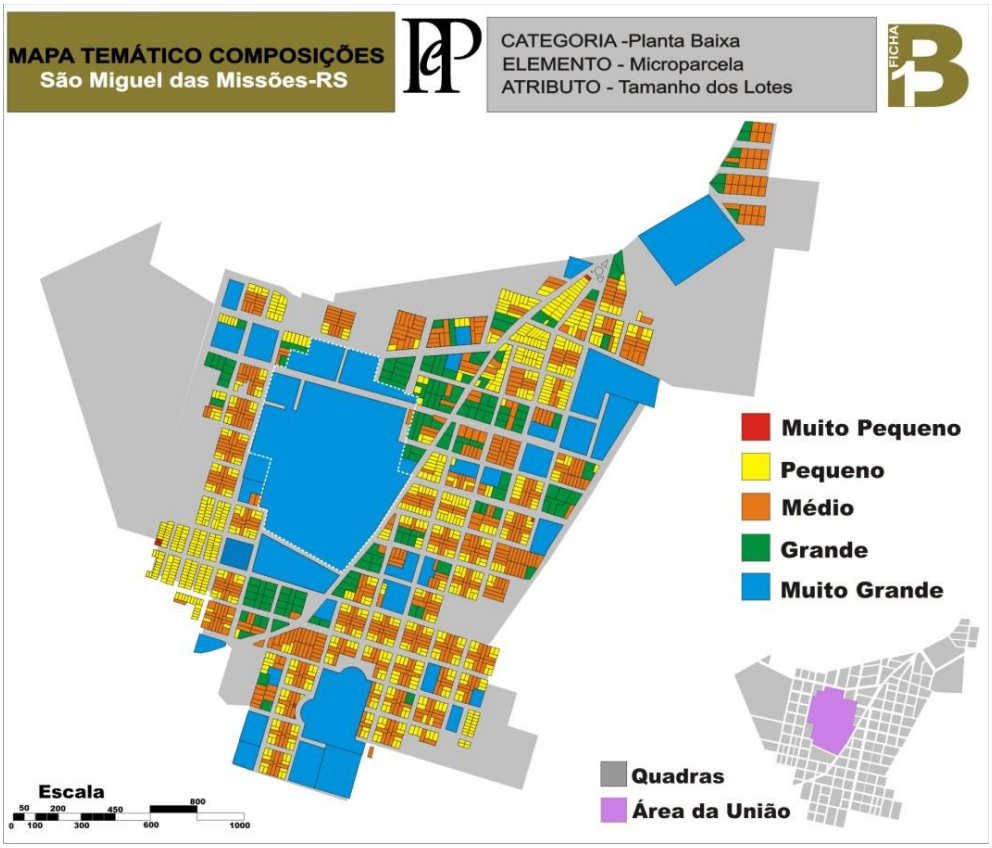


Figura 43: Microparcelas do entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, representação do tamanho dos lotes na área urbana.

Quanto à forma, os lotes apresentam na sua grande maioria a forma retangular seguindo dos de forma trapezoidal, que encontram-se dispostos ao longo da Avenida Borges do Canto.

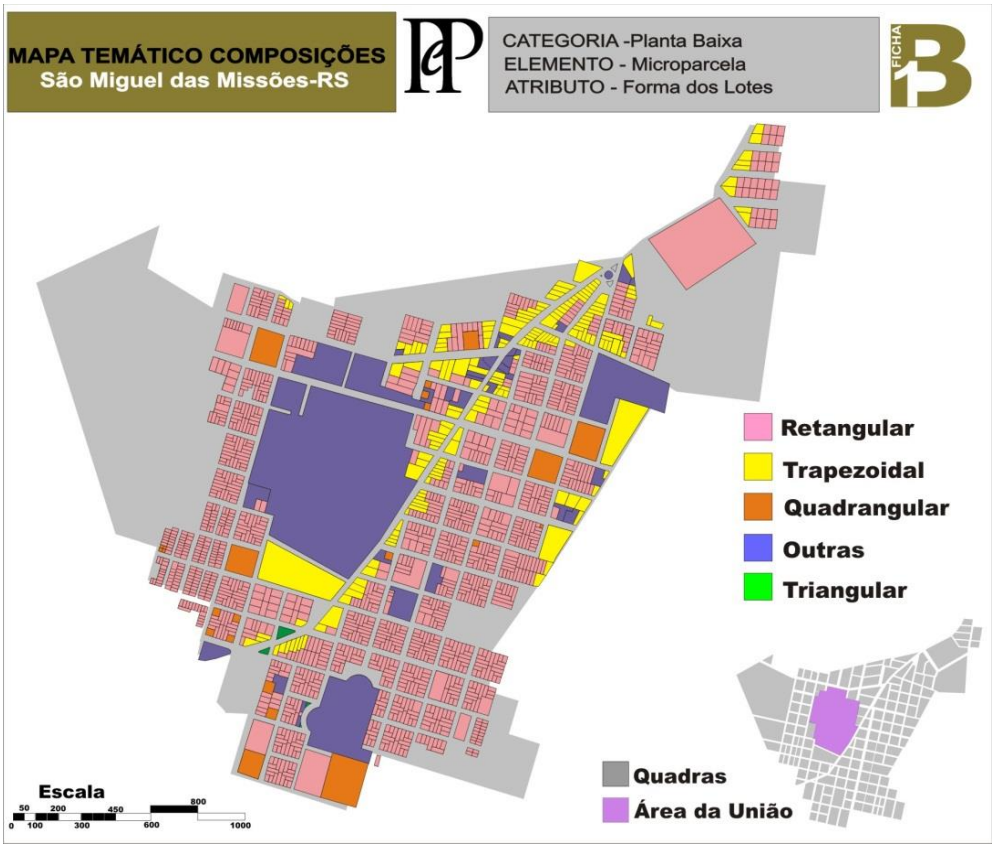


Figura 44: Microparcelas do entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, representação da forma dos lotes na área urbana.

Relação entre Cheios x Vazios

Seguindo em partes o método do INCEU, os elementos apresentados no mapa abaixo representam o resultado entre cheios (espaços ocupados) e vazios (espaços abertos), somam-se a esses os cinzas (representado por espaços sustentados por pilotis ou quaisquer outros que se mostrem permeáveis, como copas de árvores ou pontos de ônibus.

Compreendendo que na área estudada a precisão do calculo das porcentagens resultantes de cada elemento não representa o objetivo principal da análise, optou-se apenas por uma breve síntese da distribuição dos imóveis na área urbana e sua relação com os espaços não edificados. Como é possível observar no mapa abaixo, em termos gerais a predominância é nitidamente dos vazios, seguido do equilíbrio entre cheios e cinzas.

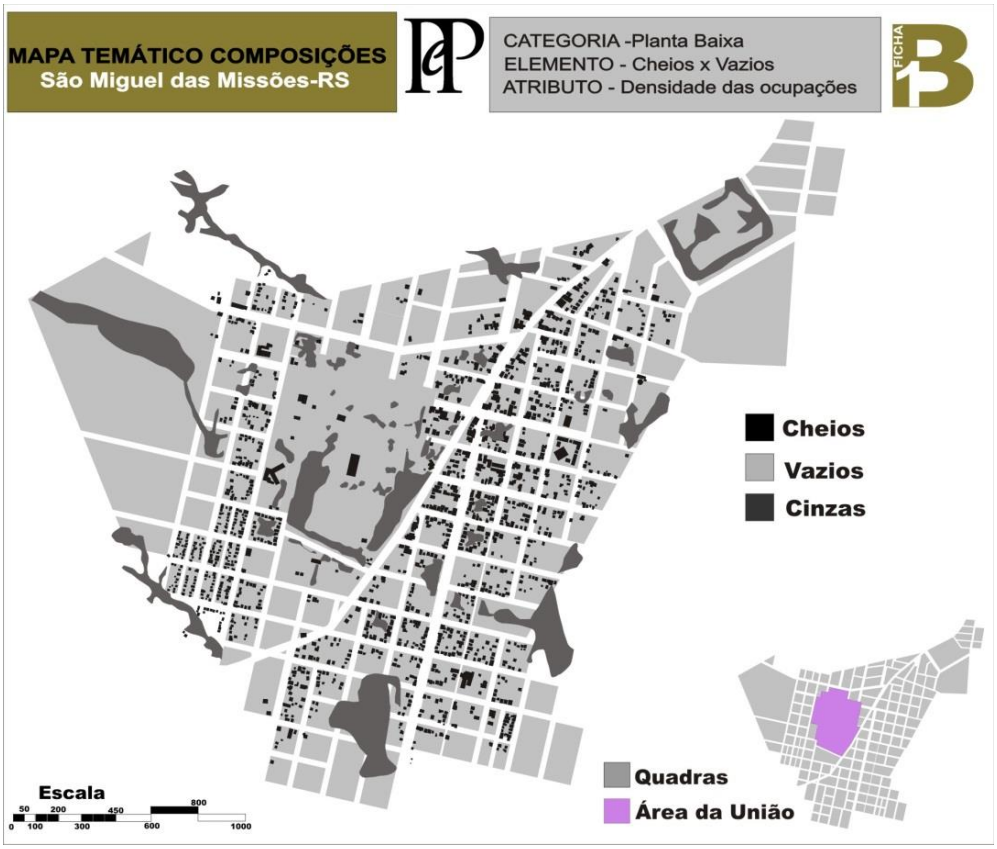


Figura 45: Cheios x Vazios do entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, representação da proporção entre o espaço edificado e os vazios na área urbana.

Indicações:

A morfologia da malha, macroparcelamento, microparcelamento e da relação entre cheios x vazios configura atualmente uma extensão da paisagem do sítio arqueológico. Deste modo, algumas medida se fazem necessárias para a preservação de características que conferem legibilidade ao núcleo urbano da cidade e ao monumento, como por exemplo:

- Manter as baixas taxas de ocupação do solo. Esta condição favorece a formação de grandes vazios entre edificações, que aliado a ações de incentivo de plantio de vegetação nos lotes favorece a associatividade com a vegetação interna do sítio arqueológico.

- Proibir o desmembramento dos lotes como forma de contribuir com a situação apresentada acima.

- Estabelecer áreas de "amortecimento" nas proximidades das APA´s (Áreas de Preservação Ambiental) como forma de diminuir o impacto ocasionado entre natural x edificado que observado a distância fragmenta a paisagem das ruínas e seu contexto.

B2 - Planos Verticais

Tendo como referencia a metodologia aplicada no INCEU para Sítios Urbanos foram necessárias algumas adaptações, pois, a principal intenção da categoria aqui representada é um estudo dos principais pontos focais do monumento e uma apreensão da paisagem com a qual ele está relacionado. A paisagem do monumento está vinculada diretamente ao entorno, não apenas visualmente, ambos (monumento e entorno) fazem parte de um contexto mais amplo, em macroescala podemos mencionar a relação entre São Miguel Arcanjo e os demais povos das missões. Desta forma devemos não somente analisar a paisagem de fora para dentro do sítio, mas também de dentro para fora. Pois, assim como (DELPHIM, 2009. p.55) destacou no relatório de diretrizes para um projeto de paisagem em São Miguel, "[...] tão importante quanto os eixos visuais de contemplação do monumento estão os pontos de vista obtidos a partir do sítio para a paisagem circundante."

A análise aborda a síntese das imagens capturas sob a forma registros fotográficos, baseando a leitura das informações contidas no contraste das silhuetas com a linha do horizonte. Os elementos analisados são categorizados da seguinte forma:

- Linhas de coroamento: Compreende o contorno formado entre as formações tangíveis e o céu. Determina o traçado das silhuetas de forma objetiva, relacionando o efeito entre a linha do céu com a trajetória da linha de terra, apresentada na parte inferior das imagens como meio de apreensão do relevo do solo.

- Sistemas de Pontuações: Apresenta através de uma associação de vetores os pontos de maior intensidade no registro da paisagem. Define por meio dos picos e vales formados, os pontos de maior destaque das silhuetas.

- Linhas de Força: Sequencialmente ao sistema de pontuações, este elemento categoriza as silhuetas conforme sua intensidade na análise do registro. Considerando o ângulo aproximado formado entre os picos e vales (60º, 45º e 30º) pode-se determinar a força dos contrastes (fraco, médio e forte) formada pela silhueta na paisagem.

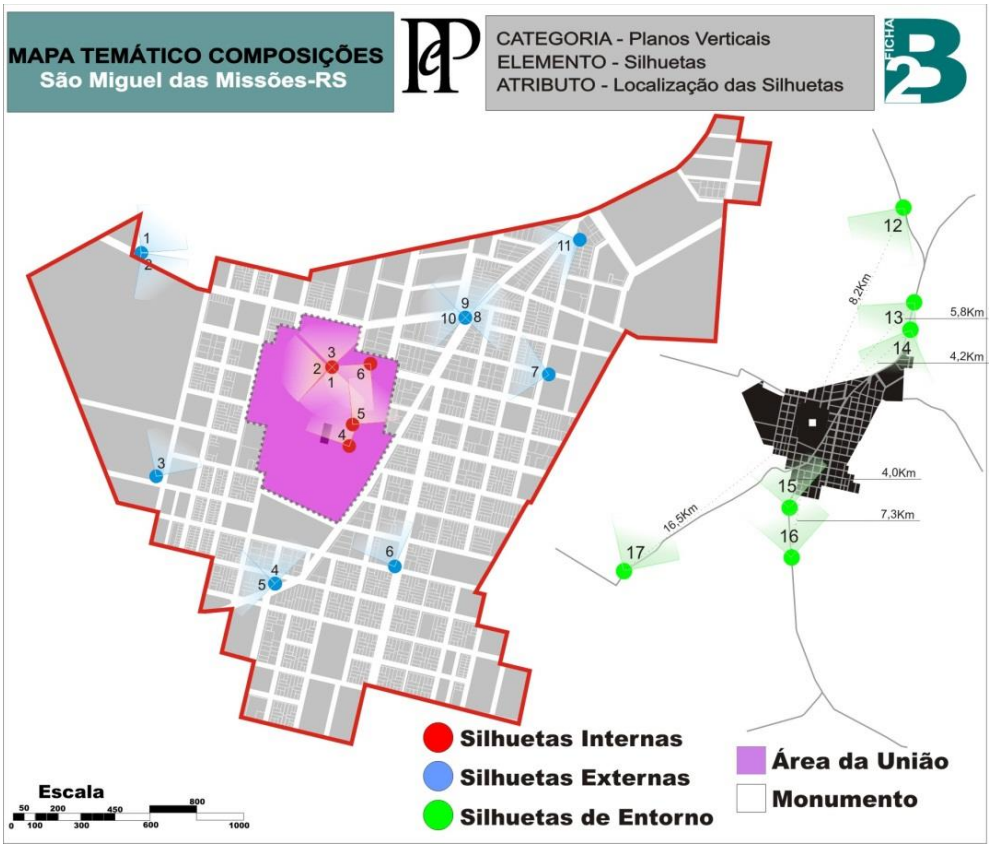


Figura 46: Localização e identificação dos tipos de silhuetas na área de estudo.

Na análise morfológica dos planos verticais foram selecionadas 6 silhuetas internas, 11 silhuetas externas e 6 silhuetas de distância.

As categorias apresentadas acima determinam basicamente o ponto de vista do observador em relação a paisagem retratada. Os registros obtidos atendem a seguinte lógica: **Silhuetas internas** – as imagens são captadas do interior da área delimitada pelo Sítio arqueológico; **Silhuetas externas** – o observador esta na área de entorno. No caso, inserido no perímetro urbano; **Silhuetas de distância** – onde os registros são efetuados a partir dos percursos de acesso a área urbana, no momento em que o observador faz as primeiras visualizações do monumento na paisagem e à medida que se desloca em direção ao objeto.

Silhuetas Internas

As composições formadas pelos registros fotográficos feitos a partir do interior do sítio arqueológico demonstram através da predominância dos picos altos, principalmente nos cenários formados entre a antiga Igreja e a vegetação, a clareza e dominância existente

no realce do monumento na paisagem, determinando objetivamente ao observador as categorias de protagonista e cenário.

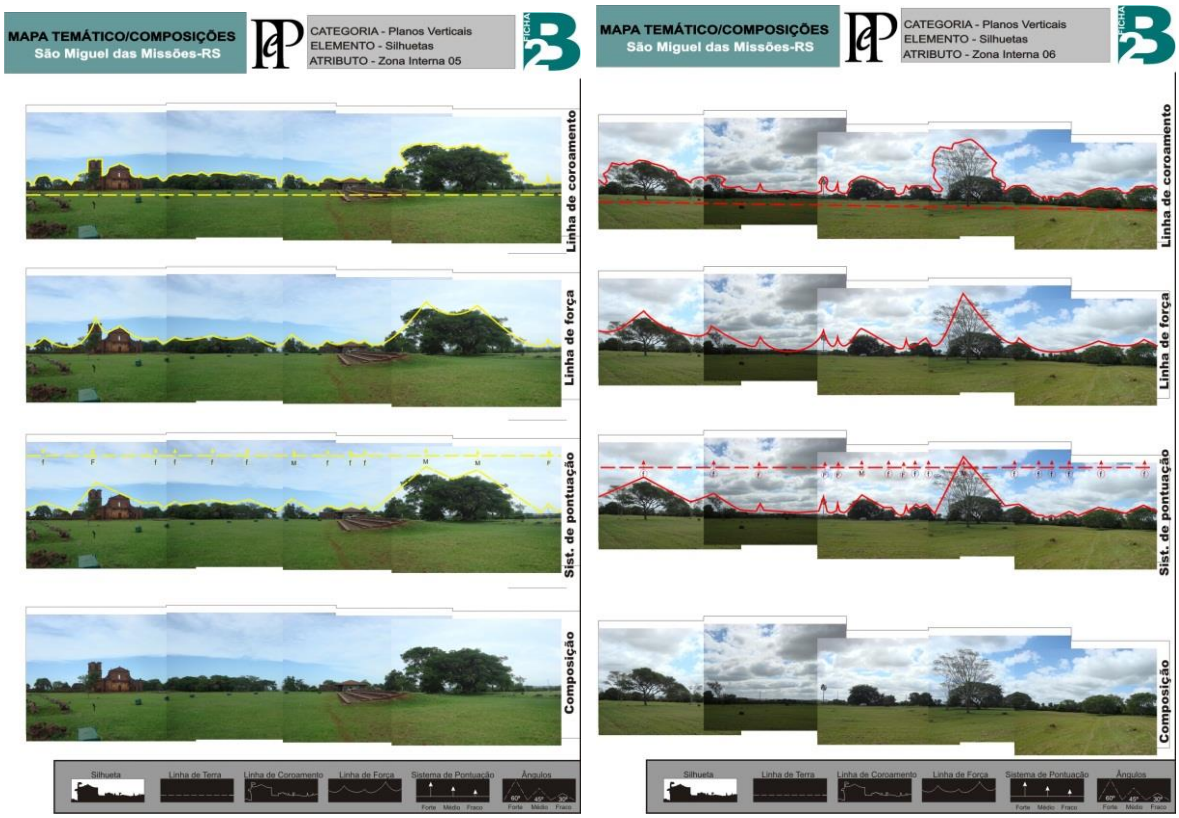
Os registros efetuados de dentro do sítio para fora têm na sua grande maioria a incidência de picos médios e fracos, caracterizados pelas silhuetas suaves resultantes da presença intensa de vegetação, no entanto, a continuidade da vegetação que marca verticalmente a paisagem é interrompida pelos fortes picos formados pelas duas torres de transmissão localizadas no acesso ao perímetro urbano do município apresentadas nas analises das Zonas Internas 03, 04 e 06 que seguem abaixo.



Figuras 47 e 48: Fichas de análise dos Planos Verticais, registros fotográficos no interior do Sítio Arqueológico representados pela Zona Interna 1 e 2.



Figuras 49 e 50: Fichas de análise dos Planos Verticais, registros fotográficos no interior do Sítio Arqueológico representados pela Zona Interna 3 e 4.



Figuras 51 e 52: Fichas de análise dos Planos Verticais, registros fotográficos no interior do Sítio Arqueológico representados pela Zona Interna 5 e 6.

Indicações:

- Considerando as inúmeras qualidades estéticas e históricas da área compreendida pelo Sítio arqueológico, qualquer intervenção realizada no interior da área deve ser detalhadamente analisada, pois até mesmo na abertura de uma cova para o plantio de uma árvore pode comprometer estruturas subterrâneas inexploradas.
- Preservar as características de associatividade da vegetação do interior e adjacências da área do Sítio, relacionando o patrimônio edificado, representado pelos remanescentes da redução jesuítica guarani e pelo Museu, com o patrimônio natural.
- Revisar o projeto paisagístico do Sítio, com o objetivo de ocultar as torres de transmissão localizadas no acesso do perímetro urbano diminuindo o impacto gerado pela presença destes elementos na paisagem.

Silhuetas Externas

A escolha dos locais para obtenção destas silhuetas buscou os pontos mais significativos do ponto de vista perceptivo dos usuários. Com as visuais obtidas a partir da área de entorno do Sítio arqueológico, foram priorizados os espaços livres públicos e os pontos com relevo mais elevado.

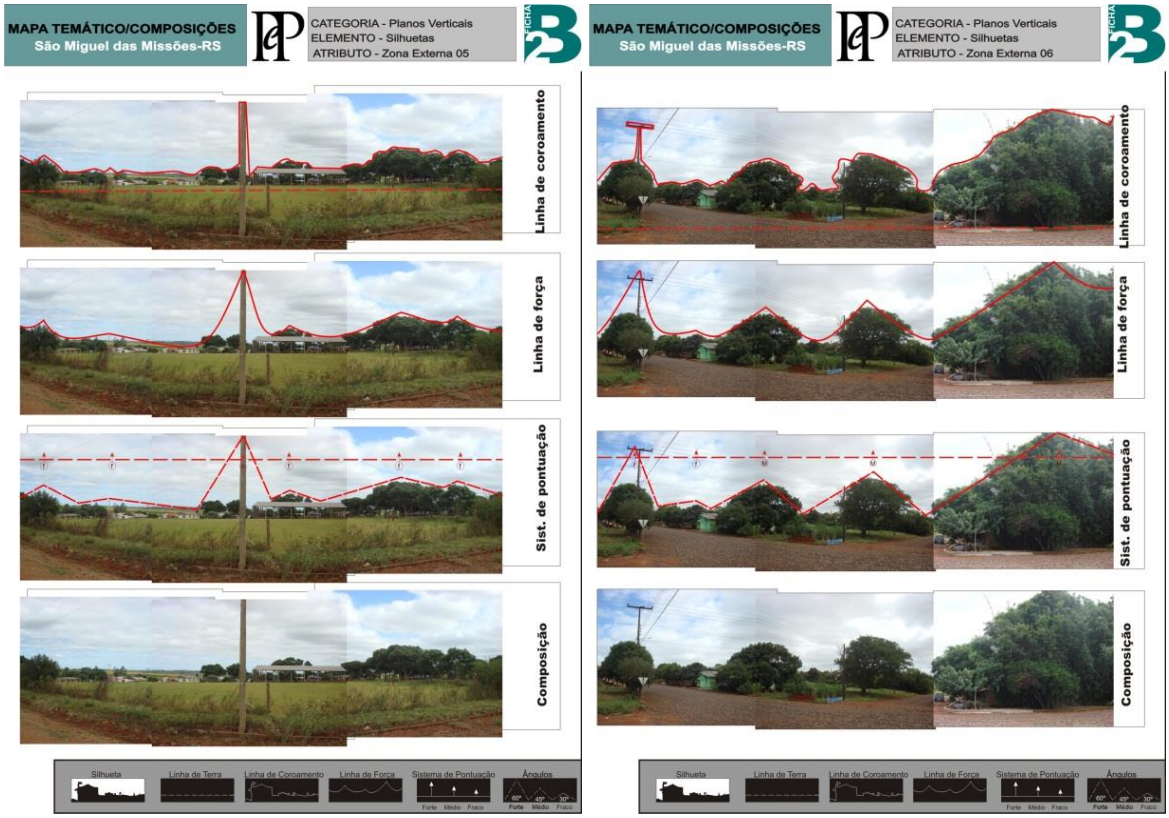
Na grande maioria das composições não é possível observar o monumento, reflexo da marcante presença de vegetação ao longo da área. Existe um equilíbrio entre a intensidade dos picos formados nas composições, onde basicamente os efeitos produzidos retratam a suavidade da silhueta formada pela vegetação em contraste com os elementos de engenharia urbana construídos, principalmente os postes e as torres de transmissão. Algumas das composições são caracterizadas por porções esparsas de vegetação, o que explica a incidência de alguns dos picos médios, como se pode observar nas análises da Zona Externa 04 e 06.



Figuras 53 e 54: Fichas de análise dos Planos Verticais, registros fotográficos no entorno do Sítio Arqueológico representados pela Zona Externa 1 e 2.



Figuras 55 e 56: Fichas de análise dos Planos Verticais, registros fotográficos no entorno do Sítio Arqueológico representados pela Zona Externa 3 e 4.



Figuras 57 e 58: Fichas de análise dos Planos Verticais, registros fotográficos no entorno do Sítio Arqueológico representados pela Zona Externa 5 e 6.



Figuras 59 e 60: Fichas de análise dos Planos Verticais, registros fotográficos no entorno do Sítio Arqueológico representados pela Zona Externa 7 e 8.



Figuras 61 e 62: Fichas de análise dos Planos Verticais, registros fotográficos no entorno do Sítio Arqueológico representados pela Zona Externa 9 e 10.

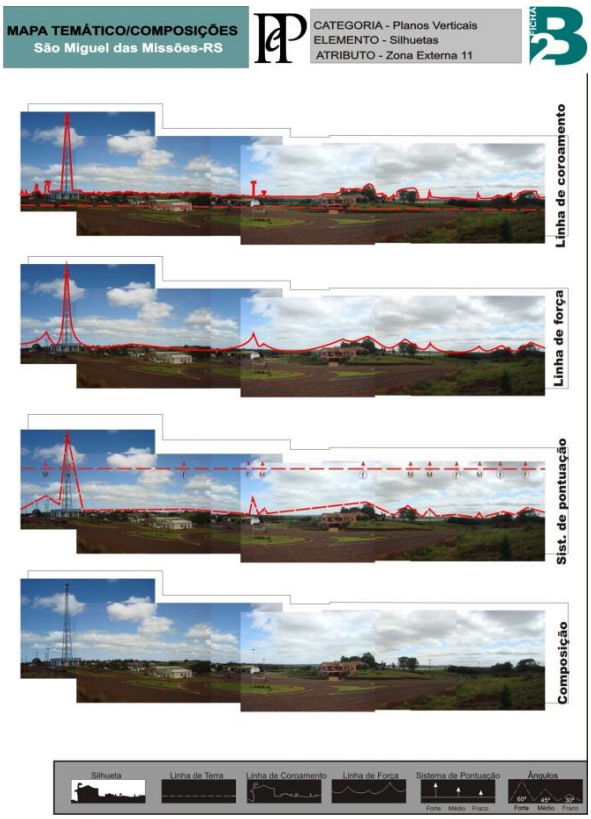


Figura 63: Fichas de análise dos Planos Verticais, registros fotográficos no entorno do Sítio Arqueológico representados pela Zona Externa 11.

Indicações:

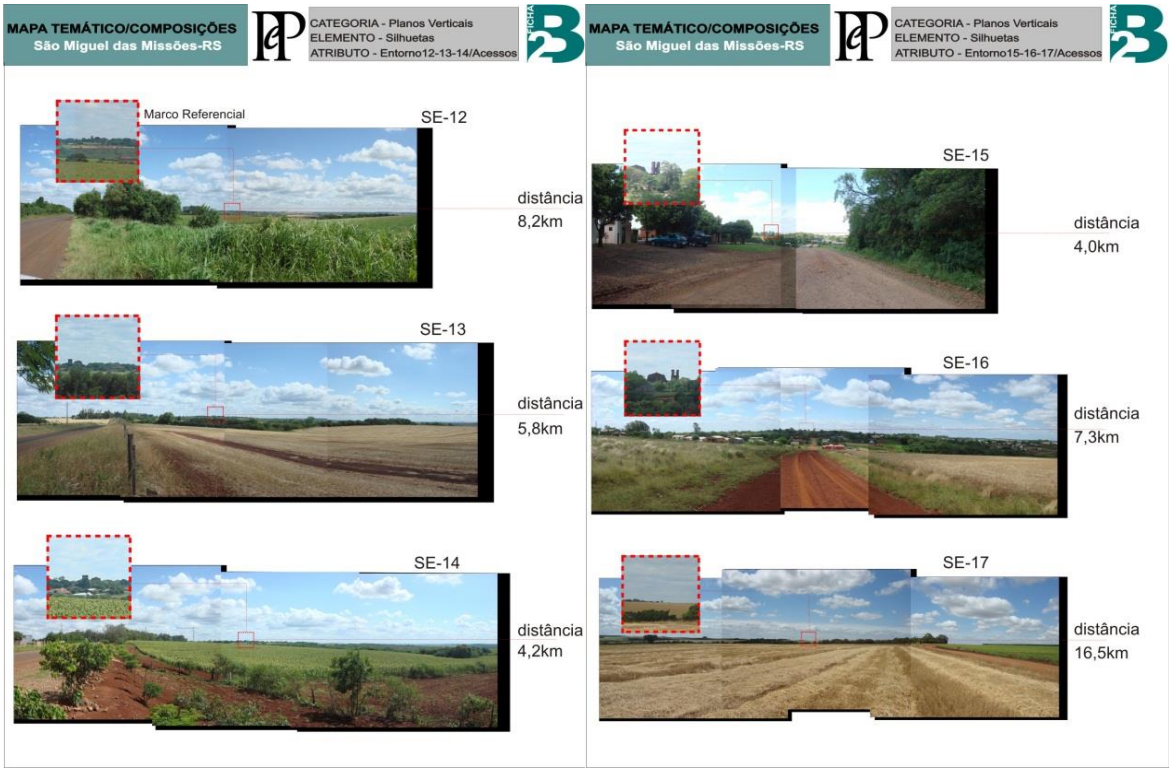
- Revisar o posteamento das áreas livres públicas e dos principais eixos de visualização do monumento, reforçando as características das silhuetas diante do monumento.
- Na impossibilidade de relocar as torres de transmissão localizadas no acesso a área, fica sugerido a proibição de quaisquer elementos que venham a estabelecer relação de disputa com o monumento na paisagem. Na necessidade de implantação de objetos desta ordem, deve-se determinar previamente uma nova área subsidiada com um estudo de impacto paisagístico.
- Preservar as características de associatividade nas silhuetas analisadas, estabelecendo o controle volumétrico das edificações e o incentivo ao plantio de novas árvores (preferencialmente espécies nativas) nas áreas públicas e privadas.

Silhuetas de Distância

Esta categoria de análise dos Planos Verticais foi incorporada à metodologia como forma de ampliar a leitura da paisagem sob alguns aspectos peculiares da história e da cultura da área. Muitas das características consideradas essenciais para a implantação de uma redução jesuítica guarani ainda estão fortemente presentes nas paisagens locais, assim como uma serie de elementos que reforçam as relações de troca entre as reduções. São Miguel não pode ser considerado como um sítio avulso, mas como parte substancial de um contexto mais amplo, representado pelo território das Missões.

Para esta categoria foram selecionadas 6 silhuetas, obtidas a medida que o observador se desloca em direção ao núcleo urbano, indo ao encontro do marco referencial. À medida que o monumento é observado a distância é possível compreender alguns valores presentes na paisagem.

Os trajetos são marcados, sobretudo, por imensas plantações de soja que se estendem a perder de vista, existe a forte presença das matas nativas que circundam a área urbana do município e a exuberante imagem da ruína da antiga Igreja, que de forma intermitente, surge e some no decorrer do percurso.



Figuras 64 e 65: Fichas de análise dos Planos Verticais, registros fotográficos das silhuetas de distância. Representam os pontos mais distantes de visualização do monumento, e aqui estão identificados pela Silhuetas de Entorno 12, 13, 14, 15, 16 e 17.

Indicações:

- Proibir a construção de novas edificações que venham a obstruir ou competir com a visual do monumento,
- Determinar cone visual de proteção das visuais ao Norte do sitio arqueológico, como meio de conservação das características referenciais do monumento na paisagem.

B3 - Análise Físico Ambiental

No mapa a seguir foram analisados os aspectos relacionados às questões ambientais da área de estudo e seu entorno. Para uma análise mais consistente optou-se pela elaboração de um mapa síntese, que abordasse em conjunto os seguintes itens: Águas de superfície, relevo e vegetação. Como já foi mencionado anteriormente, as características ambientais foram determinantes para a ocupação indígena da área. A composição obtida a partir da vasta planície, marcada levemente pelo platô, onde anos mais tarde ergueu-se a redução de São Miguel Arcanjo, configura junto às densas matas e às nascentes dispostas quase que simetricamente ao redor da área hoje protegida, um importante testemunho das ocupações

jesuítico guarani e sua estrutura social, voltada à divisão das tarefas e da produção no interior do assentamento.

Das sete nascentes que margeiam o perímetro urbano a que possui maior destaque é a que se encontra mais ao Sul, onde em meados de 1983 foram encontradas uma série de estruturas de armazenamento e contenção de águas. Existem indícios de que nos demais cursos d'água possam existir estruturas semelhantes, no entanto, nada pode ser comprovado.

A vegetação observada externa e internamente a área urbana é de fundamental importância para identidade e caracterização da paisagem missioneira. As duas formas observadas de composição: a do paisagismo inserido no interior do perímetro urbano e a das formas orgânicas das densas matas que acompanham os cursos d'água possuem importância crucial, pois, tanto as áreas de entorno ocupadas pela mata nativa quanto o contraste de cheios x vazios no interior da área atuam ora como protagonista e ora como cenário das belezas naturais de São Miguel.

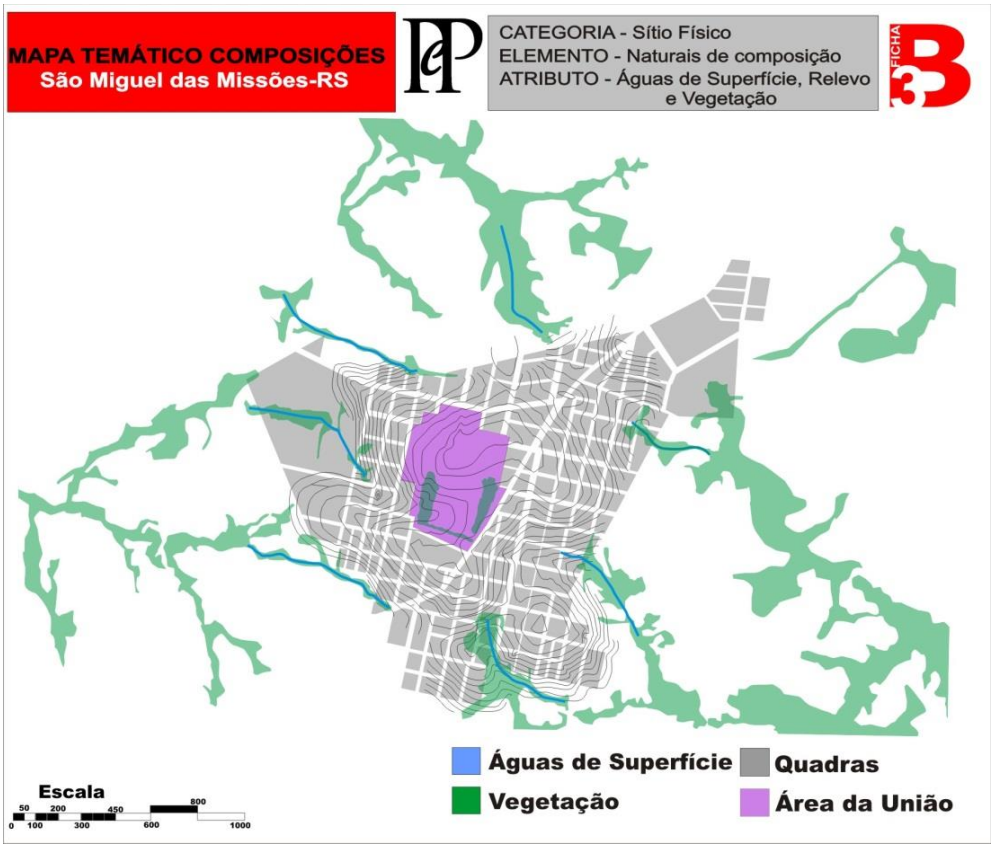


Figura 66: Síntese dos elementos – vegetação, água e relevo na área urbana de São Miguel das Missões, representação físico ambiental do entorno do sítio.

Indicações:

- Preservar os cursos d'água existentes no município, proibindo-se ocupações novas em suas margens, eliminando-se o despejo de esgotos e dejetos e preservando-se e recuperando-se a vegetação existente nas margens.
- Preservar as características do relevo, em especial as áreas do setor Norte, localizado a frente das ruínas, evitando cortes ou outras intervenções que alterem significativamente o desenho atual da bacia visual formada pelo platô central e os declives encontrados nas extremidades da área da União.
- Preservação rigorosa da vegetação arbórea das áreas privatizadas, por meio de normas de controle de parcelamento (desmembramento), índice de pavimentação, controle do corte de árvores de grande porte, incentivo ao plantio para reposição.
- Revisão do paisagismo das áreas livres públicas no sentido de conduzi-lo e integrá-lo às áreas de Preservação Permanente localizadas no entorno do perímetro urbano, reforçando assim o papel de protagonista da vegetação em relação aos espaços edificados e realçando os atributos físicos do monumento na paisagem.

C - Análise do Espaço Psicológico (questionários e mapas mentais)

Utilizando como técnica de análise mais aprofundada, os mapas mentais e os questionários fechados foram empregados na área com o intuito de interpretar de forma mais abrangente a relação estabelecida entre os moradores do entorno, principais usuários do espaço, e o sítio arqueológico.

Esta leitura espacial pretende em um primeiro momento compreender valores que não estão explícitos na paisagem, valores que estão vinculados a memórias e sentimentos dos atores que acompanharam e fizeram parte do processo de transformação daquele espaço.

A pesquisa é de ordem qualitativa e foi aplicada a um universo de 20 moradores da área de entorno do sítio arqueológico, as questões foram respondidas por homens e mulheres com faixa etária entre 15 e 74 anos.

Para uma melhor distribuição dos questionários e mapas mentais foram identificadas 5 zonas na área, caracterizadas principalmente pela síntese da forma dos lotes, do uso do solo e da qualidade dos materiais empregados nas edificações.

Simultaneamente a descrição das zonas segue o mapa com a localização das residências dos moradores pesquisados:

Zona I – Área caracterizada pela concentração dos serviços de apoio ao turismo, nesta zona encontra-se boa parte da infraestrutura hoteleira. A área é marcada também pela baixa taxa de ocupação das edificações em relação aos lotes.
Zona II – A área apresenta grande concentração comercial ao longo da Avenida Borges do Canto.
Zona III – Representa a parte funcional da cidade, nesta área encontram-se a prefeitura, os bancos, farmácias, posto de gasolina e a principal instituição de ensino.
Zona IV – Esta área é formada principalmente pela transição da qualidade do material empregado nas edificações da zona III, predominantemente alvenaria, contrastando com a precariedade dos imóveis representados nesta zona, basicamente em madeira.
Zona V – Foi a última das áreas ocupadas no entorno do sitio arqueológico e atualmente é uma das que mais cresce. É constituída de pequenos lotes com edificações simples e representa a zona mais carente em infraestrutura.

Moradores pesquisados:
01- Adriana Mascarim M. Neto , **02**- Mario Oliveira da Silva, **03**- Carlos Alberto Machado, **04**- Carlos Andre Viana, **05**- Itamar José Alegrauzzi, **06**- Melissa de Ávila, **07**- Márcia A. Reck da Silva, **08**- Paula Fernanda, **09**- Alisson Ribas, **10**- Eduardo Pereira Motchi, **11**- Antônio Neto dos Santos, **12**- Valdemar Ribas Mayer, **13**- Eder Luis Vedana, **14**- Letícia Vieira dos Santos, **15**- Juarez Cabreira Quadros, **16**- Marinez Oliveira da Silva , **17**- Maria Cleusa Maciel dos Santos, **18**- Ereni Rocha de Matos, **19**- Iara I. I. Silva, **20**- Sônia Mara Marques Ribeiro.

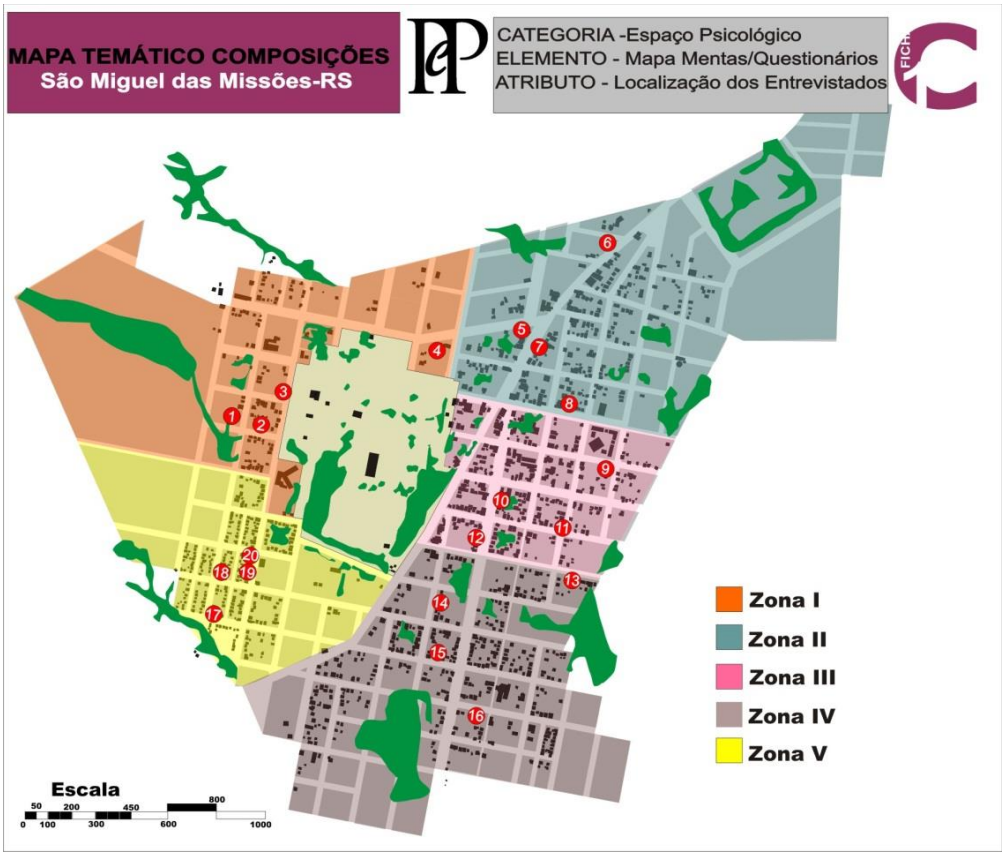


Figura 67: Localização e distribuição dos pesquisados na área de entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo.

A apresentação e aplicação dos questionários foram antecedidas de breve explicação sobre as questões elencadas, principalmente as referentes ao desenho. Em geral as abordagens aleatórias tiveram boa aceitação, foram poucos que recusaram fazer a pesquisa, que na maioria das vezes era justificada pela pouca prática com desenhos ou com a própria gramática.

Em geral as questões eram respondidas prontamente, na presença do pesquisador, no entanto, para elaboração dos mapas mentais foram consideráveis os pedidos para que se levasse o material para casa, de modo a executar o mapa com a participação dos demais membros da família.

As questões abordadas no questionário foram as seguintes:

1. Quanto tempo a família reside no imóvel?
2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?
3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?
4. Gostaria de fazer obras? Quais?
5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

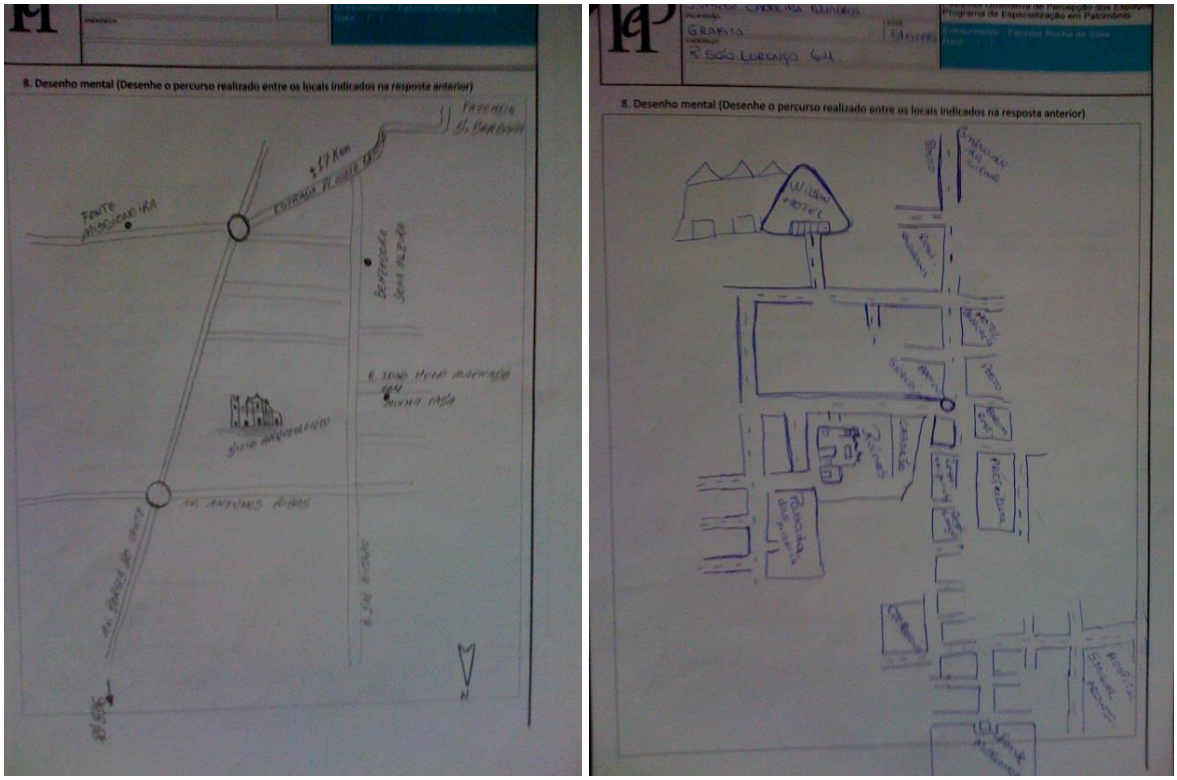
Sequencialmente a pergunta 5, foi solicitado ao morador que desenhasse o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior, ou seja, que fosse desenhado mentalmente o trajeto entre os locais recomendados para que uma pessoa de fora conhecesse.

O preenchimento das questões era muitas vezes acompanhado de longas conversas, cujo teor referia-se principalmente as transformações ocorridas na cidade e diversas histórias que utilizavam de cenário as ruínas da antiga Igreja. Estes aspectos não puderam ser contemplados pela rigidez dos questionários fechados, talvez nesta área, questionários abertos obtivessem um resultado mais significativo.

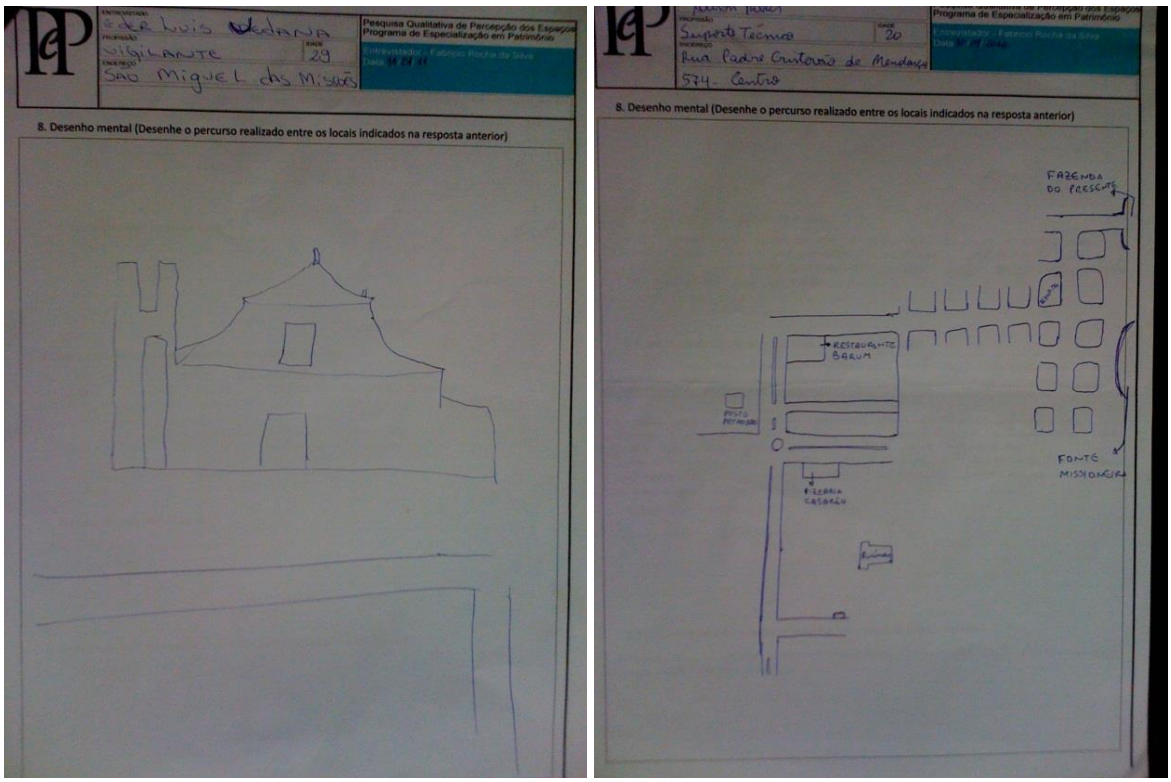
O resultado geral dos questionários estabeleceu um perfil geral dos moradores da área analisada. Grande maioria dos pesquisados demonstrou estar satisfeito com o local onde mora, não havendo qualquer intenção em mudar de cidade. No quesito obras, os moradores selecionados ou não tinham interesse ou apenas mencionavam pequenas reformas. Os locais considerados importantes coincidiram com os locais recomendados para visitação, em termos gerais, ou estavam relacionados a infraestrutura da cidade (prefeitura, escolas, praças e etc.) ou, ao turismo (sítio arqueológico e fonte missioneira).

No âmbito dos mapas mentais, na grande maioria, os desenhos produzidos eram iniciados pela ruína e na sequência eram traçados os percursos em direção a fonte missioneira. A rótula do entroncamento entre a Av. Borges do Canto e a Av. Antunes Ribas também teve boa incidência nos mapas, determinando a importância perceptiva tanto do elemento quanto das vias, como pode ser observado nas figuras 68,69 e 71.

Outro aspecto recorrente nos desenhos foi a centralidade do monumento em relação aos demais locais de interesse, quase que obrigatoriamente, o centro da folha era ocupado pela imagem das ruínas, fato observado em todas as figuras a seguir.



Figuras 68 e 69: Desenhos mentais produzidos pelos moradores do entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo. Respectivamente: Mario Oliveira da Silva e Juarez Cabreira Quadros



Figuras 70 e 71: Desenhos mentais produzidos pelos moradores do entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo. Respectivamente: Éder Luis Vedana e Alison Ribas

Em alguns casos, mesmo que fosse explicado minuciosamente o enunciado da questão do mapa mental, o resultado dos desenhos era a fachada principal da ruína, a figura 70 apresenta uma dessas situações. Na verdade não é possível avaliar se os moradores possuem ou não uma visão limitada da cidade, porém pode-se concluir que a presença marcante do monumento não é apenas um marco reconhecível na paisagem, sua imagem esta vinculada à memória dos moradores.

Um fato bastante interessante refere-se a um dos moradores que não teve interesse em fazer o mapa metal, pois não via lógica em ter que desenhar um percurso até as ruínas, sendo que da sua residência era possível identificar a torre da antiga Igreja.

Para o senhor Carlos Alberto Machado, um aposentado de 74 anos, nascido e criado em São Miguel, cujo pai foi um dos principais responsáveis pelo recolhimento junto aos moradores de boa parte do acervo de imagem sacra missioneira, atualmente em exibição no Museu das Missões, não havia sentido algum em desenhar um percurso até o sítio arqueológico, isso deixa claro a alta legibilidade que as ruínas conferem à paisagem de São Miguel configuram uma relação de marco referencial com eficiência funcional.



Figura 72: Sobreposição dos mapas mentais aplicados na área de estudo

Como imaginado, as análises apontaram a forte presença da imagem das ruínas como marco referencial e simbólico da paisagem, permitindo uma clara leitura de valores e memórias atribuídos ao monumento pelos moradores do entorno. Além dessa constatação, foi possível identificar a forte incidência do eixo estrutural que compõe o percurso mais antigo da área. (Figura 72)

A imponência das ruínas no espaço de São Miguel teve seus atributos mencionados em todos os desenhos mentais e nas perguntas relacionadas aos locais de maior importância da cidade, o que reflete diretamente o alto nível de representatividade do monumento para os habitantes da área.

A aplicação dos mapas mentais possibilitou ao estudo a organização espacial e a definição de um perfil dos moradores do entorno. Nas relações sociais firmadas com a área estudada foi possível identificar e estabelecer com maior clareza as medidas de valorização material e simbólica do monumento.

6. Diretrizes de preservação das visuais do monumento

Com base nas análises da história da ocupação do território que deu origem à redução de São Miguel Arcanjo; da Percepção Visual, da Representação Projetual e da Percepção Mental, elaborados na área tombada e seu entorno, e frente à crescente densificação do espaço através do significativo aumento do número de novas edificações no perímetro urbano, fica evidenciada a necessidade de um instrumento de normatização e controle dos novos imóveis em território mais amplo no entorno da área tombada.

Na medida em que o núcleo urbano de São Miguel se desenvolve muitas das características que conferem singularidade a paisagem são ocultadas, representando dano irreparável nas referencias históricas e culturais materializadas na paisagem, interferência na diversidade simbólica atribuída ao monumento e enfraquecimento das propriedades de orientação dos usuários por intermédio do realce das ruínas na paisagem.

Na presente data o principal instrumento de controle do desenvolvimento urbano fica a cargo das diretrizes de disciplinamento elaboradas pelo IPHAN, que teve como uma das bases o Plano Diretor interrompido em 2006. Embora os estudos para a conclusão do Plano Diretor tenham sido retomados recentemente, medidas emergenciais se fazem necessárias, principalmente pelo crescimento acelerado e pela clara desatualização do levantamento, que mesmo sendo reiniciado em 2011 e sem data definida para seu término já apresenta uma desconexidade com a situação presenciada atualmente.

Diante disso, tendo como objetivo uma atualização das diretrizes de preservação das visuais do monumento, e uma possível contribuição no Plano Diretor, foram elaborados como um dos resultados da pesquisa desenvolvida as Diretrizes de Preservação das Visuais do Monumento, sobre as quais observa-se as principais contribuições da metodologia usada. Nesse caso, uma análise comparativa entre as normas estabelecidas em 2006 e a proposta do autor poderá nortear a compreensão do leitor. (tabela 03)

Zonas	Diretrizes IPHAN 2006	Proposta
API	-Área da União	-Nada altera
ZE *non aedificandi*	-Área de interesse paisagístico e/ou arqueológico	-Nada altera
ZPR-1	-Recuo Frontal – 4m -Recuo Lateral – 1,5m -Recuo Fundos – 3m -Altura máxima – 1 pvto ou 6m -Inclinação da cobertura – 25%min 45%max Telha cerâmica tons naturais -Taxa de ocupação – 60% -Parcelamento do solo – testada min 12m área min 500m² -Cobertura vegetal – Não será permitida a retirada -Usos proibidos – Indústrias pesadas e grandes equipamentos urbanos	-Nada altera
ZPR-2	**Idem a ZPR-1, com exceção:** -Material do manto de cobertura - Livre	**Alterações:** -Material do manto de cobertura – Telha cerâmica tons naturais ou em fibra vegetal nas cores verde ou marrom.
ZOC-1	**Idem a ZPR-1, com exceção:** -Altura máxima – 2 pvtos ou 9m -Inclinação da cobertura – 25%min 45%max Telha cerâmica tons naturais *somente para edificações com 2 pvtos. -Parcelamento do solo – testada min 12m área min 300m² -Usos proibidos – nada informa	**Alterações:** -Altura máxima – 1 pvto ou 6m -Inclinação da cobertura – 25%min 45%max Telha cerâmica tons naturais para todas edificações. -Usos proibidos – Indústrias pesadas e grandes equipamentos urbanos
ZOC-2	**Possuí restrições quanto:** -Altura máxima – 2 pvtos ou 9m -Cobertura vegetal – Não será permitida a retirada	-Nada altera
ZOC-3	**Possuí restrições quanto:** -Altura máxima – 4 pvtos ou 15m -Cobertura vegetal – Não será permitida a retirada	-Nada altera
APA	-	-Delimitação das APA´S e incremento da massa vegetal, principalmente as que compõem os corredores verdes ao longo dos cursos d'água.
CV	-	-Delimitação da área de proteção das visuais do monumento -Plantio de arvores junto as matas nativas preservadas. -Criação de um Parque Florestal
ZAA	-	-Área destinada ao amortecimento da parte densificada e proteção das matas adjacentes. - Permitido apenas propriedades rurais
ZEAU	-	-Área de expansão urbana, deve-se elaborar estudos específicos para que os parâmetros urbanísticos não interfiram na leitura paisagística do monumento
ZPV	-	-Como forma de preservar a principal vista do monumento, fica sugerido a proibição de qualquer forma de ocupação para esta zona.

Tabela 03: Diferenças entre as Diretrizes do IPHAN 2006 e a proposta do autor
Fonte: autor - 2011

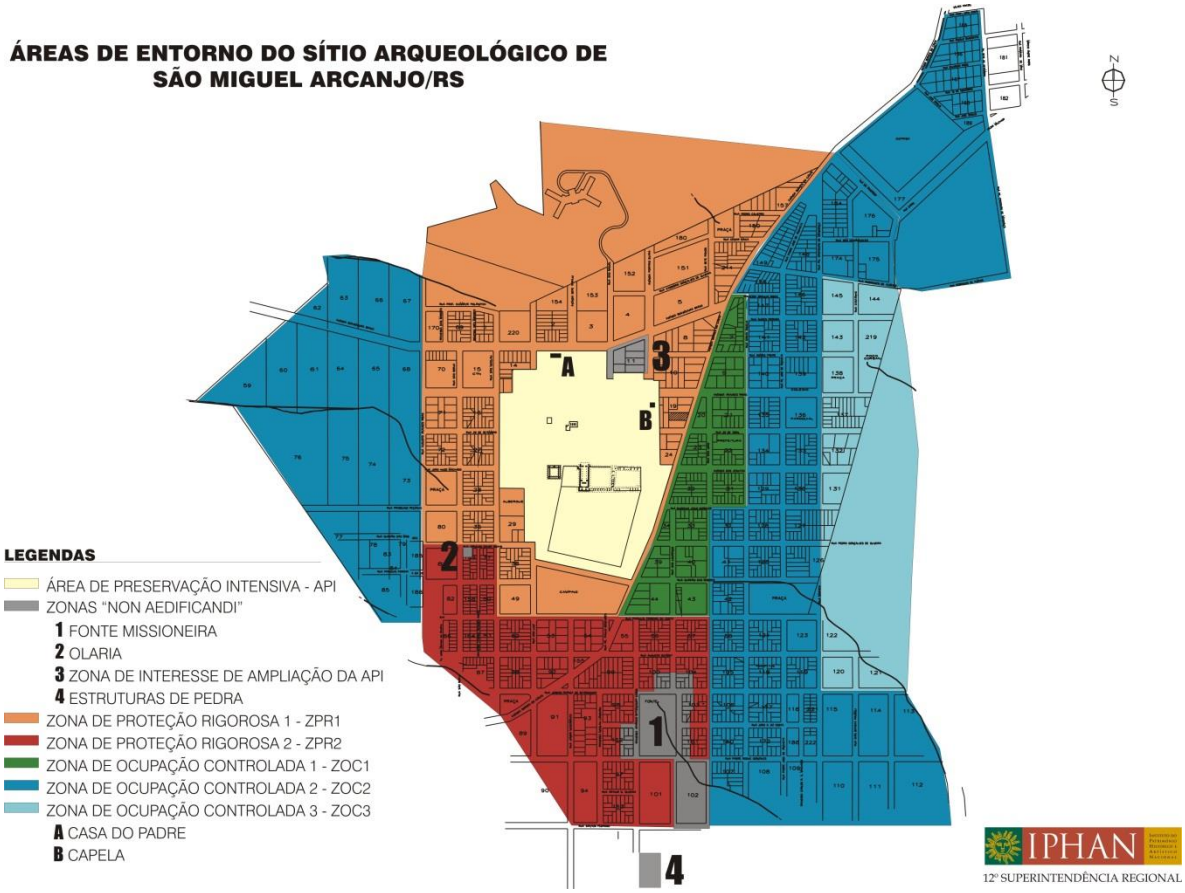


Figura 73: Distribuição das Zonas de ocupação do entorno do Sítio Arqueológico
Fonte: Material produzido e utilizado pelo Escritório Técnico das Missões - 2006

Diretrizes para o disciplinamento do entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo – em uso atualmente

1. Das Finalidades

Ficam definidos critérios para o disciplinamento do entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo na cidade de São Miguel das Missões/RS. Para tanto a poligonal que define a área de interesse para o disciplinamento das edificações, constante no mapa em anexo, é dividida em distintas zonas, definidas em função das diferentes necessidades de controle das novas edificações, sendo: Área de Preservação Intensiva, Zonas *"non aedificandi",* Zonas de Proteção Rigorosa 1 e 2 e Zonas de Ocupação Controlada 1, 2 e 3.

O disciplinamento em questão compreende regras a serem atendidas pelas novas edificações levando em consideração a manutenção da visibilidade, ambiência e preservação das evidências arqueológicas do Sítio e incentivo à preservação da cobertura vegetal existente e o seu incremento.

2. Zonas de Proteção e Ocupação

2.1 Área de Preservação Intensiva - API

Integra o Sítio Arqueológico onde se encontram as ruínas das estruturas principais da antiga redução de São Miguel Arcanjo, como igreja, colégio, oficinas, cotiguaçu, quinta, etc.

É formada pela poligonal descrita por topógrafos da Prefeitura Municipal de São Miguel das Missões em 1994.

2.2 Zona de Entorno do Sítio Arqueológico

2.2.1 Zonas *"non aedificandi"*

Nestas áreas não será permitida nenhuma nova edificação por tratar-se de locais onde há remanescentes arqueológicos significativos de estruturas de apoio à antiga redução.

- Zona da fonte missioneira;
- Zona da olaria;
- Zona de interesse de ampliação do Sítio Arqueológico;
- Zona das estruturas de pedra em frente ao cemitério.

2.2.2 Zonas de Proteção

Áreas localizadas nas adjacências do sítio arqueológico que apresentam influência visual sobre o conjunto a preservar, devendo, portanto ser legisladas em função do caráter de proteção à ambiência do acervo.

- Zona de Proteção Rigorosa 1 – ZPR1

Serão permitidas novas construções, ampliações e reformas, observando os limites estabelecidos para esta área. No caso de demolições de edificações existentes, deverá ser realizada comunicação prévia ao IPHAN. As novas edificações na Zona de Proteção Rigorosa 1 deverão obedecer as seguintes condições:

I) Afastamentos

A – Recuo frontal das edificações: mínimo de 4m.
B – Recuo em uma das divisas laterais: mínimo de 1m.
C – Recuo da divisa de fundos: mínimo de 3m.

II) Índices Urbanísticos

A – Taxa de ocupação máxima (TO):
Residencial – 60%do lote
Comercial – 60% do lote

B – Altura máxima da edificação: Um 1 pavimento ou 6m tendo como referência o ponto médio das fachadas laterais da edificação, assim como da fachada frontal, medindo a partir da base do terreno até a cumeeira ou outro elemento.

C – Não serão computados nos cálculos de Área Máxima Construída (AC) e de altura máxima total, as áreas edificadas abaixo do nível médio do passeio, desde que:

- tenham área igual ou inferior a uma vez a projeção da edificação;
- possuam pé-direito máximo de 2,60m;

III) Coberturas

A - Inclinação mínima: 25°
B - Inclinação máxima: 45°
C - Material: telha cerâmica em tons avermelhados ou marrons

IV) Parcelamento do Solo Urbano

Serão permitidos parcelamentos do solo, desde que os lotes resultantes possuam:

A – Testada mínima para a via pública: 12m.

B – Área mínima 500m^2

C – Atendam, integralmente, às legislações municipal, estadual e federal pertinentes, tanto no que se refere aos procedimentos administrativos, requisitos técnicos, requisitos urbanísticos e o que mais for exigido.

V) Cobertura Vegetal

Não será permitida a remoção de vegetação reconhecida como de valor ambiental ou cultural, sem prévia autorização do órgão florestal competente, devendo esta ser anexada à documentação exigida no Pedido de Aprovação de Projeto/Análise de Estudo Preliminar.

Deverá ser incentivado o plantio de espécies da flora nativa nos lotes de propriedade privada, bem como nas vias públicas e praças.

VI) Usos

Vetados: Indústrias, oficinas mecânicas, rodoviária, ginásio de esportes, postos de combustível, depósitos.

VII) Iluminação Pública

As luminárias implantadas dentro da Área de Proteção Rigorosa 1 não deverão ultrapassar a altura de 6m devendo ser substituídas aquelas que ultrapassam este limite.

- Zona de Proteção Rigorosa 2 – ZPR2

As novas edificações na Zona de Proteção Rigorosa 2 deverão obedecer as mesmas condições da Zona de Proteção Rigorosa 1 com exceção do item III relativo a coberturas.

Coberturas

A - Inclinação mínima: 25°

B - Inclinação máxima: 45°

C - Tipo de cobertura: livre

- Zona de Ocupação Controlada 1 – ZOC1

As novas edificações na Zona de Ocupação Controlada 1 deverão obedecer as seguintes condições:

I) Afastamentos

A – Recuo frontal das edificações: 4m.
B – Recuo em uma das divisas laterais: 1,5m.
C – Recuo da divisa de fundos: 3m.

II) Índices Urbanísticos
A – Taxa de ocupação máxima (TO):

Residencial – 60% do lote
Comercial – 60% do lote

B – Altura máxima da edificação: 2 pavimentos ou 9m tendo como ponto de referência o ponto médio das fachadas laterais da edificação, assim como da fachada frontal, medindo a partir da base do terreno até a cumeeira ou outro elemento.

III) Coberturas

A - Inclinação mínima: 25°

B - Inclinação máxima: 45°

C - Material: em edificações de dois pavimentos fica obrigatório o uso de telha cerâmica.

IV) Parcelamento do Solo Urbano

Serão permitidos parcelamentos do solo, desde que os lotes resultantes possuam:
A – testada mínima para a via pública: 12m.
B – área mínima: 300m^2

C – Atendam, integralmente, a legislação municipal, estadual e federal pertinente tanto no que se refere aos procedimentos administrativos, requisitos técnicos, requisitos urbanísticos e o que mais for exigido.

V) Cobertura Vegetal

Não será permitida a remoção de vegetação reconhecida como de valor ambiental ou cultural, sem prévia autorização do órgão florestal competente, devendo esta ser anexada à documentação exigida no Pedido de Aprovação de Projeto/Análise de Estudo Preliminar.

Deverá ser incentivado o plantio de espécies da flora nativa nos lotes de propriedade privada, bem como nas vias públicas e praças.

- Zonas de Ocupação Controlada 2 – ZOC2

As novas edificações na Zona de Ocupação Controlada 2 deverão obedecer às seguintes condições:

A – Altura máxima da edificação: 2 pavimentos ou 9m tendo como ponto de referência o ponto médio das fachadas laterais da edificação, assim como da fachada frontal, medindo a partir da base do terreno até a cumeeira ou outro elemento.

B - Cobertura Vegetal

Não será permitida a remoção de vegetação reconhecida como de valor ambiental ou cultural, sem prévia autorização do órgão florestal competente, devendo esta ser anexada à documentação exigida no Pedido de Aprovação de Projeto/Análise de Estudo Preliminar.

Deverá ser incentivado o plantio de espécies da flora nativa nos lotes de propriedade privada bem como nas vias públicas e praças.

- Zonas de Ocupação Controlada 3 – ZOC3

As novas edificações na Zona de Ocupação Controlada 3 deverão obedecer as seguintes condições:

A – Altura máxima da edificação: Altura máxima da edificação: 4 pavimentos ou 15m tendo como ponto de referência o ponto médio das fachadas laterais da edificação, assim como da fachada frontal, medindo a partir da base do terreno até a cumeeira ou outro elemento.

B - Cobertura Vegetal

Não será permitida a remoção de vegetação reconhecida como de valor ambiental ou cultural, sem prévia autorização do órgão florestal competente, devendo esta ser anexada à documentação exigida no Pedido de Aprovação de Projeto/Análise de Estudo Preliminar.

Deverá ser incentivado o plantio de espécies da flora nativa nos lotes de propriedade privada bem como nas vias públicas e praças.

Proposta para atualização das diretrizes de disciplinamento do entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo

Embora as diretrizes apontem uma série de medidas restritivas em relação à preservação das visuais do monumento, uma atualização se faz necessária tendo em vista o desenvolvimento urbano e a falta de incorporação de novas áreas de expansão, que caso não ultrapassem o perímetro urbano imposto no planejamento de 1926 tendem a uma verticalização indesejável para a área.

Assim como foi apontado no estudo dos planos verticais e na análise dos percursos executados ao longo das principais vias da área, a preservação das visuais do monumento esta diretamente relacionada às Áreas de Preservação Ambiental - APA´s do entorno do sítio, tornando obrigatória uma análise conjunta dos elementos naturais e edificados, de forma a identificar, preservar e explorar suas potencialidades.

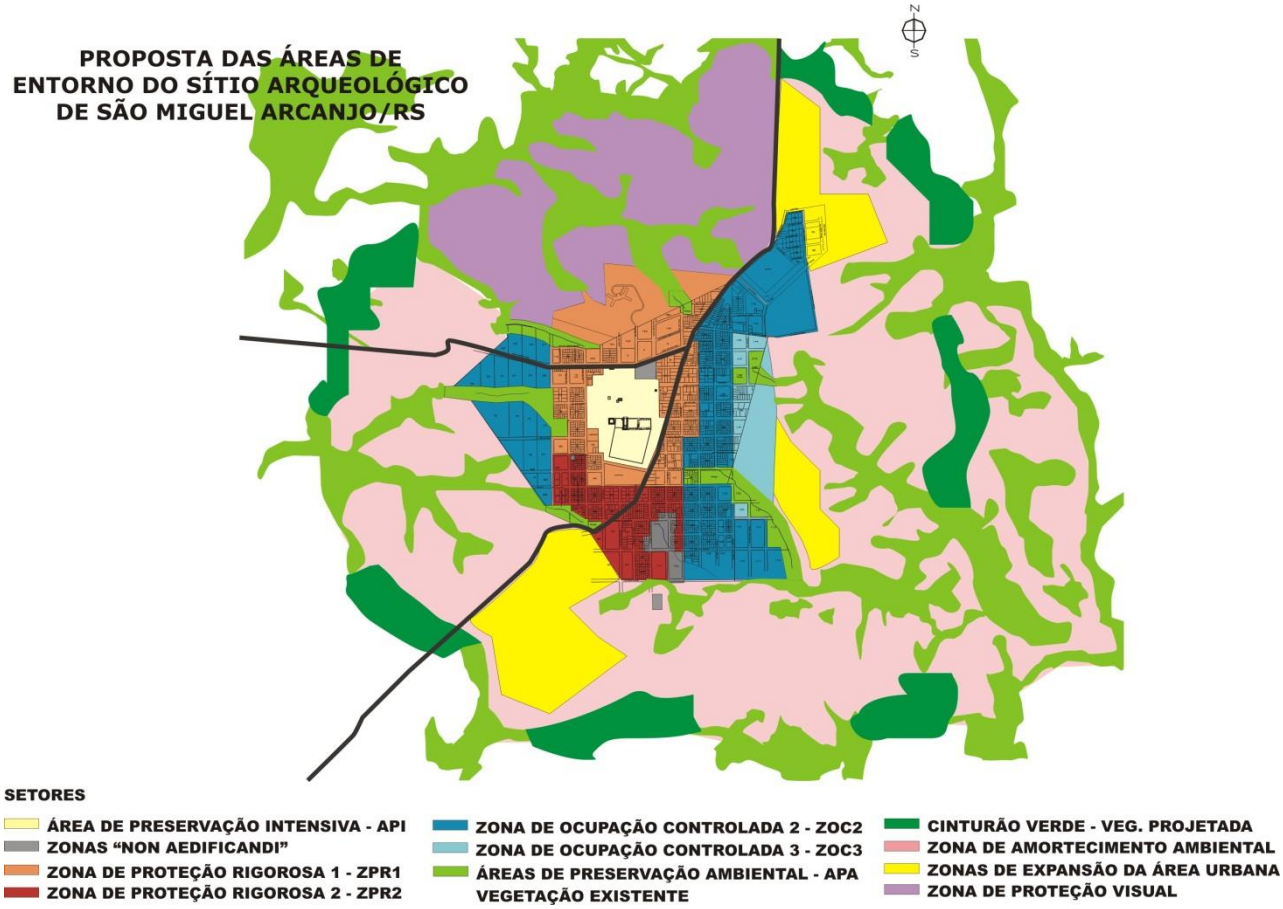


Figura 74: Proposta para as Zonas de ocupação do entorno do Sítio Arqueológico
Fonte: autor - 2011

As principais alterações nas diretrizes de disciplinamento atualmente em uso estão representadas na criação de zonas de expansão da área urbana, na criação de um cinturão verde, na zona de proteção da visual, zona de amortecimento das áreas verdes e ampliação da ZPR1, que conforme os estudos levantados deve incorporar a extinta ZOC1. Foi identificada também a necessidade de limitar o uso dos materiais do manto de cobertura da ZPR2 para telha cerâmica ou de fibra vegetal (marrom ou verde), objetivando a diminuição do realce ocasionado pelas coberturas em zinco e fibrocimento.

- Zonas de Expansão da área urbana

Foram determinadas a partir do crescimento desordenado observado nas áreas de entorno do sítio, estabelecendo como zonas propícias de ocupação os setores próximos ao principal eixo viário, no caso, a Avenida Borges do Canto e as áreas situadas a Leste do sítio pela ligação direta com a parte funcional da cidade. Uma das preocupações abordadas na escolha destas zonas esta relacionada à grande quantidade de matas nativas nas

adjacências do perímetro urbano e à ligação problemática entre os setores leste e oeste da cidade.

- Criação de Cinturão Verde

Como medida de preservação das matas nativas circundantes ao perímetro urbano e na necessidade de reforçar a relação entre natural e edificado, o cinturão verde visa a delimitação de uma área de proteção das visuais, onde as áreas inseridas no interior do cinturão atendem a uma série de restrições volumétricas fundamentadas na preservação das visuais do monumento e no fortalecimento da permeabilidade entre a vegetação e a área urbana edificada da cidade. As medidas restritivas impostas na região externa ao cinturão devem obedecer a um padrão escalonado a ser definindo posteriormente, caracterizando a região interna ao cinturão como um grande parque.

- Zona de Proteção da Visual

A criação desta zona tem como principal objetivo a preservação da principal visada do monumento, observada a medida que ocorre o deslocamento pelo principal acesso ao sítio, também considera os pontos focais observados de dentro do sítio para a paisagem que se ergue frente a vasta planície. A área compreende a região entre a Avenida Borges do Canto e a mata que adentra o perímetro urbano no setor norte.

- Zona de Amortecimento das Áreas Verdes

Esta zona foi criada como medida de proteção as matas adjacentes, estabelecendo uma área com restrições as edificações e potencialmente incorporada as áreas verdes.

- Ampliação da Zona de Proteção Restrita 1 – ZPR1

A incorporação da Zona de Proteção Restrita 1 a extinta Zona de Ocupação Controlada 1 vem de encontro com as análises elaboradas através das silhuetas a distância e dos percursos realizados nas áreas de entorno ao sítio, onde a interferência volumétrica

das edificações localizadas nas adjacências da Avenida Borges do Canto estabelece por vezes disputa visual com o monumento.

7. Considerações Finais

As análises abordadas no trabalho apresentaram-se como importantes aliadas às medidas de disciplinamento do entorno do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, principalmente pelo entrelaçamento de diferentes modos de percepção do espaço

Através de uma leitura mais abrangente pautada sob uma ótica balanceada entre a visão espacial do arquiteto e a apropriação simbólica e física por parte dos moradores estabeleceu-se uma alternativa de apreensão do espaço.

A contribuição da metodologia empregada não determina um modelo a ser seguido, mas procura registrar a importância dos aspectos subjetivos que quando relacionados ao valor cultural configuram uma dimensão simbólica tão importante quanto a dimensão material do bem, suas características estilísticas e monumentalidade.

Em decorrência do prazo de entrega final e dos exaustivos trabalhos em campo de leitura espacial, a análise não pôde ser estendida às entrevistas junto aos moradores mais antigos, ficando restrita a um questionário fechado e algumas conversas informais, no entanto, pode-se perceber na sobreposição das análises psicológicas aplicadas aos usuários do espaço uma leitura clara da morfologia urbana, observada principalmente nos mapas mentais.

No caso de São Miguel das Missões, a história marcada pelos sucessivos confrontos territoriais, a fusão de diferentes culturas e o processo de transformação da paisagem ao longo dos anos, foram aspectos determinantes para a valorização do sítio e de seu entorno. Associada aos estudos de percepção espacial e de psicologia ambiental aplicado aos moradores pode-se extrair informações substanciais para a revisão de algumas das diretrizes de desenvolvimento urbano.

Neste sentido, é valido ressaltar que a proposta metodológica faz uso de referências teóricas da geografia cultural e da psicologia ambiental incorporadas ao INCEU, configurando assim, um dos meios de obtenção de informações para a produção de conhecimento para a valorização da paisagem pelos seus traços identitários, pois, ao mesmo tempo em que fornece dados para o diagnóstico, identifica uma série de valores associados ao bem.

As relações firmadas entre os usuários do espaço e o monumento configuram um mosaico de sentimentos materializados através manifestações sociais, contribuindo desta forma, para o surgimento de aspectos singulares na paisagem.

Visto que muitas das cidades caminham para uma homogeneização das suas paisagens, a metodologia aqui apresentada defende a ideia de que as intervenções urbanas devem estar condicionadas a um levantamento objetivo e subjetivo da morfologia espacial, como forma de conservação de elementos que atuem como marcos referenciais e simbólicos, e concebem ao espaço características únicas vinculadas à história, memória e cultura.

8. Referências Bibliográficas

ARANTES, Antonio. **A Guerra dos Lugares**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional n° 23, 1994.

BAIOTO, Antonio Rafael. e Quevedo, Julio. **São Miguel das Missões – A Saga do Povo Missioneiro**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2005.

BINDÉ, Wilmar Campos. **Santo Ângelo – Terra de Muitas Histórias**. Santo Ângelo: Multicor, 2006.

BRUXEL, Arnaldo. **Os Trinta Povos Guaranis**. Porto Alegre: EST; Nova Dimensão, 1985.

CASTELLO, Lineu. **Psicologia Ambiental e Política Ambiental: Estratégias para a Construção do Futuro**. Psicologia USP, 2005, (223-236). http://www.scielo.br/pdf/pusp/v16n1-2/24660.pdf.

CORRÊA e ROSENDAHL, Roberto Lobato e Zeny. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CRUZ, Beatriz Augusta Mânica Pereira. **Santo Ângelo – Um Município em Construção das Missões até 1930**. Santo Ângelo: Gráfica Santo Ângelo, 1986.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

CUSTÓDIO, Luiz Antonio Bolcato, **São Miguel das Missões, Diretrizes para o Desenvolvimento Físico**. Porto Alegre: CEDRO-SDO, 1979.

DELPHIM, Carlos Fernando de Moura. **Paisagens do Sul**. IPHAN e IPHAE, 2009.

FRANCO, Luiz Fernando P.N**. O Castelo de Cartas**. Em: Schiavo, C. & Zettel, J. 1997: Memória, Cidade, Cultura. Rio: Ed. UERJ

FURLONG, Guillermo. **Misiones y sus Pueblos de Guaranies**. Buenos Aires: Balmes, 1969.

GUTIÉRREZ,Ramón. **As Missões Jesuíticas dos Guaranis**. Rio de Janeiro: Fundação Pró-Memória/UNESCO, 1987.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2006.

HARTMANN, Olmiro Edmundo. **Missões na Fronteira Oeste**. Ed. Mimeo, 1969.

INCEU/IPHAN. **Inventário Nacional de Configuração dos Espaços Urbanos - Manual de Aplicação**. 2001.

JEUDY, Henry-Pierre. **Espelho das Cidades**. Rio de Janeiro: Ed. Casa da Palavra, 2005.

LEITE, Rogério Proença. **Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP; Aracaju, SE: Editora UFS, 2007.

LIPAI, Alexandre Emílio. **Metrópole e as múltiplas dimensões do Espaço Público**. Praça da Sé, São Paulo, Brasil. Arquitextos, São Paulo, 06.068, Vitruvios, jan 2006. http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.068/392.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2006.

MAEDER, Ernesto J. A e GUTIÉRREZ, Ramón. **Atlas territorial e urbano das missões jesuíticas dos guaranis. Argentina, Paraguai e Brasil**. Instituto Andaluz Del Patrimônio Histórico e IPHAN, 2009.

MOTTA, Lia e SILVA, Maria B. R. Rio de Janeiro: IPHAN, 1998. **Edições do Patrimônio**.

ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Arquitetura, Urbanismo e Psicologia Ambiental: Reflexão sobre os Dilemas e Possibilidades da Atuação Integrada**. Psicologia USP, 2005, (155-165). http://www.scielo.br/pdf/pusp/v16n1-2/24653.pdf.

PESAVENTO. Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

PORTO, Aurélio. **História das Missões Orientais do Uruguai**. Porto Alegre: Selbach, 1954. 2v

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. **Entre a Destruição e a Preservação: Notas para o Debate**. Em: Schiavo, C. & Zettel, J. 1997: Memória, Cidade, Cultura. Rio: Ed. UERJ

SAINT-HILAIRE, Auguste de, **Viagem ao Rio Grande do Sul, 1820-1821**. Belo Horizonte, MG: Editora Itatiaia, 1999.

SCOCUGLIA, Jovanka Baracuhy Cavalcanti; CHAVES, Carolina; LINS, Juliane. **Percepção e memória da cidade: O Ponto do Cem Réis**. Arquitextos, São Paulo, 06.068, Vitruvios, jan 2006. http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.068/393.

SEPP S.J., Antônio. **Viagem às missões Jesuíticas e trabalhos apostólicos**. São Paulo: Ed. Itatiaia; Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

STELLO, Vladimir Fernando. **Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo: Avaliação Conceitual das Intervenções 1925 – 1927 e 1938 - 1940**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SIMON, Mário. **Os Sete Povos das Missões – Trágica Experiência**. Porto Alegre: Ed. Martins Livreiro, 1987.

SNIHUR, Esteban Angel. **El universo misionero guarani: um território y um patrimônio**. Buenos Aires. Golden Company, 2007.

VALLE, Almudena Orejas Saco del. **Del "Marco Geográfico a la Arqueologia del Paisaje"**. Madrid, España, Taravilla,1995.

VENTURINI, Sérgio. **Índios nas Missões: Antes, Durante e Depois dos Jesuítas**. Porto Alegre, RS: Martins Livreiro, 2009.

WENDERS, Wim. **A Paisagem Urbana**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional n° 23, 1994.

ZUKIN, Sharon. **Paisagens Urbanas Pós-Modernas**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional n° 24, 1996.

Relatórios:

Relatório do Intendente municipal de Santo Ângelo, Bráulio de Oliveira do ano de 1900 a 1904;

Relatório do Intendente municipal de Santo Ângelo, Bráulio de Oliveira do ano de 1905 a 1907;

Relatório do Intendente municipal de Santo Ângelo, Bráulio de Oliveira do ano de 1915;

Relatório do Intendente municipal de Santo Ângelo, Bráulio de Oliveira do ano de 1916;

Relatório do Intendente municipal de Santo Ângelo, Joaquim Rolim de Moura, do no de 1918 a 1919;

Relatório do Intendente municipal de Santo Ângelo, Bráulio de Oliveira do ano de 1921;

Relatório do Intendente municipal de Santo Ângelo, Ulysses Rodrigues, do ano de 1928;

ENTREVISTADO: Ana L. S. Silva
PROFISSÃO: Estudante
IDADE: 15
ENDEREÇO: Rua São Nicolau

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio
Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

1. Quanto tempo a família reside no imóvel?

16 anos

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?

Porque minha família veio de fora para trabalhar. Não temos plano

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

As Ruinas, porque é local turistico e os índios que construiram etc.

4. Gostaria de fazer obras? Quais?

Reformar a nossa casa.

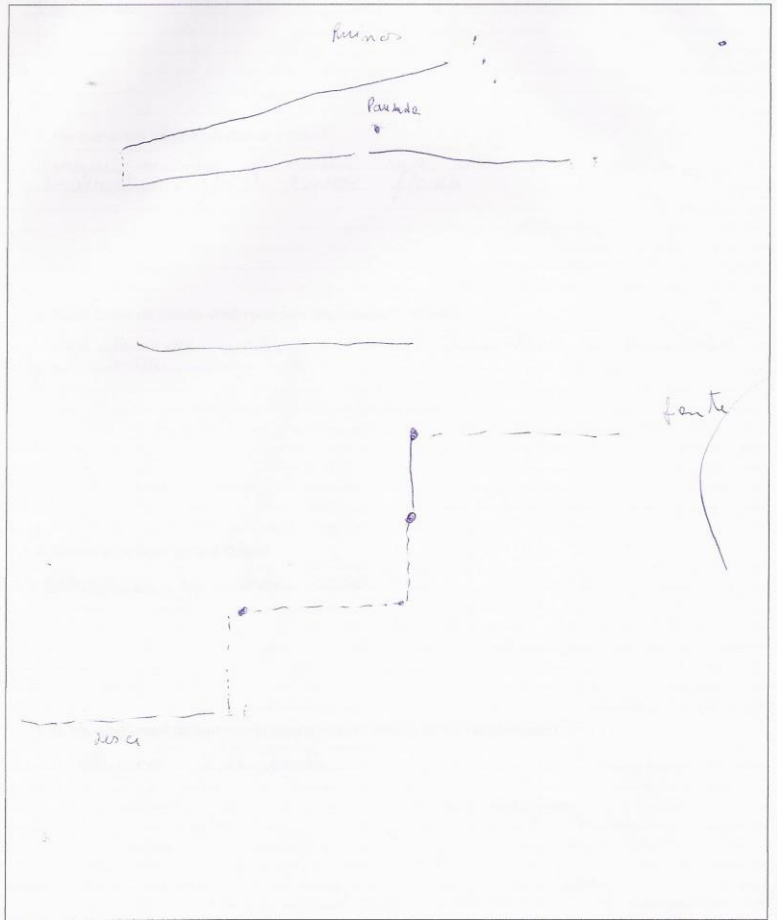
5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

As Ruinas e a Fonte

ENTREVISTADO:
PROFISSÃO:
IDADE:
ENDEREÇO:

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio
Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

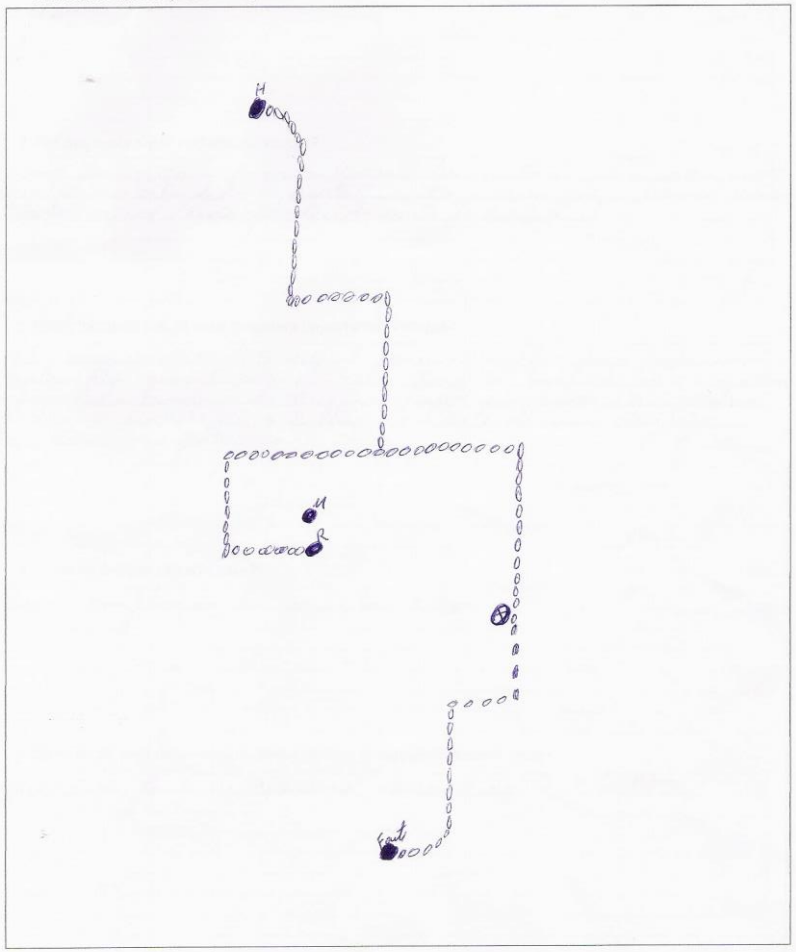
8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)



ENTREVISTADO: Valdemar Ribas Meyer
PROFISSÃO: Auxiliar serviços gerais | IDADE: 45
ENDEREÇO: Rua São João, 862

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio
Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)



ENTREVISTADO: Valdemar Ribas Meyer
PROFISSÃO: Auxiliar serviços gerais | IDADE: 45
ENDEREÇO: Rua São João, 862

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio
Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

1. Quanto tempo a família reside no imóvel?

19 anos

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?

Meus pais vieram para S. Miguel bem antes de eu nascer, nesse aqui, uma certa liberdade, gosto muito, meus familiares estão todos aqui, não pretende sair de S. Miguel

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

Sítio arqueológico de S. Miguel, porque neste espaço podemos contemplar a natureza em sua perfeita harmonia e no mesmo espaço encontramos as ruínas onde em uma única obra podemos observar a cultura e a arte de uma civilização que viveu no passado

4. Gostaria de fazer obras? Quais?

Sim ampliação da minha casa

5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

As ruínas, fonte missioneira, museu, Wilton Park hotel

ENTREVISTADO

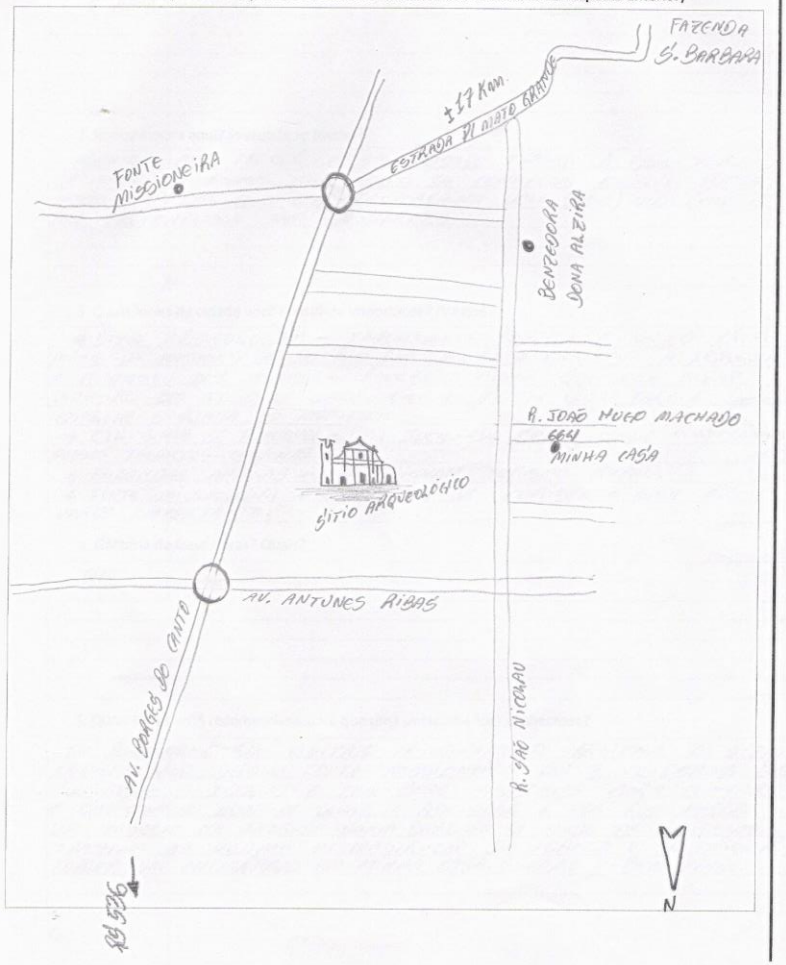
PROFISSÃO | IDADE

ENDEREÇO

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)



ENTREVISTADO
MARIO OLIVEIRA DA SILVA

PROFISSÃO
VIGILANTE

IDADE
31

ENDEREÇO
R. JOÃO HUGO MACHADO 664
SÃO MIGUEL DAS MISSÕES - RS

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

1. Quanto tempo a família reside no imóvel?

2 ANOS.

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?

MORAMOS AQUI PORQUÊ É UMA CIDADE TRANQUILA, BOM PARA CRIARMOS OS FILHOS, ONDE TODOS SE CONHECEM E QUE TEMOS NOSSO TRABALHO QUE NOS PROPORCIONA UMA (BOA) VIDA BOA E NÃO PRETENDEMOS NOS MUDARMOS.

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

* SÍTIO ARQUEOLÓGICO - IMPORTANTE POR QUE É UNICO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE DO RIO GRANDE, ONDE ENGLOBA A IGREJA E O MUSEU DAS MISSÕES, RECEBE TURISTA QUE FAZ GIRAR DINHEIRO EM TODO O COMÉRCIO E FORMA UMA CADEIA DE EMPREGO E RENDA AO MUNICÍPIO.
* CTN SINOS DE S. MIGUEL - UMA SOCIEDADE SERIA, ONDE CULTIVAMOS NOSSAS TRADIÇÕES GAÚCHAS.
* FAZENDAS ANTIGAS - PROPORCIONAM TURISMO RURAL.
* FONTE MISSIONEIRA - VISITAÇÃO DE TURISTA E UMA AREA VERDE IMPORTANTE.

4. Gostaria de fazer obras? Quais?

NÃO.

5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

EU RECOMENDARIA VISITAR PRIMEIRAMENTE VISITAR O SÍTIO ARQUEOLÓGICO, DEPOIS FONTE MISSIONEIRA, OS BENZEDORES DE SÃO PESSOAS IDOSAS E TEM BOAS HISTÓRIAS PARA CONTAR E QUE TEM O DOM DE CURAR E ABENÇOAR E POR FIM FAZER UM PASSEIO NA FAZENDA SANTA BÁRBARA DE ONDE OS INDÍGENAS TRAZIAM AS PEDRAS PRA CONSTRUÇÃO DA IGREJA. E SE QUISER TOMAR UM CHIMARRÃO EM MINHA CASA. SEMPRE É BEM VINDO.

ENTREVISTADO

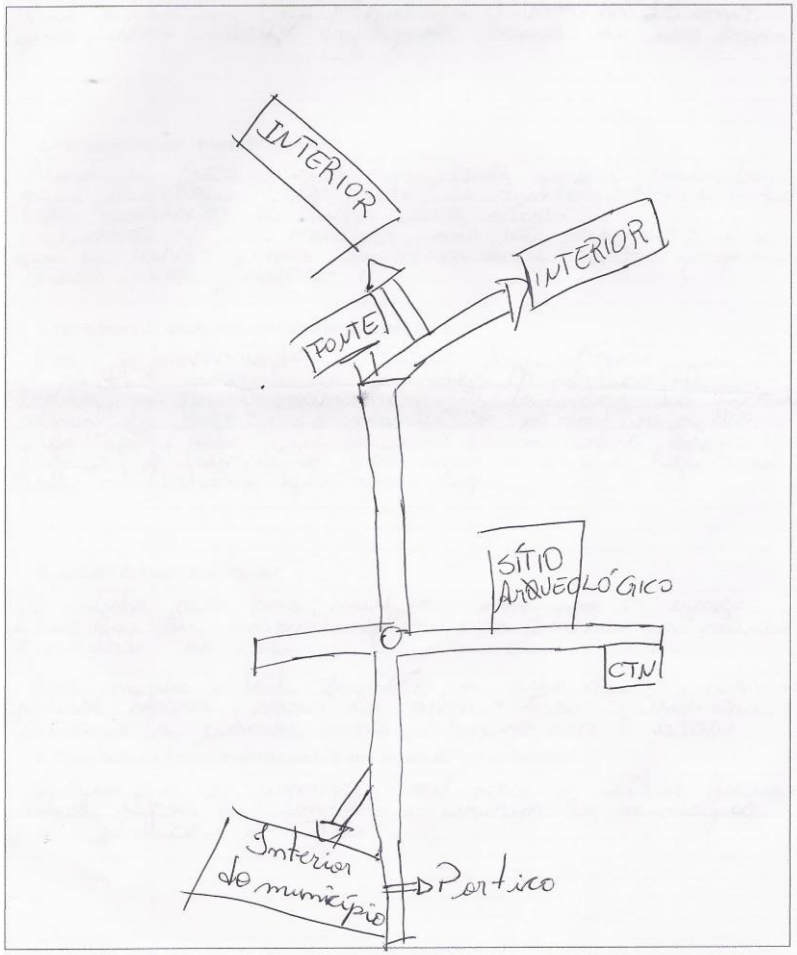
PROFISSÃO | IDADE

ENDEREÇO

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)



ENTREVISTADO Carlos André Viana

PROFISSÃO Aux. Administrativo | IDADE 19

ENDEREÇO Av. Antunes Ribas 1525

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

1. Quanto tempo a família reside no imóvel?

Eu resido em São Miguel das Missões há 15 anos, porém, neste endereço faz pouco menos de um ano.

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?

Moro em São Miguel das Missões porquê trabalho aqui, vivi aqui toda parte de minha vida e tenho todas recordações do lugar onde vivo.
Quanto à me mudar, não sei responder; claro, que se julgar uma oportunidade, não vejo mal-tivos para recusar.

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

Bem primeiramente o Sítio Arqueológico, que é o cartão postal da cidade. O pórtico de entrada, a fonte missioneira. As fazendas do período colonial, do interior do município, a natureza do município; acho que se não fossem todos esses lugares, o município não seria o que é hoje, nem teria a história que tem hoje.

4. Gostaria de fazer obras? Quais?

Em minha casa, sim; melhorar ~~um pouco~~ o espaço físico que eu disponho para melhorar também a minha qualidade de vida.

Em minha cidade também, eu acho que a cidade poderia explorar mais da arquitetura missioneira, deixando a cidade mais atrativa aos turistas.

5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

Lógico que o primeiro local seria o Sítio Arqueológico, depois a fonte, o interior do município o pórtico e o CTN.

ENTREVISTADO: Alison Pilar

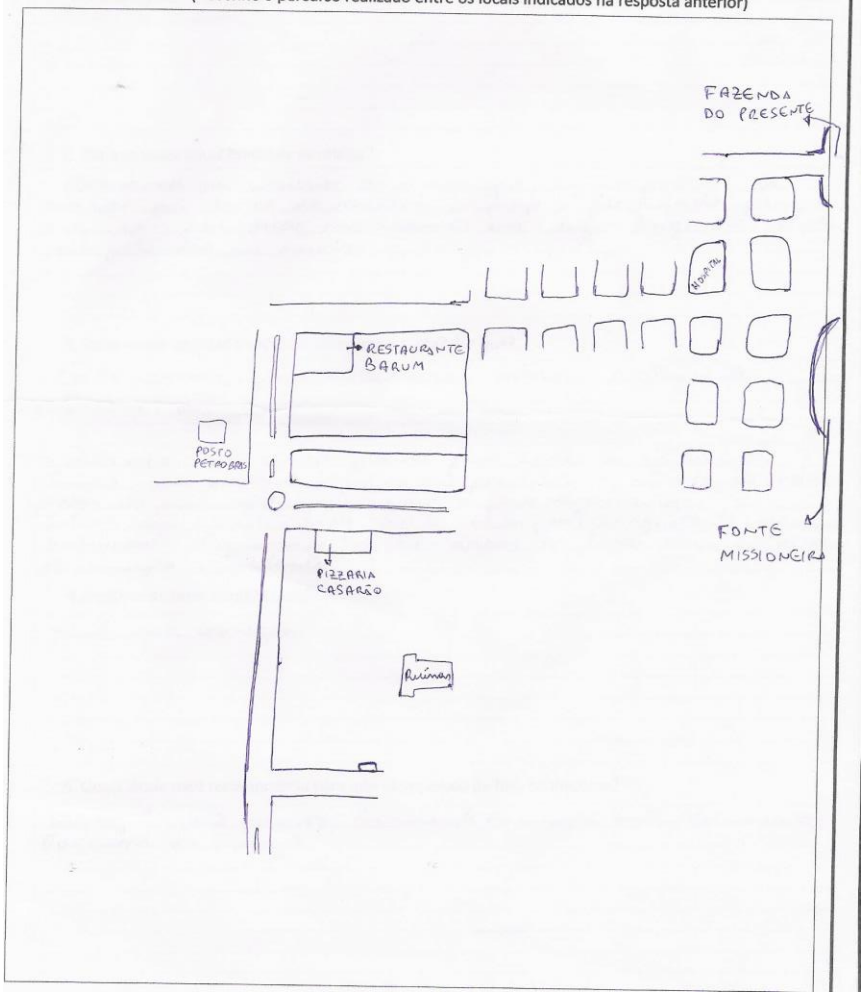
PROFISSÃO: Suporte Técnico | IDADE: 20

ENDEREÇO: Rua Padre Cristovão de Mendonça 574 - Centro

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data 30/09/2010

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)



ENTREVISTADO: Alison Pilar

PROFISSÃO: Suporte Técnico - | IDADE: 20

ENDEREÇO: Rua Padre Cristovão de Mendonça 574 - Centro

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data 30/09/2010

1. Quanto tempo a família reside no imóvel?

Reside a 9 anos.

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?

Moravamos no interior do município, viemos morar na cidade em busca de melhor emprego e facilidade para o estudo, pois onde moravamos era lugar longe das escolas. Não pretendo me mudar.

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

Escola, ruínas, fonte missioneira, interior, restaurantes e pizzarias, praças

- Escola - tem um espaço grande, para acolher os estudantes.
- Ruínas - é o atrativo turístico que possibilita a entrada de novas pessoas no município, assim como a fonte missioneira.
- Interior (área rural) - é onde tem a maior fonte de renda do município.
- Restaurantes, Pizzarias e Praças - áreas de lazer para as pessoas do município e visitantes.

4. Gostaria de fazer obras? Quais?

Sim, uma garagem.

5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

Ruínas, Pizzaria Casarão, Restaurante Barum, Fonte Missioneira, Fazenda do Presente.

ENTREVISTADO

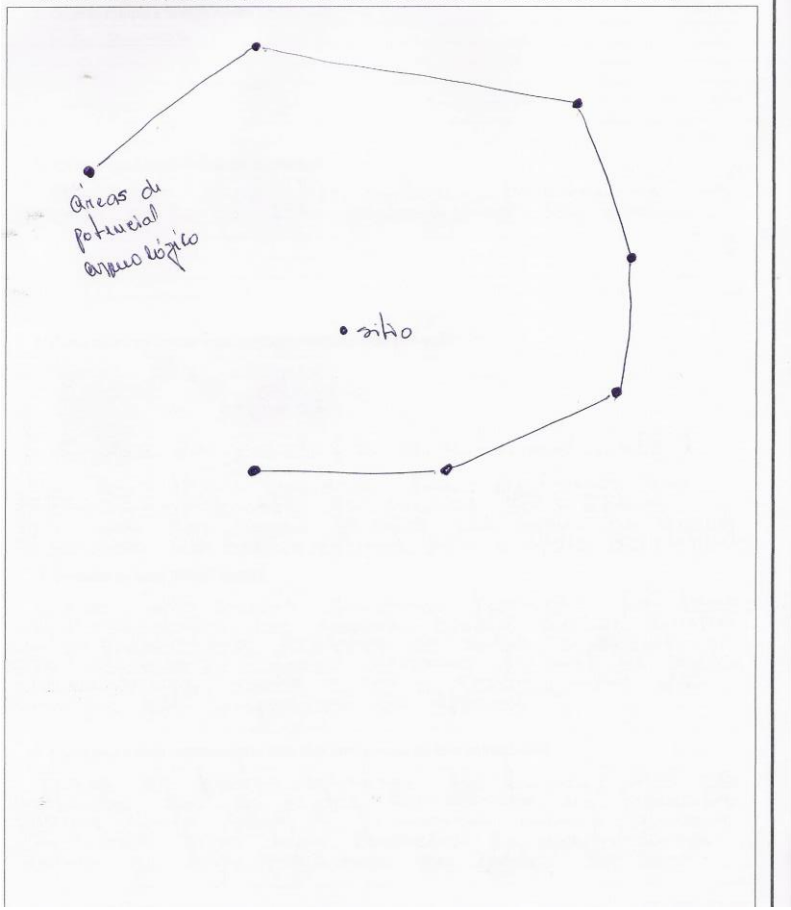
PROFISSÃO | IDADE

ENDEREÇO

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)



ENTREVISTADO
Itamar José Alegranzzi

PROFISSÃO
Sec Turismo Cultura

IDADE
51 anos

ENDEREÇO
Av. Borges de Canto - 1838

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: 11/01/2011

1. Quanto tempo a família reside no imóvel?

08 anos

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?

Moramos aqui por motivos profissionais da minha Esposa. Não pretendemos mudar.

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

* Sitio Arqueológico.
* Centro de eventos
* Parque de exposições
* Praças
* Centro da cidade (Bares, restaurantes, etc..)

OBS: Dois itens fundamentais: 1º) Temos que definir basicamente os locais. 2º) O Ipham tem que ser nosso parceiro em todos os acontecimentos, não desenvolvemos sem o apoio do instituto.

4. Gostaria de fazer obras? Quais?

Sim. Das mais diversas possíveis, não temos infra-estrutura em nossa cidade. Eu já construí um empreendimento composto de salas comerciais e apartamentos. Neste mesmo imóvel, eu poderia ter construído mais salas e apartamentos, não consegui por imposição do Ipham.

5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

Todos os pontos turísticos que temos, que já bastante. Mas os pontos demarcados no perímetro urbano como área de preservação poucos oferecem visitações pelas más condições de visitabilidade. Todos de responsabilidade do Ipham.

ENTREVISTADO

PROFISSÃO | IDADE

ENDEREÇO

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)



OBS: DESCULPA PELO DESENHO COMO VOCÊ VIU SOU PÉSSIMA.

ENTREVISTADO MARLENE OLIVEIRA DA SILVA

PROFISSÃO ARTESÃ | IDADE

ENDEREÇO RUA SANTO ÂNGELO Nº 1597
SÃO MIGUEL DAS MISSÕES. RS

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

1. Quanto tempo a família reside no imóvel?

HÁ MAIS DE 30 ANOS

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?

CHEGAMOS AQUI A MAIS DE 30 ANOS E FOMOS GANDO UCE MAIS GOSTENDO DO LUGAR E NEM PENSAMOS EM UM DIA NOS MUDARMOS, PORQUE FOI AQUI QUE CONSEGUIMOS TUDO O QUE TEMOS E FOI AQUI QUE CRIAMOS SÃO MIGUEL DAS MISSÕES SEE FAÇA NOS ESSA CIDADE MARAVILHOSA.

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

A CIDADE EM SI JÁ É IMPORTANTE PORQUE É UM LUGAR, COM UMA HISTÓRIA MARAVILHOSA, MAS TEM LUGARES QUE EU CONSIDERO IMPORTANTES CONHECERMOS COMO: A IGREJA (RUINAS), MUSEU, FONTE, ALDEIA, E O ARTESANATO INDIGENA E A ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS DO NOSSO MUNICIPIO.

4. Gostaria de fazer obras? Quais?

NÃO VAMOS DIZER QUE NÃO, MAS NO MOMENTO AINDA NÃO, COM O PASSAR DOS ANOS QUEM SABE...

5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

PRIMEIRAMENTE TEE CONHECIMENTO DA HISTÓRIA QUE EU CONSIDERO A MAIS IMPORTANTE, SE NÃO NUCE UM POUCO A IGREJA (RUINA), MUSEU, FONTE, ALDEIA E ARTESANATO NÃO VAI TEE MUITA IMPORTÂNCIA PARA OS NOSSOS VISITANTES

ENTREVISTADO: Erani Rocha de Matos
PROFISSÃO: Professora | IDADE: 58 anos
ENDEREÇO: Rua São Nicolau Nº 189
Bairro Alegria

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio
Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: 10/01/11

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)

ENTREVISTADO: Erani Rocha de Matos
PROFISSÃO: Professora | IDADE: 58 anos
ENDEREÇO: Rua São Nicolau Nº 189
Bairro Alegria

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio
Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: 10/01/11

1. Quanto tempo a família reside no imóvel?

No imóvel residi a 14 anos, no município a 31 anos antes de sua emancipação, aqui chegamos em 1979. Nós éramos: o casal e um filho na época com 5 anos.

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?

Moro pois aqui criamos raízes, nos estabelizamos profissionalmente temos dois filhos e já casados, temos neto e os filhos também se estabilizaram profissionalmente e não ha interesse em mudar de município pois hoje temos laços que nos prendem ao nosso belo berço São Miguel das Missões.

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

Patrimônio, Som e Luz, Igreja católica, Fonte Missioneira, Wilson Park Hotel, Pousada, Fazenda do Presente, Associação dos Funcionários Municipais, Rio Santa Barbara, Fazenda Triunfo Hotel Batriclelo

4. Gostaria de fazer obras? Quais?

Gostaria de ampliar a casa, adquirir e construir para comercio, uma lancheria ou restaurante com características gaúchas, estar próximo as Ruinas Missioneiras, para melhor receber nossos turistas podendo oferecer mais variedades típicas de alimentação saudável produzida sem produtos químicos

5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

Gostaria que conhecesse todos os pontos do Item 3º. caso não fosse possível então indicaria as Ruinas Som e Luz, Fonte Missioneira, Fazenda do Presente.

ENTREVISTADO

PROFISSÃO | IDADE

ENDEREÇO

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)



ENTREVISTADO Paula Fernanda

PROFISSÃO estudante | IDADE 17

ENDEREÇO Rua Nunes Pereira

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

1. Quanto tempo a família reside no imóvel?

Faz pouco tempo, quase um ano. Moravámos lá antes, porém a família aumentou e tivemos que nos mudar para aumentar a casa.

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?

Nossas famílias já moravam aqui, então nascemos e fomos criados nesse lugar.
Não pretendemos nos mudarmos, pois gostamos daqui e achamos a cidade muito agradável.

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

Primeiro, e certamente o Sítio Arqueológico, porque além de ser um ponto turístico cultural visitado por pessoas do mundo inteiro, gera emprego para boa parte da população que mora na cidade.
Há como importante também a prefeitura municipal e outros pontos de interesse público.

4. Gostaria de fazer obras? Quais?

Sim. Gostaria de fazer uma garagem grande e também um local para área de serviço, e mais um banheiro.

5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

Recomendaria que conhecesse toda a cidade e sua população, como os benzedeiros na cidade e os agricultores no interior. É claro visitar as Ruínas, o Museu e a fonte missioneira, e procurar entender toda a história que torna o Sítio Arqueológico um patrimônio da humanidade.

ENTREVISTADO: EDER LUIS VEDANA
PROFISSÃO: VIGILANTE | IDADE: 29
ENDEREÇO: SÃO MIGUEL DAS MISSÕES

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio
Entrevistador - Fabrício Rocha da Silva
Data: 11/01/11

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)



ENTREVISTADO: EDER LUIS VEDANA
PROFISSÃO: VIGILANTE | IDADE: 29
ENDEREÇO: SÃO MIGUEL DAS MISSÕES

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio
Entrevistador - Fabrício Rocha da Silva
Data: 11/01/2011

1. Quanto tempo a família reside no imóvel?

05 ANOS

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?

POR QUE É UMA CIDADE TRANQUILA, NÃO

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

RUINAS DE SÃO MIGUEL, PORQUE É UM PONTO TURISTICO IMPORTANTE PARA O CRESCIMENTO DO MUNICIPIO

4. Gostaria de fazer obras? Quais?

NÃO

5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

RUINAS DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES

ENTREVISTADO

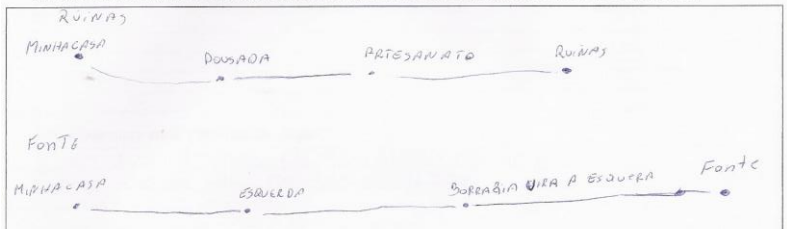
PROFISSÃO | IDADE

ENDEREÇO

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)



ENTREVISTADO Sônia Maria Marques Ribeiro

PROFISSÃO | IDADE 73

ENDEREÇO R. 3000 Nicolau, 362

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

1. Quanto tempo a família reside no imóvel?

9 anos

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?

Vim em busca de melhores recursos.
Sim, aqui tem pouco emprego.

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

As ruínas e a fonte. Porque são os lugares que melhor representam a cidade.

4. Gostaria de fazer obras? Quais?

Não

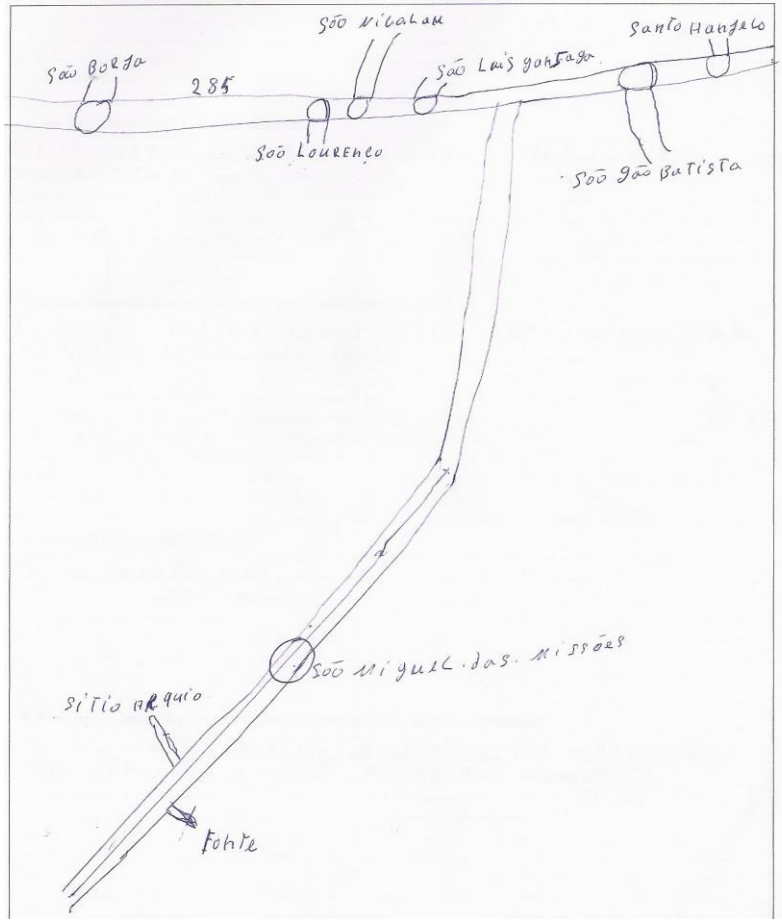
5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

As ruínas e a fonte

ENTREVISTADO: Antonio Neto do Santo
PROFISSÃO: Vigilante
IDADE: 55
ENDEREÇO: Rua Augusto Smitt 858

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio
Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)



ENTREVISTADO:
PROFISSÃO:
IDADE:
ENDEREÇO:

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio
Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

1. Quanto tempo a família reside no imóvel?

MORO DESDE 1992 COM A FAMILHA

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?

PORQUE ESTOU BEM COLOCADO E UM ÓTIMO IMPREGO NÃO PRETENDO

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

HOSPITAL, POSTO DE SAUDE, PREFEITURA, E TODOS OS PONTO TURISTICO, MINHA RESIDENCIA.

4. Gostaria de fazer obras? Quais?

NO MOMENTO NÃO

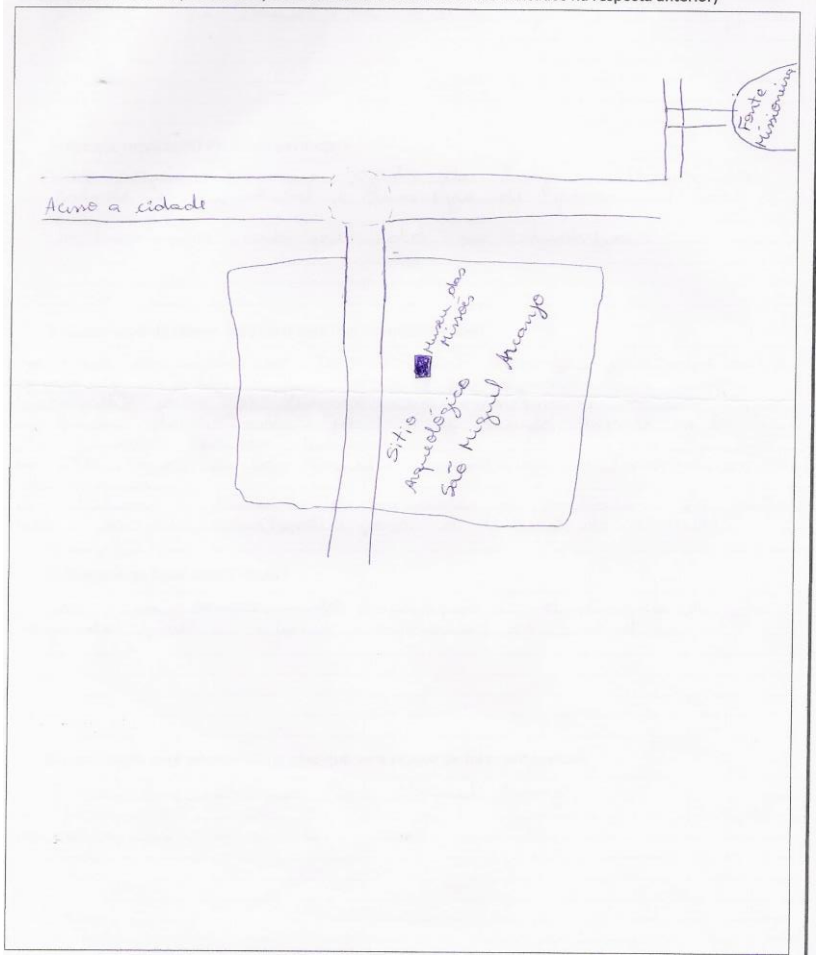
5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

A CIDADE, SÃO MIGUEL DAS MISSÕES, SITIO ARQUEOLOGICO, FONTE JESUITA, E O SETE POVOS DAS MISSÕES.

ENTREVISTADO: Marcia A. Reck da Silva
PROFISSÃO: Administradora de Empresas | IDADE: 32
ENDEREÇO: Av. Borges do Canto, 1713. Centro
São Miguel das Missões

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio
Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)



ENTREVISTADO: Marcia A. Reck da Silva
PROFISSÃO: Administradora de Empresa | IDADE: 32
ENDEREÇO: Av. Borges do Canto, 1713. Centro
São Miguel das Missões

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio
Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

1. Quanto tempo a família reside no imóvel?

Resido nesse imóvel há 4 ano

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?

Moro aqui por que gosto de lugares tranquilos, a cidade é agradavel e tem grandi potencial de crescimento.
No momento não pretendo me mudar.

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

→ Sitio Arqueológico São Miguel Arcanjo - pela importância histórica e cultural que possui e por representar um enorme potencial para o desenvolvimento da cidade.
→ Museu das Missões - por ser o maior acervo de estátuas do período Barroco Missioneiro
→ CTN "Sinos de São Miguel" - por cultuar as tradições nativas da região.
→ Prefeitura e Câmara de vereadores por se tratar do centro das decisões importantes para o futuro da cidade

4. Gostaria de fazer obras? Quais?

- Obras de ~~xxxxxxxxxx~~ Ampliação e construção de um segundo piso e reforma e melhorias da lavanderia

5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

→ Sitio Arqueológico São Miguel Arcanjo
→ Museu das Missões
→ Fonte Missioneira

ENTREVISTADO

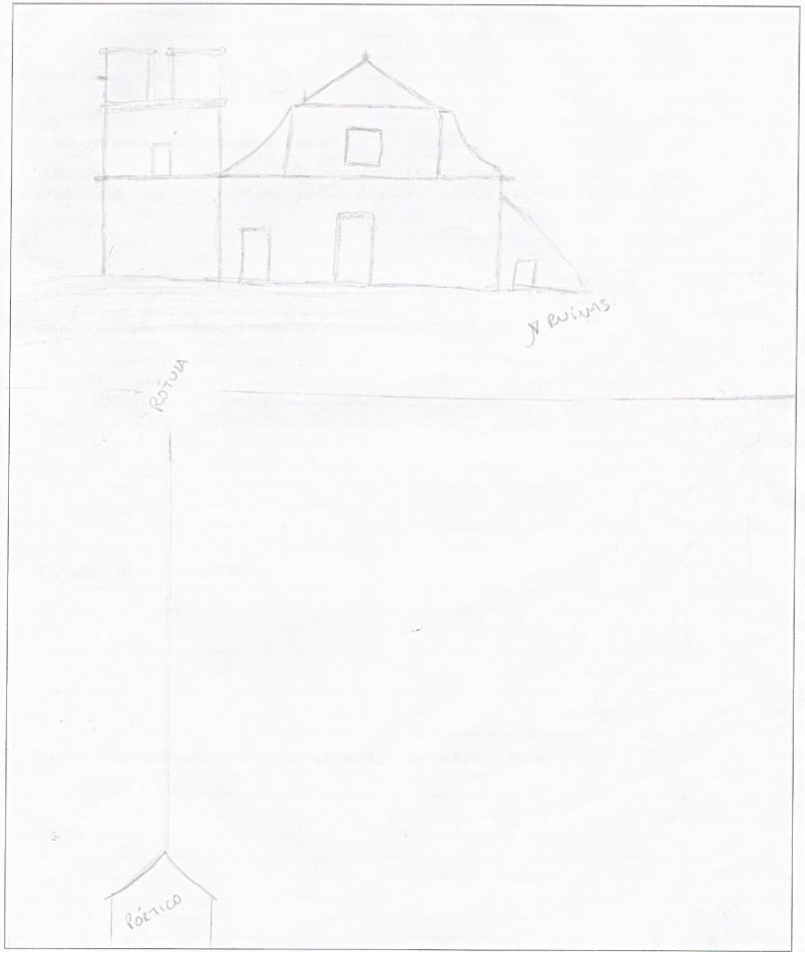
PROFISSÃO | IDADE

ENDEREÇO

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)



ENTREVISTADO
Patricia Vieira dos Santos

PROFISSÃO | IDADE
Vendedora e secretaria vrc | 21

ENDEREÇO
Rua São Lourenço - 598

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

1. Quanto tempo a família reside no imóvel?

17 anos

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?

Por ser uma cidade tranquila bom pra se viver, mas pretendo me mudar para buscar novas oportunidades.

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

Sitio Arqueologico e Fonte Inominada por serem pontos turisticos, da nossa cidade e patrimônio historico da humanidade.

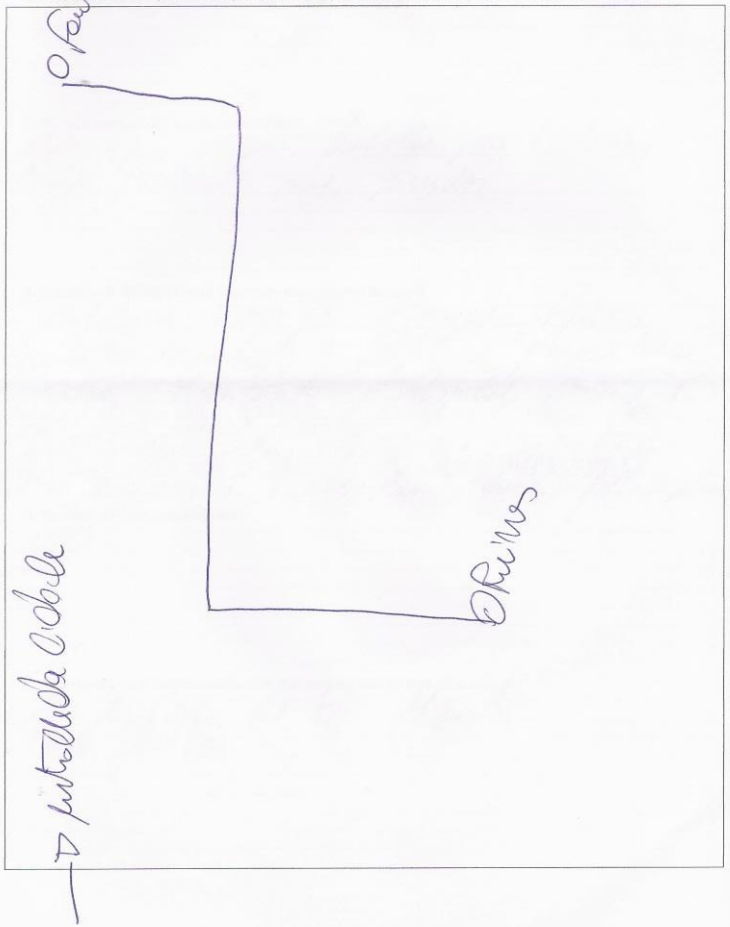
4. Gostaria de fazer obras? Quais?

5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

Sitio Arqueológico.

ENTREVISTADO		Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços Programa de Especialização em Patrimônio
PROFISSÃO	IDADE	Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva Data: / /
ENDEREÇO		

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)



ENTREVISTADO		Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços Programa de Especialização em Patrimônio
PROFISSÃO Empresária	IDADE 33	Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva Data: 10/01/2011
ENDEREÇO		

1. Quanto tempo a família reside no imóvel?

A família reside a 10 anos.

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?

Moro aqui porque trabalho na Cidade. Não pretendo me mudar.

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

- Prefitura, hospital, Bancos, Ruinas
Eu acho importante a Prefitura porque sem ela seria difícil.
Acho importante o hospital porque é um caso de saúde e todas a cidade tem problemas com saúde.
Mas também acho os bancos importante porque banco é sinal de desenvolvimento.
E as Ruinas é o Nosso Bem Maior. Só feito exploração

4. Gostaria de fazer obras? Quais?

Não.

5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

- As ruínas de São Miguel
- Fonte jesuíticas

ENTREVISTADO

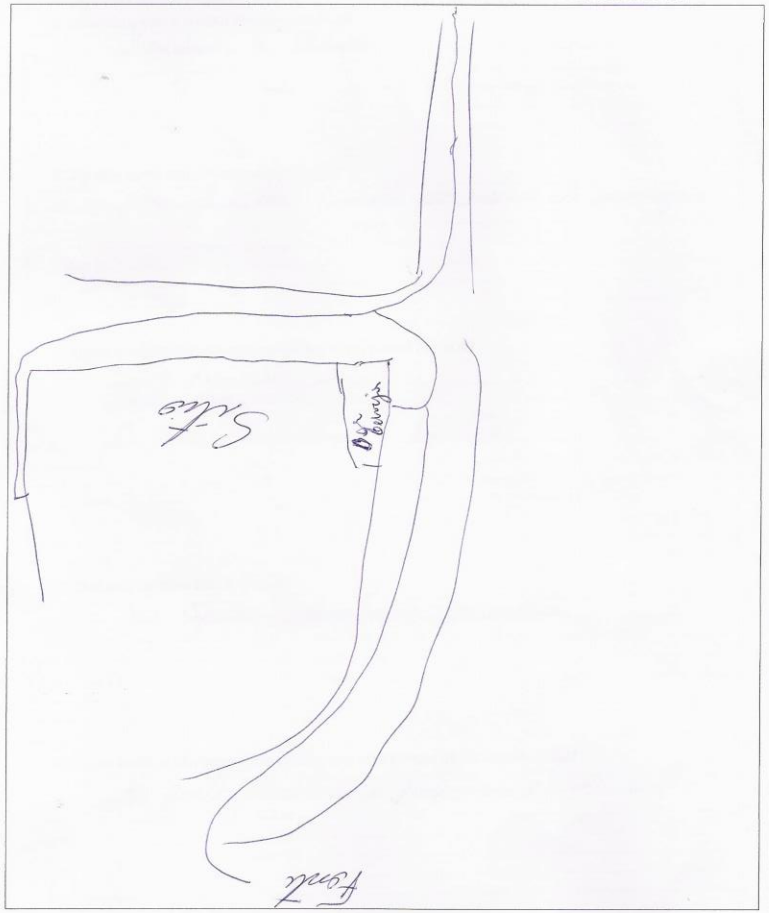
PROFISSÃO | IDADE

ENDEREÇO

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)



ENTREVISTADO Eduardo Motta

PROFISSÃO Aux. Administrativo | IDADE 23

ENDEREÇO Rua São João, 881

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: 14/04/21

1. Quanto tempo a família reside no imóvel?

Residimos a 18 anos

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?

Nossa família reside no interior do município

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

Sítio Arqueológico
Santa missionária
No quesito histórico e turístico

4. Gostaria de fazer obras? Quais?

Não, apenas manutenções necessárias

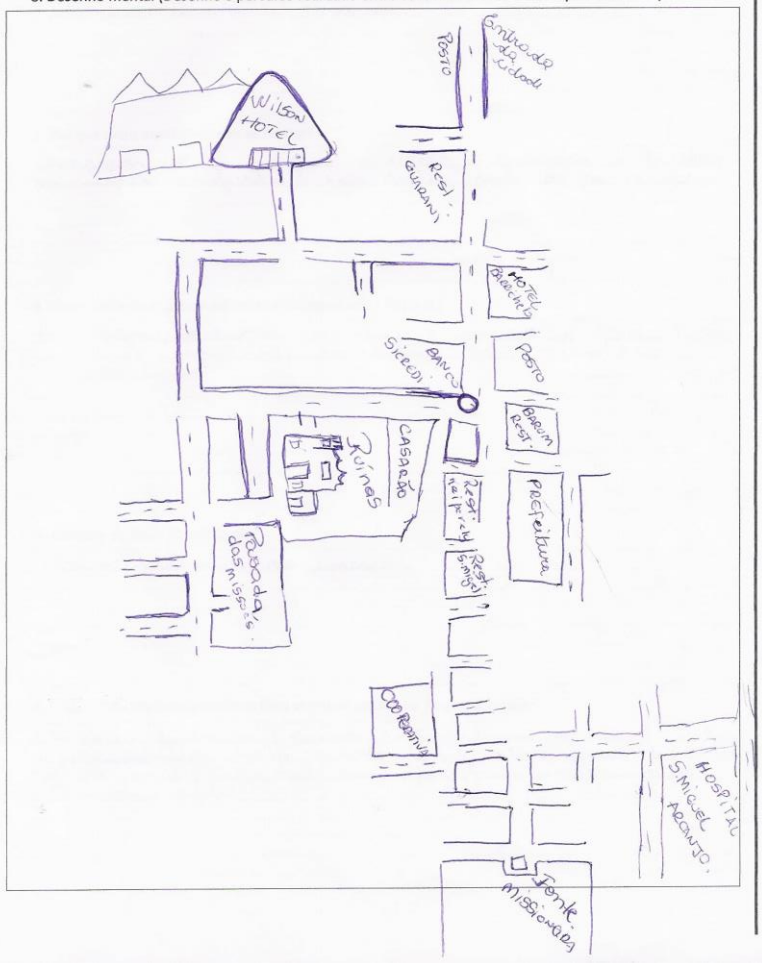
5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

Os pontos turísticos e históricos citados antes

ENTREVISTADO: JUAREZ CABREIRA QUADROS
PROFISSÃO: GRÁFICO | IDADE: 51 anos
ENDEREÇO: R. SÃO LORENÇO 621.

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio
Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)



1. Quanto tempo a família reside no imóvel?

Aproximadamente 10 anos.

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?

Moramos aqui porque a esposa é funcionária pública municipal (professora). Não temos ideia de se mudar.

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

Em primeiro lugar as Ruínas por ser o ponto turístico mais importante da cidade; Fonte Missioneira, Jatobá etc...

4. Gostaria de fazer obras? Quais?

Sim, melhorias no imóvel.

5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

Os Pontos turísticos (Ruínas, Fonte Missioneira etc.) Pontos gastronômicos, Hotéis, Pousada, Comércios em geral, Artesanato regional, Espetáculo Som e Luz, Prefeitura Municipal. Turismo rural.

ENTREVISTADO

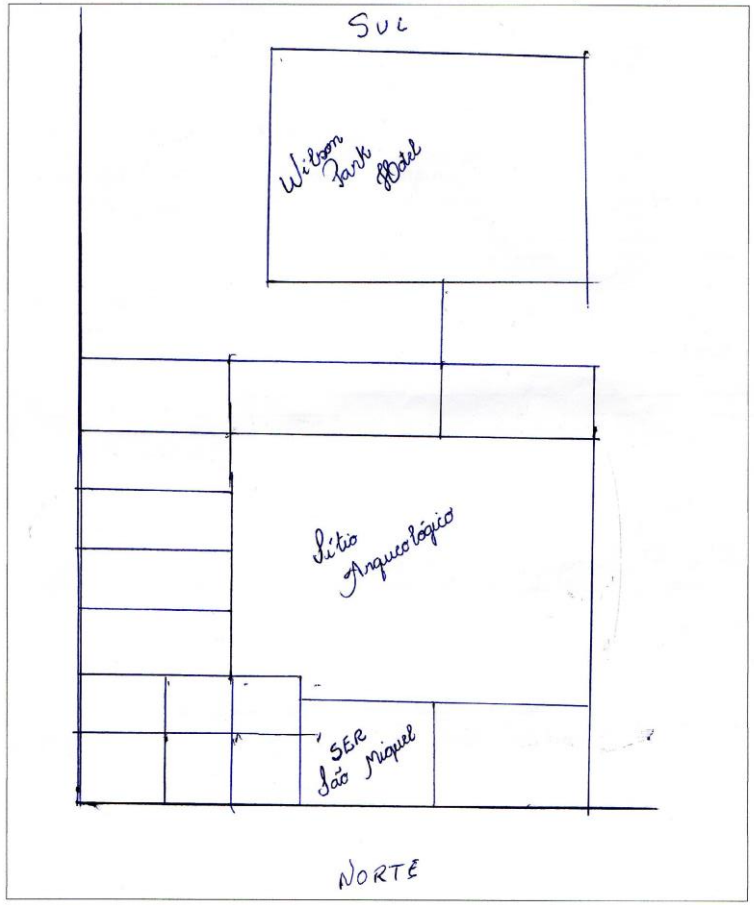
PROFISSÃO | IDADE

ENDEREÇO

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)



ENTREVISTADO Maria Cenira Maciel dos Santos

PROFISSÃO dona de casa | IDADE 42

ENDEREÇO Rua São Borja

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

1. Quanto tempo a família reside no imóvel?

Já 15 anos.

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar?

Porque gosta nos e é onde mora parte de minha família. Não pretendo me mudar daqui.

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

O hospital, centro de saúde, as ruinas, colégio São Borja; porque é os lugares mais frequentados da cidade.

4. Gostaria de fazer obras? Quais?

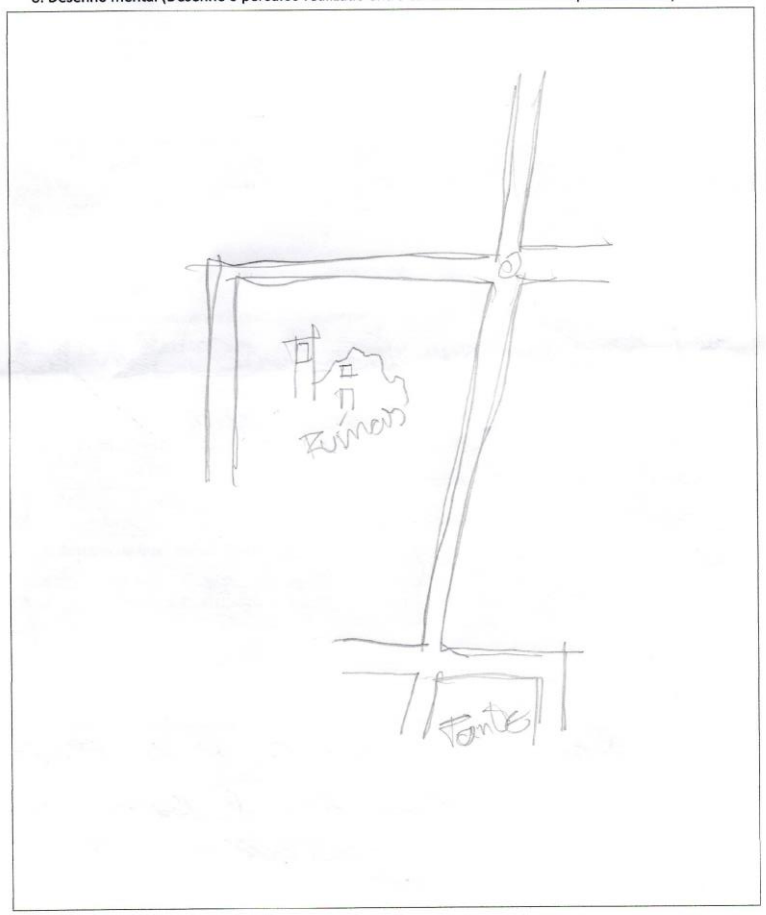
Um parque para as crianças onde possa ter vários tipos de brinquedo, várias industrias para ter mais empregos.

5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

As ruinas, as praças, o hotel Wilson Park Hotel.

ENTREVISTADO		Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços Programa de Especialização em Patrimônio
PROFISSÃO	IDADE	Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva Data: / /
ENDEREÇO		

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)



ENTREVISTADO: Adriana Moscarim Minetto		Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços Programa de Especialização em Patrimônio
PROFISSÃO: Artesã	IDADE: 34	Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva Data: / /
ENDEREÇO: Rua João Hugo Machado 548		

1. Quanto tempo a família reside no imóvel? Fazem 20 anos

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar? Porque "Oficão" aqui é o melhor lugar do mundo no meu ver jamais pretendo sair desse lugar maravilhoso.

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê?

* As Ruinas de São Miguel lugar pelo qual sou apaixonada.

* Fonte Missioneira → Belíssima um remanente vivo da época dos nossos índios guarani "quando pelo vivo pelo lido lugar e o trabalho realizado pelos mesmos.

* Cruz Missioneira → Que é maravilhosa

4. Gostaria de fazer obras? Quais? Eu propriamente não só gostaria que (continuassem) continuassem a preservação do meio ambiente das fontes naturais existentes e nosso município "mais arborizações;

5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse?

Todos os lugares lindos dessa cidade

As Ruinas de São Miguel Arcanjo

Fonte Missioneira

ENTREVISTADO

PROFISSÃO | IDADE

ENDEREÇO

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

8. Desenho mental (Desenhe o percurso realizado entre os locais indicados na resposta anterior)

ENTREVISTADO Carlos Alberto Machado

PROFISSÃO Aposentado | IDADE 74

ENDEREÇO R. S. Nicolau 839

Pesquisa Qualitativa de Percepção dos Espaços
Programa de Especialização em Patrimônio

Entrevistador - Fabricio Rocha da Silva
Data: / /

1. Quanto tempo a família reside no imóvel? 10 anos

2. Por que mora aqui? Pretende se mudar? moro aqui porque gosto não pretendo me mudar

3. Quais locais da cidade você considera importante? Por quê? o sítio arqueológico é o mais importante lugar por ser o patrimônio da humanidade.

4. Gostaria de fazer obras? Quais? não

5. Quais locais você recomendaria para que uma pessoa de fora conhecesse? visitar o sítio Arqueológico onde se encontra os painéis e o museu com as peças que foram encontradas e pesquisadas do Museu para serem visitados pelos turistas que aqui passam